

A. B. Barbosa de Godois

371

G. 588

ORMA

371.42

G 588m

# O mestre e a escola



503

Imprensa Oficial

1910

MARANHÃO

## Prologo

O movimento escolar que, ha dez annos, se estende no Estado, reformando a nossa instrucção primaria que vae apresentando uma vida nova, influenciada pelos modernos methodos de ensino, é um facto a que, seriamente, se não pode oppor contradicta, tão manifesto é elle e de tal maneira está na consciencia publica.

Começou com a reforma da Escola Normal é o funcionamento da Escola Modelo e proseguio transformando as escolas estadoaes da capital que submetteo ao mesmo programma e regimen d'este ultimo instituto, submissão que foi succedendo igualmente aos Grupos Escolares, a proporção que iam sendo creados o ás escolas do interior que iam sendo regidas por normalistas.

A Escola Normal, instituida em 1890, no governo do Dr. José Thomaz da Porciuncula, não fôra acompanhada de elementos que lhe assegurassem um franco desenvolvimento, nem possuia annexa a escola de applicação e observação dos processos de ensino, para os exercicios dos alumnos mestres.

A reforma de 1899, ampliando-lhe o programma e annexando-lhe a regulamentação da Escola Modelo, que no anno seguinte era inaugurada, foi que imprimio na instrucção primaria do Estado um impulso vigoroso, cujos effeitos perduram e certamente perdurarão por muito tempo.

Essa nova orientação passou insensivelmente dos estabelecimentos publicos para os particulares que foram, pouco a pouco, alterando os seus programmas e modificando os seus methodos, tomando para auxiliares no ensino a normalistas diplomadas.

Por tal modo se foi operando essa transformação, que já se

não reconhece mais nos institutos de ensino de hoje, em S. Luiz e parte do interior, o que elles eram em 1899, e, por toda parte, ninguém mais se satisfaz com a cultura primaria antiga e os antigos processos de ensino. Reclama-se o professor normalista com a mesma soffreguidão e interesse, com que se reclamam os grandes beneficios materiaes que vitalisam as localidades.

A superioridade do ensino moderno impoz-se e os resultados de ordem moral, que d'elle terão de provir á sociedade, entreveem-se, desde muito, confirmando a segurança de vistas da reforma.

Temos incontestavelmente progredido n'essa parte. Vamos aos poucos, mas não se chega á culminancia, sem passar pela base e nem se teve, entre nós, a pretensão de, com o trabalho feito, haver attingido o ideal em materia de instrucção popular.

Começara-se um movimento e, dado o espirito progressista do seo iniciador, certamente este não ficaria onde ficara, logo que, liberto dos embaraços financeiros que lhe tolhiam os passos, pudesse continuar e seguir para a frente.

Para elle, a instrucção do povo não era uma questão de interesse privado ou que indirectamente affectasse o Estado; era uma questão de interesse collectivo, presa directamente ao bem estar publico e á ordem politica.

Com effeito, regimen democratico sem a escola diffundida largamente, esclarecendo as consciencias e dando o conhecimento racional dos direitos e deveres de cada individuo no meio em que vive, seria uma deploravel/contradição.

Ha dois seculos fôra assim entendido pela revolução franceza e, desde então, é a escola uma grande força no organismo politico e assumio a hierarchia d'uma instituição social. Desde esse tempo que a sua função está determinada; comprehendel-a devidamente—eis a questão que se apresentava.

A' incongruencia de abrir escolas, multiplical-as mesmo, deixando o ensino nas torturas da rotina e com um programma que fôra o d'esses estabelecimentos na infancia da instrucção primaria, tornava-se mister contrapôr uma instrucção que cor-

respondesse á nossa epoca e á missão vasta que se destina a esses estabelecimentos na sociedade culta moderna. E' o que não tínhamos ainda em 1899 e foi a obra que, mais que toda a irradiação do seo esforço infatigavel em outros ramos do serviço publico, engrandeceo o nome do Dr. Benedicto Pereira Leite e hoje maiores homenagens attrae á sua memoria veneranda.

Foi pouco, não ha duvida, mas, considerando-se o meio em que elle agio, as resistencias com que lutou, as difficuldades de todo genero que o assediavam e o empenho e grande interesse que elle tomou pela propagação do ensino moderno em todo o Estado, esse pouco toma vulto e basta para pôr-lhe em destaque a individualidade superior.

Privamos com esse pranteado maranhense; fomos amigos, durante muitos annos, embora militassemos sempre em campos politicos oppostos; e, approximados por essa cordialidade antiga, trabalhamos juntos, no terreno neutro da instrucção popular, em que, a seo instante pedido, lhe prestamos o nosso pequeno concurso.

Fallamos, por isso, de sciencia propria, sobre a sua solitudine e enthusiasmo pela instrucção primaria.

Sem uma orientação segura, sem a consciencia exacta do lado politico e social da questão, elle se não abalançaria certamente a reformar um dos mencionados institutos e a crear o outro: deixaria o primeiro como estava e não comprehenderia a necessidade do segundo. E' essa orientação que fallece nos que, desde annos atraz, pregão constantemente a suppressão tanto d'um, como d'outro estabelecimento, sempre que surge á tona a questão das finanças do Estado. O lado social e a face politica do problema ficam-lhes inatingiveis, escapam-lhes por completo.

E' essa, entretanto, a questão por toda parte, onde se toma a serio a instrucção pupular.

Nos Estados Unidos, narra o Visconde de Méaux, a nação actúa na instrucção pelo *Bureau of education*, de Washington,

encarregado da verificação, inspecção e estatística escolares, pelos *Inspectores* e pelas *Escolas Modelo*, que offerecem o typo do ensino. Os Estados derramam a instrucção em escolas de um só mestre (escolas isoladas) e em escolas graduadas que recebem a denominação de *infant school*, em que são leccionados — leitura, escripta, calculo, desenho, musica, geographia, moral e linguas allemã e ingleza; *primary school*, em que a essas materias se juntam—historia, arithmetica, algebra e physica; *grammar school*, em que se ensinam, alem d'essas disciplinas, economia politica, sciencias physicas e naturaes, cosmographia, logica, latim e grego e *high school*, cujo programma corresponde ao dos cursos superiores.

Confrontando-se o programma das tres primeiras d'estas escolas graduadas com o dos nossos institutos de ensino, reconhece-se que a nossa instrucção primaria, vasada em moldes mais modestos, foi, todavia, organizada de modo a satisfazer as exigencias modernas, sem exaggeros, nem falhas sensiveis e, n'um só instituto, condensa os rudimentos imprescindiveis do que ali se faz em tres outros.

Não temos differença de categoria entre as escolas do Estado, não possuímos a escola infantil, a escola primaria e a escola de grammatica; temos simplesmente a escola primaria de um só mestre (escola isolada) e a escola primaria de mais de um mestre—a Escola Modelo e os Grupos Escolares.

Este criterio d'um só programma na escola elementar vao, desde 1894, ganhando terreno nos Estados-Unidos, onde o programma da «National Association of Education» está sendo generalizado.

Não fomos tão longe, como a grande nação norte americana, mas não ficamos aquem do que era indispensavel para enriquecer o escolar com uma somma de conhecimentos elementares que lhe sejam de utilidade, ao deixar a escola e entrar em qualquer profissão.

Fôra uma pretenciosidade ultra-ridicula querermos nivelar-nos com a federação norte-americana, sem termos os ele-

mentos materiaes poderosos de que ella dispõe, nem contando com o principio associativo que é n'ella uma força social extraordinaria, em que se revela a consciencia do povo de que a instrucção popular se firma a grandeza da nação.

As grandes doações e legados ali feitos a estabelecimentos de instrucção de diversos grãos e até para a maior garantia do futuro dos professores, como o de dois milhões de libras esterlinas, feito por Carnegie, para os mestres invalidados pela idade e pelas enfermidades, o de igual somma do Dr. Rockefeller ao «General Education Board», para o maior desenvolvimento possível do ensino superior e mesmo o de Cecil Rhodes, para as viagens e permutas temporarias de mestres e alumnos d'um paiz em outro, são desconhecidos entre nós, tanto por falta de archi-millionarios, como, punge dizel-o, por falta da comprehensão perfeita do valor do mestre e da escola.

Gosa-se o seo trabalho, mas não se lhes dá o prestigio que merecem.

A iniciativa particular é de pouco effeito em nosso meio e, desamparada, cedo fatiga-se.

Entretanto, na Inglaterra, França, Dinamarca, Suecia, Allemanha etc. e sobretudo nos Estados-Unidos, quer o principio de associação, quer a iniciativa individual contribuem prodigiosamente para o desenvolvimento da instrucção em todos os seus grãos.

Em Pariz, a sociedade «La Pleyade» mantem cursos gratuitos de ensino primario, superior e profissional e o mesmo facto se observa em outras capitães europeas, em relação a outras associações.

Vindo ao encontro da acção official e correndo parellas com ella no tocante á instrucção do povo, ellas affirmam tacitamente que o ensino é um dever, tanto do governo, como dos particulares, porque governo e particulares todos teem interesse na grandeza moral e material do paiz.

Dizia Horace Mann, o insigne politico de Boston, que, no seo paiz e nos nossos dias, ninguem era digno do honroso titulo

de homem de Estado, si a educação pratica do povo não tinha o primeiro lugar no seo programma de administração».

A esse dever do Estado, á comprehensão moderna da importancia da instrucção racional, como factor do engrandecimento dos povos, allia-se em cada individuo, nos Estados-Unidos, o dever moral de secundal-o, no mesmo trilho, juntando á contribuição geral, obrigatoriamente exigivel, para o custeio de todos os serviços publicos, essa outra contribuição, especial e espontanea.

E os esforços multiplicam-se da parte de todos, excedendo quasi sempre a acção particular á acção publica.

E' a questão por excellencia a do ensino.

O Dr. Wasner, na Inglaterra, estudando os alumnos das escolas publicas, reconheceu que, entre elles, havia alguns de intelligencia retardada e de espirito refractario por morbidez intellectual. Verificou que esses meninos, longe de tirarem vantagem, perdiam progressivamente a capacidade mental, sendo submettidos ao mesmo regimen dos outros, de intellectualidade normal. Um inquerito procedido entre os professores confirmou-lhe o asserto e logo surgiu uma associação para a fundação de escolas destinadas ás creanças anormaes e tres d'essas escolas foram abertas, em pouco tempo, regidas por professores especiaes. E da Inglaterra as escolas para creanças de intelligencia retardataria, ou escolas de aperfeiçoamento, como são denominadas na França, appareceram em muitas capitães.

Phenomeno identico de iniciativa particular deo-se com as escolas de preservação para as creanças indisciplinadas que, para não prejudicarem a disciplina nas outras escolas, nem ficarem sem educação, encontram esses institutos especiaes para a sua cultura.

O mesmo succedeo ainda com as colonias de ferias para as creanças fracas e doentes, escola que da Suécia se tem estendido por outros paizes.

Suscitou-se na Inglaterra a idéa d'um novo typo de escola para o preparo dos que se destinam ás artes e foi ella acolhida

logo com alvoroço, formulando-se um curso de dois annos, em que a creança entraria aos 13 annos.

Gallipuli, antigo conselheiro da instrucção publica em Roma, apresentou um projecto á Junta de Instrucção Publica, creando um instituto para o tratamento medico e o ensino das creanças rachiticas.

E, como essas, diversas outras instituições, a que alludimos n'esta obra.

Ha, como se vê, uma grande actividade e interesse por tudo que se refere ao ensino.

Ventila-se e discute-se tudo que concorre para o desenvolvimento e firmeza da instrucção e estuda-se a physiologia e a psychologia infantil; a pedagogia toma um character mais e mais scientifico e, para o preparo do mestre, as Universidades estão abrindo as suas portas, desde alguns annos.

A «Liga Veronese», na Italia, estabeleceo a folha biographica e o Dr. Mantegazza, ha annos, a recommendara, como estudo psychologico pratico da aptidão dos alumnos.

Tudo isto dá a conhecer o alcance votado á escola e o prestigio cada vez maior, de que é cercado o professor, la fóra.

Mesmo as questões da vida interna da escola são objecto de estudo. Na Inglaterra suscitou-se a idéa da substituição dos exames por visitas, em dias indeterminados, dos inspectores escolares e, na Republica Argentina, estabeleceo-se, em Corrientes, com excellentes resultados, a sabbatina trimensal, em vez da prova geral, fatigante, nos fins do anno lectivo; na França, umas instrucções ministeriaes regularam até as abreviaturas que devem ser empregadas na indicação das unidades do systema metrico e na Austria o governo estatuiu o uso da escripta vertical.

A França, reconhecendo o mal que resulta do professor incompetente, submete a exame os candidatos ao proprio professorado particular, sendo-lhes vedado, sem essa formalidade, abrir as escolas que pretendão.

A Hollanda, não satisfeita com a acção do mestre na

escola, estende-a ao proprio lar dos alumnos, attrahindo a cooperação dos paes das creanças, por meio d'uma gazeta trimestral «A Escola Primaria», distribuida por elles gratuitamente e em que, entre outros assumptos de igual interesse, se vulgarizam noções de hygiene, habilitando-os a auxiliarem o mestre na sua difficil tarefa.

Quando, em todos os paizes, a causa da instrucção cada vez mais se eleva; quando nas Ilhas Philippinas se organisa, em 35 circumscripções, o trabalho escolar, dando-se-lhe um cunho progressista; quando na propria ilha do Ceylão e na Africa septentrional e meridional as escolas se desenvolvem; quando na Turquia, no governo do infortunado sultão Abdul-Hamid, foram fundadas 25.000 (vinte e cinco mil!) escolas e até ahi a França e a Allemanha alongam os seus institutos d'essa natureza, e quando a Australia, segundo uma estatistica que temos em frente, apresenta nada menos de 99 % de creanças em idade escolar frequentando as suas escolas, move-se, entre nós, uma campanha infatigavel, todos os annos, contra a escola que dá o preparo theorico ao mestre e á escola que lhe dá o preparo pratico: a Escola Normal e a Escola Modelo! E isto sob o pretexto da necessidade de fazer-se economia!

Foi essa campanha que, resurgindo mais uma vez, no começo das ultimas férias, nos despertou a idéa de escrever alguma cousa sobre esses dois estabelecimentos, para dal-os melhor a conhecer nos seus intuitos. Era pouco o tempo que tinhamos disponivel: um mez apenas, porque, apos elle, não teriamos vagar para esse trabalho; mas, assim mesmo, não hesitamos em tental-o.

Conhecemos a nossa organização escolar, conhecemos o material didactico de que dispõem as nossas escolas, assistimos frequentemente os exercicios na Escola Normal e na Modelo e, de posse d'estes elementos, julgamo-nos auctorizado a affirmar que esses institutos correspondem plenamente ás exigencias da moderna pedagogia e que supprimil-os seria um crime de lesa-civilização.

Ha questões que ou ficão sem ser agitadas, ou, uma vez agitadas, não podem ser mais abandonadas. A da instrucção primaria é uma d'ellas. Dado o impulso que ella tomou com a reforma da Escola Normal e a inauguração da Escola Modelo, impulso que fez sentir por toda parte no Estado a necessidade da substituição do ensino primario rotineiro pelo ensino primario moderno, não se pode mais parar no caminho e menos ainda voltar atraz. Nem os nossos fóros de povo intelligente e culto permitiriam um semelhante procedimento, caso elle fosse affagado na esphera governamental.

Acreditamos que os proselytos do fechamento d'esses estabelecimentos, para o salvamento das finanças do Estado, não irão, na sua faina, ao ponto de pregar igualmente o fechamento de todas as outras escolas publicas, para da mesma forma fazer-se economia.

Mas, n'esse caso, por quem irão sendo preenchidos, com caracter de effectividade e de accordo com as actuaes exigencias do ensino, as muitas escolas primarias que existem regidas interinamente por pessoas recrutadas no proprio lugar e nomeadas pelas commissões escolares, si desaparece a escola que prepara os mestres? Onde os actuaes professores normalistas encontrariam o estímulo para proseguir nos methodos novos e retemperar a cultura adquirida, si lhes faltassem a Escola Normal e a escola typo do ensino primario?

Alem d'isso, desde que cessasse o interesse pelos modernos processos de ensino, a consequencia seria, inevitavelmente, irem elles sendo abandonados pelos professores que os cultivassem e voltarmos, em tempo breve, á instrucção velha, hoje repellida por todos. Em vez de caminharmos para a frente, retrogradariamos.

Confiamos que não teremos occasião de assistir a esse triste quadro que auctorisaria os mais deprimentos juizos sobre o nosso estado de cultura.

Com effeito, quando o unico Estado brasileiro que ainda não possuia Escola Normal, o Piahy, a instalou em 1909, seria

de causar pasmo que o Maranhão, que tanto se ufana do seu passado litterario, fechasse a sua, não obstante a enorme matricula e frequencia que ella apresenta!

Tratando do apprendizado de diversos misteres, disse com razão Herbert Spencer: «Os sapateiros, os constructores, os armadores de navios, os fabricantes de uma locomotiva precisam de um longo apprendizado. A arte de desenvolver um ser humano, nas aptidões do corpo e do espirito, será relativamente tão simples que não careça de ser emprehendida e regulada com qualquer apprendizado anterior?»

Si não, si tal arte é, sem excepção alguma, mais complexa do que qualquer outra da natureza e a tarefa de a subministrar é da mais momentosa difficuldade, não será uma loucura deixar de fazer provisão alguma para a exercer? Era melhor fazer o sacrificio da sciencia do que esperar obtel-a sem essa essencia-lissima instrucção».

Essa verdade, proclamada ha tantos annos, pelo emerito philosopho britanico, parece, entretanto, não haver ainda sido comprehendida geralmente em nosso meio.

A posição que temos tido, ha um decennio approximadamente, na direcção, tanto da Escola Normal, como da Escola Modelo, obrigava-nos a prestar-lhes este pequenino serviço.

Um principio de lealdade impunha-nos, por outro lado, o mesmo procedimento.

Fomos auxiliar de Benedicto Leite, embora em esphera secundaria, no movimento realisado na instrucção primaria do Estado. Emquanto elle viveo, ella não precisava de outro apoio: o seu espirito esclarecido e a orientação larga que elle possuia das questões sociaes sustentavam-na, contra todas as investidas. Hoje que ella não possui mais o seu forte sustentaculo, corremos o dever de lealdade de sahir do silencio, que sempre guardamos, sobre essa materia, e fazer conhecer, ligeiramente embora, a influencia e alcance social das Escolas Normaes e Modelo.

E' o que fazemos nas paginas que se vão ler.

Diz-nos a consciência que, assim, cumprimos o nosso dever para com a nossa terra e a memória do amigo que nos associou aos seus trabalhos sobre a instrução primaria do Maranhão.

Bézier, apresentando o seu relatório, nas conferencias pedagogicas convocadas em 1880, por Jules Ferry, repetio, á proposito das idéas que emittira, as conhecidas palavras de Michel Montaigne: «Isto é uma obra de bôa fé».

Outrotanto podemos affirmar sobre este livrinho, acrescentando que elle é igualmente um trabalho de lealdade.





## CAPITULO I

**A** escola suppõe o mestre. E, como ella, por transformações successivas, acompanha a evolução da sociedade, a que, por sua vez, esclarece e accelera o movimento progressivo, o mestre, que a representa e em quem ella se reflecte, não pode ficar estacionario. Uma é inseparavel do outro. A cultura que a escola proporciona denuncia o preparo de quem a rege. Não sendo, nem podendo ser uma abstracção, ella, sob este ponto de vista, personifica-se na individualidade que a dirige. O mestre, recebendo a influencia do meio social em que vive e das idéas da sua epoca, transmite-as ao pequeno gremio dos seus ouvintes, affeiçoando, por este modo, o moral de cada um d'elles aos interesses superiores da collectividade.

Com essas transformações, novos horisontes surgem, novas exigencias apparecem, reclamando um novo idéal de cultura. Não é debalde que passam os

annos: elles trazem consigo, n'uma elaboração lenta, a modificação no sentir e pensar das epochas precedentes e a escola tem de acompanhar, *pari-passu*, a essa remodelação social, tem de apparecer com uma face nova, para poder continuar a ser o thermometro da civilização d'um povo.

As artes, as sciencias, as lettras, as industrias, desenvolvem-se e é forçoso seguir-lhes o desenvolvimento, que tem como effeito a apparição de novas necessidades no terreno escolar.

Quanto mais cresce um povo em civilização, mais frequentes são esses desdobramentos da intensidade do trabalho das escolas. E' uma consequencia natural do vigor a que chegaram aquelles ramos de actividade.

E a escola vae, por essa forma, reflectindo tendencias diferentes e alargando o seo campo de acção, para corresponder ao estado e ás aspirações do seo tempo.

E, de modificação em modificação, de simples instituição de interesse privado, nos seos primeiros tempos, ella tornou-se, porfim, uma instituição social e politica e o mais forte elemento da grandeza moral dos povos.

Dissertando sobre o ensino em França e outros paizes, disse Dreyfus-Brisac que a historia geral da educação demonstra, mais uma vez, que no mundo moral, como no mundo physico, é sempre, na origem, a funcção que crêa o orgão.

Com effeito, foi a funcção de educar que fez da escola o poderoso factor, não somente social, mas tambem politico, de todas as sociedades cultas contemporaneas. Não somente ella esclarece as consciencias, como as fortifica, esclarecendo-as.

Receptaculo da acção de factores multiplos que emprestam ás nações a feição que ellas apresentam em epochas dadas e, por seo turno, propulsor irresistivel de reformas e transformações sociaes, a escola desempenha na historia uma das mais importantes

funções, no desenvolvimento das diferentes nacionalidades.

É fallando da escola, temos implicitamente fallado do mestre.

É necessario que uma das forças que actuão no meio social, tenha uma influencia por demais absorvente e encontre na massa popular e nas classes dirigentes uma solidariedade inquebrantavel, para que a escola se entorpeça ou torne impotente. Esse entorpecimento pode durar seculos, mas, assim mesmo, de quando em vez, a consciencia nacional, abafada sob a pressão do elemento preponderante, dá, n'uns ligeiros surtos, signaes de que não desappareceo de todo e aspira expandir-se.

Na Grecia antiga, o pedotriba, o cytharista e o grammatico são a representação viva do sentimento e do ideal do povo hellenico; as instituições politicas, em torno dos quaes girou, por muito tempo, a supremacia, quer na Hellade e quer no Peloponeso, imprimiram á educação o vigor nacional, de que se revestia e que, em perfeita reciprocidade, revigorava a esse povo que tanto se distinguio na idade antiga.

O mestre, na obscuridade do seo mister, era, entretanto, a força impulsora d'essa vitalidade exuberante, que elle estimulava, incitando o alargamento do sentimento patrio e as energias psychologicas dos seos concidadãos.

Entre os povos orientaes, de cuja remota educação se conhecem alguns traços, vê-se a escola, na Persia, sob a influencia do poder civil, differente da dos outros paizes asiaticos, em que havia o predominio de poder theocratico. A religião, dando ali ao Estado a representação de Ormuzd, o genio ou deus do bem, introduzira, com esse facto, um factor novo na vida social dos persas, conforme affirma Paroz.

«O Estado, diz esse pedagogista, não está mais ahí sob a dependencia absoluta da classe sacerdotal: é um poder a parte, que deve combater por Ormuzd e que, porconsequente, quer exercer uma influencia so-

bre a nação; d'ahi uma educação nacional, isto é, uma educação pelo Estado e não mais unicamente pela religião. Sob esta relação, a Persia forma a transição entre a Asia e a Europa antiga, onde o principio nacional absorve o principio theocratico». (1)

O mestre era o instrumento d'essa preponderancia, instruindo a adolescencia nos preceitos moraes dominantes no paiz e de que uma prece, transcripta d'um livro persa, pelo escriptor citado, nos dá uma ligeira idéa. Diz ella : «O' Mithra ! une por 30 laços os bons, por 60 o homem e a mulher, por 70 o escolar e o mestre, por 100 os irmãos, por 1.000 o pae e o filho e por 10.000 o paiz e seo principe ! »

Esta importancia do mestre, superior á da harmonia do lar, entre os conjuges, é maior ainda, segundo outras tradições referidas pelo mesmo auctor e em que se diz que o discipulo era obrigado na Persia a honrar a seo mestre mais ainda do que a seo pae, attendendo a que o mestre tinha a missão de cultivar-lhe a alma, a parte mais nobre do homem.

A austeridade, a audacia e a coragem, principaes qualidades no carácter dos antigos persas e que os faziam «dominar as suas paixões, a mollesza, a sensualidade, affrontar os desertos e as fadigas», foram n'elles mantidas pela escola, pelo mestre, a quem, por essa forma, esse povo deveo o papel que representou na historia, antes das conquistas de Alexandre.

Na phase espontanea ou nacional da educação romana, era a familia, eram o pae e a matrona romana, os primeiros educadores do futuro sustentador das tradições gloriosas do povo-rei. Fortemente dominado pelo idéal do povo, de que fazia parte, o *pater familias* communicava ao filho, desde os verdes annos, o interesse e dedicação que nutria pela grandeza da sua patria. O «Campo de Marte» e o «Forum» completavam essa educação moral, um com

---

(\*) Histoire de la pedagogie, 1.<sup>a</sup> parte, pag. 21.

os seus jogos e exercicios militares e o outro com o esclarecimento, pelas discussões forenses, dos direitos e deveres dos cidadãos e das leis do paiz.

Os mestres eram o chefe da família e a nação, com essas duas instituições que serviam para o preparo da creança nas armas e no conhecimento dos principios juridicos nacionaes.

As escolas privadas, *ludi magistri*, pequena influencia exerciam e as publicas somente appareceram no tempo do imperio.

Na phase reflexa, tem-se a educação grega transportada para a orgulhosa cidade do Lacio. Appareceo o pedagogo, substituindo ao pae de família, na acção educativa, e, com o pedagogo, si não a *musica* e a *gymnastica*, em que consistia a educação hellenica, a *grammatica* e a *rhetorica* com as suas multiphas subdivisões.

O genio nacional amoldava-se, por outro lado, á uma cultura differente, curvando-se á superioridade do genio grego, no cultivo da intelligencia.

A cultura moral constituia a maior parte e muitas vezes a unica da educação nos povos da antiguidade, harmonisando-se com ella os seus interesses e disposição natural, na luta pela existencia.

Esse mesmo criterio continuou nas idades que se seguiram, sendo, entretanto, por uma incrível aberração, cada vez mais depreciado o apostolo d'essa tarefa exhaustiva, ao mesmo tempo que se votava apreço ao resultado do seu trabalho.

Eram, em geral, os escravos os mestres, entre os povos gregos; e, comquanto, no tempo adiante, a missão de educar fosse igualmente exercida por homens livres, não eram estes muito mais considerados.

O clero, comprehendendo a grande vantagem de ter nas mãos a educação popular, tratou de chamal-a a si, como arma de dominio, como instrumento de poder. Os concilios recommendaram a installação de escolas em todas as parochias e junto ás cathedraes. Carlos Magno, procurando, por sua vez, consolidar o

imperio que conquistara, empenhou-se em civilisar os povos submettidos, servindo-se da cultura e da unidade da fé. Abriu escolas por toda a extensão dos paizes que elle havia posto pelas armas, sob a auctoridade da sua corôa e confiou a sua direcção ao clero.

O poder civil e o poder espirital mostravam uma perfeita identidade de vista, servindo um aos designios do outro.

E assim correram os tempos. A educação moral que se resumia na educação religiosa, constituia o principal dever do mestre.

Seguros, por ultimo, do terreno alcançado pela fé e do dominio, sem restricções, nas consciencias, nem sempre os curas se davam ao trabalho fatigante do ensino, reservando-se, porém, o direito de fiscalisar-o e de nomear os mestres no circulo da sua jurisdicção.

Quando a reforma protestante surgiu, suas armas de combate ao catholicismo romano foram as escolas e foi esse igualmente o terreno em que a contra reforma esgrimio, para impedir-lhe a marcha.

D'esse duello a civilisação tirou vantagens, porque, embora restrictos ao ensino de classes privilegiadas e de individuos abastados, multiplicaram-se os institutos de educação d'um e d'outro lado, appareceram as ordens docentes, estudaram-se methodos e modos de ensino, querendo cada um dos adversarios sobrepujar ao outro.

O valor da escola, isto é, do mestre, estava posto em toda a evidencia e, da educação moral de preferencia a qualquer outra, se passara á sua alliança com o ensino litterario e humanista.

Fóra, porém, dos centros de maior acção e onde quer que se tivesse unicamente de tratar do povo, era outro o scenario. O mestre escola, na generalidade dos casos, juntava a esse mister algum ou alguns d'estes outros: sachristão, barbeiro, coveiro, enxota-cães, sineiro, guarda-portão, depositario de segredo das familias, escrivão interprete de contractos

velhos, pintor de ornatos e imagens em bandeiras, encadernador etc, para poder prover à sua subsistência.

Como diz Lechevalier, no seo excellente estudo sobre o mestre escola em França, no antigo regímen, «o mestre de outr'ora não era realmente um educador, no sentido pedagogico do termo: o seo papel se limitava a ensinar machinalmente o cathecismo, civilidade, leitura, escripta e um pouco de calculo». (\*) E isto quando a tanto se estendia a sua competencia.

A capacidade do mestre, n'esse tempo, conforme o escripto citado, de que tiramos em grande parte os apontamentos em seguida sobre este assumpto, era por demais limitada, como limitada era a exigencia de seo preparo.

A sua investidura, comquanto em alguns lugares tivesse a interferencia de diversos elementos, dependia do clero, pela sua influencia local, e, em muitas partes, por um direito exclusivo, reconhecido n'esse sentido.

O bispo de Amiens, nos estatutos synodaes publicados em 1697, prohibia que alguém na sua diocese exercesse funcções de mestre ou mestra, sem que previamente passasse por um seo exame sobre a religião, costumes e capacidade.

A qualidade sacerdotal não eximia o pretendente do exame e approvação episcopal. E' assim que, nos estatutos de Angers de 1680, determinandó-se que nas parochias, em que houvesse muitos sacerdotes, o ultimo recebido fosse obrigado áquella funcção, si algum dos mais antigos a não quizesse, se estatua aquella obrigação de comparecimento para o exame de competencia e o recebimento da approvação.

A escola era um meio de augmento de redditos, de que os curas, em grande parte, se utilisavam, sem

(\*) Le maitre d'École sous l'ancien régime—Rev. pédag., Abril 1906, pag. 340.

que, todavia, nas que elles mesmos regiam, fosse ao menos toleravel o resultado obtido pelos alumnos, no tocante a materias diversas das dos exercicios da igreja.

De Gers communicavam para um dos jornaes «que os curas apparentavam mandar que os discipulos déssem a lição, mas de facto limitavam-se a ensinar-lhes uma ou duas vezes a ajudar a missa. Estas pobres creanças, que já são uteis a seos paes, tem a constancia de ir á escola, diariamente, durante quatro, cinco e algumas vezes seis annos, e nunca sabem ler».

«Em Alencon, um alumno de 16 annos deixara a escola sem saber ler, tres outros de 14 não sabiam assignar o nome e um de 12 annos começava a formar as lettras». E' verdade que se não diz com que idade elles entraram para a escola.

Não obstante ser grande, então, o numero de padres em França, lugares havia, como Bordéos, em que os mestres eram leigos e muitos outros em que, apezar das prescrições dos concilios e outras auctoridades ecclesiasticas, não os curas, mas individuos que se destinavam á carreira sacerdotal, eram os encarregados das escolas.

Esse costume era antigo: remontava ao tempo de Carlos Magno, cujas capitulares que estavam de accordo com os concilios, foram sendo frustradas, sendo as escolas do campo entregues áquella classe de aspirantes ao sacerdocio.

Eram estes e os leigos os que accumulavam ao cargo de mestre o mister de sachristão, coveiro, enxota-cães etc.

Da escolha dos prelados e curas passou-se, em alguns lugares, a um ceremonial, correspondente aos nossos concursos.

A mesa ou commissão examinadora, como diriamos hoje, compunha-se, ora de todo o conselho dos parochianos ou chefes de familia e ora de alguns

notaveis. Em algumas localidades o cura era o examinador e julgador unico.

No caso de ser a competencia do candidato julgada pelos chefes de familia (na sua maioria analphabetos), era a questao decidida por maioria de votos.

Em Fontenay-le-Fleury, a commissão julgadora compoz-se, em 1714, do cura e 12 notaveis, dos quaes apenas 5 sabiam assignar o nome. Facto analogo deo-se em Brétigny, onde, n'um julgamento similar, d'entre 27 notaveis, somente 13 sabiam escrever.

Os prelados, suprema auctoridade na materia em suas dioceses. estabeleciam as condições de capacidade que o pretendente deveria preencher.

O bispo de Toul prescrevia em 1695, como disciplinas de exame, a leitura, a escripta, a doutrina christã, o canto ecclesiastico e o officio divino e só em 1719, n'umas instrucções para as pequenas escolas, contemplou a arithmetica «que poderia ser ensinada com a penna e tentos».

Na Picardia «bastava o candidato conhecer as principaes ceremonias da igreja, saber ler e escrever e conhecer de cór todo o cathecismo».

Os requisitos na Normandia eram mostrar-se o candidato um homem habil, tanto na escripta, como nos algarismos e com capacidade para ensinar os elementos da doutrina christã e o canto-chão aos que tivessem disposição vocal para isso.

O canto e a escripta servem de pedra de toque do merito do futuro mestre, no Vermendois, em 1684, e em Corbeñy, onde dois concorrentes disputavam a mesma escola sendo a sua voz e canto, bem como os cadernos de «regras de arithmetica» o objecto do julgamento da assembléa dos habitantes.

Em Molinot, na diocese de Autun, a população, em 1728, insinuou a rejeição d'um mestre, idoneo para o leccionamento da leitura e escripta, mas que, não sabendo cantar, «parecia não convir á communitade. . .»

A uniformidade, em toda parte, da exigencia de aptidões ecclesiasticas, no preceptor da infancia e a pouca importancia ligada aos exercicios graphicos e de leitura, nas escolas dos proprios curas, indicão de sobre qual a corrente de idéas a que obedecia o ensino n'esse tempo e explicão o movimento de protesto ou indignação dos habitantes de Molinot contra o pobre mestre-escola, a quem a natureza não dotara com a faculdade sonora de emittir algumas notas de canto.

Confirmando estes conceitos, a diocese de Lyão possuía, sem que haja a menção de ter havido algum protesto ou representação, não um, mais sim diversos mestre-escolas que não sabião ler. Em Feurs o mestre não sabia escrever, o que em pouco ou nada o prejudicava no conceito do delegado do arcebispo, porque, referindo-se a elle, dizia essa auctoridade escolar: «elle é muito ignorante, mas muito prudente e leva os meninos á missa».

Parece que um mestre do mesmo estofa dos de Lyão ou do de Feurs havia em Trevilly; mas, si assim era, a população d'essa localidade não tinha a mesma condescendencia ou orientação que a d'aquellas duas dioceses e manifestara-se contra elle, em linguagem virulenta, (\*) ao arcediogo de Avallon.

Coroando esse estado de cousas, não poucos toram os lugares em que a qualidade de mestre se tornou hereditaria em diversas familias. Numa d'ellas, em Villiers Herbisse, passou de pae a filho, netto etc. de 1672 a 1799, em outra manteve-se da mesma forma, de 1727 a 1878.

Na Suissa até 1793 o concurso e a nomeação do mestre-escola não discrepavam muito dos factos narrados no que se refere ao grão de habilitação dos pretendentes.

Gabriel Compayré menciona um d'esses concu-

---

\* «L'instruction manque trop a nos enfants et il est impossible qu'une bête remontre à d'autres» dizia-se na representação.

sos na sua *Historia da pedagogia*. Refere-se ao de Krusi, para a escola de Gaiss.

N'uma estrada, com um fardo pesado às costas, encontrara-se Krusi com o thesoureiro do Estado, que, talvez para tornar menos monotona a jornada, com elle travou conversa, em falta, seguramente, d'outro companheiro de melhor categoria. Estava para vagar a escola de Gaiss e o thesoureiro, sympathisando, ao que parece, com o carregador de fardos, perguntou-lhe si queria occupal-a. «A questão não está em eu querer, disse-lhe Krusi, é que um mestre-escola deve possuir conhecimentos que me faltão absolutamente».

O que um mestre-escola *pode e deve* saber entre nós, retrucou-lhe o funcionario, na tua idade aprenderás facilmente. (1)

Animado por esta maneira, entregou-se Krusi ao seo preparo, copiando mais de cem vezes um modelo de escripta, unico estudo que fizera; mas tamanha era a sua ignorancia que, ainda no dia da prova, em que elle teve um concorrente, não sabia distinguir o emprego das letras maiusculas e minusculas. Empregava as primeiras, atôa, no meio das palavras, considerando o seo uso simples questão de esthetica. Onde lhe parecia que a maiuscula ficava mais symetrica que a minuscula, ahí elle a empregava.

Julgadas as provas, de que a principal fôra a escripta da oração dominical, disse-lhe o presidente do acto estarem fracos ambos os candidatos; que o outro concorrente lia melhor, mas que Krusi lhe levava vantagem na escripta (!) e, alem d'isso, tendo a casa maior que a do outro, para as funcções escolares, estava nomeado para o lugar vago.

E assim se fazia um professor na Suissa e em 1793!  
Essas revelações foram feitas pelo proprio Krusi.

(1) Histoire de la pédagogie, pag. 304.

que, estudando e dignificando o cargo que passara a exercer, poudo, na justa medida, julgar o concurso em que fôra um dos pretendentes.

E' este mesmo Krusi que se tornou depois um dos principaes auxiliares do insigne educador Henrique Pestolozzi.

A situação do mestre era, porem, tão precaria e as idéas do tempo, na parte relativa á educação do povo, eram tão minguadas quanto á cultura, que não admiram os factos, a que temos alludido e que eram o estalão dos preceptores da infancia n'essa epoca.

Após a citação do trecho d'um escripto de Albert Duruy, na «Revista dos Dois Mundos», affirmando que a escola havia sido sempre confessional, sendo esta a unica facé por onde a realisa e o clero por ella se interessavam, accrescenta Georges Dumesnil «que o seo fim era sobretudo por a creança em estado de fazer a sua primeira communhão». (1) E com effeito assim parece, tanto pelo que temos exposto, como pelo que narra este ultimo escriptor, a proposito das convenções estipuladas entre a comunidade e os mestres de Serou, sobre o ensino da escola, em que se trataria da leitura, escripta e calculo, na hypothese de sobrar tempo dos outros misteres, que eram o ensino de preces e a conducção dos alumnos diariamente á igreja.

Para occupações semelhantes, com character de prioridade a qualquer outra e, dada a remuneração e a importancia que tinham os mestres, não se lhes poderia exigir um preparo maior do que apresentavam. Nem mesmo causa estranha a reunião, a que a necessidade os obrigava, de outras occupações á sua função de educador.

Não obstante o espirito do tempo, entretanto, e a quasi nulla consideração que se prestava ao mestre-escola, quando elle não era o cura, não se pode absol-

(1) G. Dumesnil—La pédagogie revolutionnaire, pag. 20.

ver as auctoridades que confiavam esse cargo, não somente a domesticos, como a «artistas corrompidos, soldados que haviam dado baixa, estudantes degenerados, em geral, e outras pessoas d'uma moralidade e educação duvidosa».

Era esse no dizer do Dittes, citado por Compayré, o quadro dos mestre-escolas, em muita parte.

Para se formar uma idéa mais ou menos approximada da condição do magister ou regente, nomes por que tambem era tratado, destacaremos os que se seguem, entre diferentes usos, que vigoraram na França, em favor do mestre-escola.

Extractamos a sua menção do segundo artigo do Lechevalier sobre este assumpto.

Em diversas épocas do anno, diz Lechevalier, o magister, de accordo com o uso consagrado, fazia em seu proveito um peditorio de casa em casa.

Na Borgonha, depois do officio dominical, elle sahia, levando n'uma das mãos a caldeirinha de agua benta e o hyssope e na outra um cesto. Com a aguia benta aspergia aos que encontrava em cada casa, benzia os leitos e o lar e no cesto recolhia pedaços de pão, que elle revendia depois em beneficio da igreja ou de que se servia para alimentar a sua familia. (1)

Em Côte d'Or, Vervins, Aisne, Senna Inferior etc, era essa contribuição de pão substituida por 5 a 10 soldos em cada habitação.

Em Roncherolles—sur—le—Vivier, elle tinha a funcção de receber, durante a paschoa, os ovos tradicionaes, dando em troca o pão bento na semana santa.

Contribuições de vinho, trigo e outros generos, em quantidade previamente fixada, amenisavam-lhe por outro lado a penuria em que vivia.

Essas prestações entraram no costume, tendo sido antes, naturalmente, iniciadas por commiseração pela vida penosa dos educadores da infancia.

(1) Revue pédag—15 de Maio de 1906, pag—456.

Apesar d'isso, em muitos lugares, o resultado do peditorio revertia, vendido, em proveito do thesouro parochial.

Por mais extensas que fossem essas dadivas ou esses pagamentos em especie, que comprehendiam batatas, nozes e outros generos por occasião do anno novo, uma porção de carne de porco assada na grelha, quando algum camponez matava a um d'esses animaes, um par de sapatos pela paschoa, um prato de filhó na manhã de quarta-feira de cinzas etc, não podiam deixar de ser humilhantes para quem as recebia, tendo de ir buscal-as, de porta em porta, como praticação os esmoleres.

Estes usos se enraizaram, porém, de tal forma que, ainda em 1876, o prefeito de Pás-de-Calais prohibia aos mestres o peditorio de pão e dos ovos, e, em 1896, conservava-se o uso na Gasconha de dar annualmente ao mestre-escola duas medidas de trigo: o proprietario do terreno dava uma d'ellas, o rendeiro dava a outra.

Somente pois quem não pudesse ser outra coisa ou não tivesse outro meio de realisar a sua aspiração de chegar ao presbyteriado, é que se submetteriam a procurar o provimento em alguma escola.

Tambem, por isso mesmo, os mestres que não eram manifestamente incompetentes, embora se tratasse do ensino elementar, comprehendião ou exerciam tão mal os seus deveres que entre uns e outros é difficil estabelecer differença no que concerne á cultura intellectual das creanças.

Havia escolas, não ha duvida; escolas publicas e até escolas custeadas por particulares que, imitando a principes que tiveram a idéa vaga da utilidade d'esses institutos, se apresentaram, fundando-as. Falta, porém, o mestre, porque esses que existiam por toda parte, ensinuando resas, levando os meninos á igreja e depois deixando-os na escola, enquanto iam tocar o sino por occasião de algum baptisado, abrir a cova e n'ella enterrar algum defunto ou desempenhar

outro qualquer serviço estranho ao magisterio, eram simples occupantes das cadeiras, para que haviam sido nomeados.

Por maior que fosse a longanimidade, bôa fé e religiosidade dos paes das creanças, elles acabaram convencendo-se de que os institutos que sustentavam, pagando aos mestres, por modos diversos, não lhes compensavam os sacrificios, visto que não lhes davam aos filhos a preparação conveniente na leitura, escripta e calculo, que, desde a antiguidade historica mais remota, fazia parte do ensino da infancia.

As diferentes representações formuladas contra o modo incompleto, como era feita a educação, provavam plenamente esta affirmativa.

Passara de ha muito o tempo em que o ensino oral e, assim mesmo, não somente o ensino oral, constituia a maior parte, senão a essencial, dos deveres do educador.

As pobres escolas do campo, cujo programma era resumidissimo, quanto a estudos, nem esse ensino oral podiam ter, a não ser nas preces, cathecismo etc.

Foi no meio d'essa pobreza pedagogica que um representante d'esse mesmo clero que tanto havia contribuido para o triste spectaculo que apresentavam as escolas e os seus intitulos mestres, teve a idéa da formação d'um instituto, em que se fizesse o preparo dos proprios professores primarios.

Congregações docentes havia, desde muito, espalhadas por varios paizes; não existia ainda, porém, e nem se tivera até então o pensamento de crear uma escola profissional, que habilitasse para a tarefa do professorado.

Desde 1592 Cesar Bus fundara para o ensino elementar de creanças do sexo masculino a Ordem da Doutrina Christã e, em 1596, a Congregação das Ursulinas, para a educação das meninas.

Outras ordens se lhes seguiram, tomando a carga ora o ensino d'um sexo e ora o de outro ou de ambos, taes como em 1602 a Congregação das Irmãs da

Providencia, pelo Padre Barré, a das Filhas da caridade por Vicente de Paula, em 1634; a das Filhas da infancia, em Tolosa, em 1662; a de Saint Maur, em Pariz, a dos Irmãos do Santo Menino Jesus, em Reims, pelo Conego Roland, em 1670 e muitas outras.

Era a caridade no ensino, a mesma inspiração a que obdeciam os lutheranos allemães da seita dos pietistas, de que foi no ensino o vulto mais notavel Augusto Hermann Francke.

O catholicismo que, na sua marcha evolutiva, abrangerá n'essas congregações a educação da mulher, quer sob o ponto de vista dos exercicios religiosos e quer sob o dos rudimentos das disciplinas, a que se limitava, na epoca, a educação intellectual, havia parado n'isso e, d'esse modo, pequena era a competencia dos mestres, contrastando com a sua dedicação no que tocava ao serviço do culto.

Eram, ainda assim, escolas particulares, embora gratuitas, as que, d'esta maneira, se abriam ás classes desprotegidas da fortuna.

O problema, que até então não se havia entrevisto e no qual se condensava a magna questão da reabilitação das escolas pela reabilitação do mestre, fora porfim reconhecido, em fins do seculo XVII, por Cárlos Demia, nomeado em 1674—Director das Escolas de Lyão.

O estado de ignorancia dos mestres e mestras d'essa cidade, tanto no que respeitava á leitura e á escripta regulares, como sobre principios da religião, fel-o montar um estabelecimento de ensino para rapazes, «destinados a exercerem nas parochias a dupla funcção de vigarios e professores.»

Essa alliança era naturalissima no seculo XVII e não se poderia exigir outra cousa d'um padre d'esse tempo e dadas as circumstancias, em que elle teve de agir.

Esse estabelecimento, a que denominou seminario, denominação que ainda hoje é dada ás Escolas

Normaes em diversas nações europeas, foi o ponto de partida d'esses institutos que hoje, por toda parte, são considerados factores de primeira ordem do desenvolvimento moral e intellectual dos povos, por lhes dar o mestre, na altura de preparar uma geração de espirito forte, relativamente esclarecido e em condições de entrar com certa vantagem na luta pela vida, jogando com os conhecimentos rudimentares adquiridos na escola primaria.

Ao pedagogo lyonnez, criador das «Pequenas Escolas» d'essa localidade e fundador da Congregação Docente das Irmãs de S. Carlos, que durante dois seculos prestou inestimaveis serviços à instrucção dos pobres, deve a civilisação o primeiro instituto normal que a historia registra.

## CAPITULO II

Fôra encontrada a solução da questão do ensino regular nas escolas. Repousava ella na formação do mestre, em instituto apropriado a dar-lhe a precisa idoneidade.

Carlos Demia, em quem se encontra uma admiravel organização de pedagogista, a par d'uma disposição infatigavel para o trabalho, não se limitou à criação do seo seminario para vigarios-professores: instituiu communidades de mestras, às quaes ministrou instrucções detalhadas que lhe põem em destaque a individualidade, como psychologo e educador.

Como era de esperar do seo estado sacerdotal, referem-se, em grande parte, essas instrucções ao interesse religioso, chegando Demia até ao extremo de aconselhar, como os discipulos de Loyola, o enfraquecimento dos laços da familia para melhor serem fortalecidos os do alumno com a religiao.

E' assim que n'umas d'ellas elle diz ás suas professoras que «a sua funcção não é apenas ensinar a ler, mas a formar os alumnos nas virtudes christans» e que a bôa educação e a cultura do espirito «são vantagens com que se fica para sempre e de que se colhem fructos durante toda a vida».

E, como diz Compayré, «era da escola, de suas lições e de seus exemplos que elle esperava o grande beneficio d'uma educação que, esclarecendo o espirito, estimulasse a vontade. (1)

O seminario não se poudo manter por muito tempo, em virtude do seo programma um tanto sobre-carregado, como parece, d'uma referencia de Lechevalier, no escripto a que alludimos no capitulo anterior.

Pertence-lhe, entretanto, a honra da iniciativa; e, si esta não conseguiu firmar-se de modo a supperar todas as difficuldades que lhe advieram, é o caso de repetir-se o conceito do illustre pedagogista francez que tirou do olvido o nome do benemerito fundador das «Pequenas Escolas» de Lyão: «nem o valor d'uma idéa se julga pelo exito das emprezas que ella suscitou, nem o merito d'um esforço se mede pelo seo successo».

Annos depois da fundação do instituto normal de Carlos Demia e, inspirado no mesmo pensamento de preparar mestres que pudessem dignamente reger as escolas que lhes fossem confiadas, um outro sacerdote, o Padre João Baptista La Salle, entregou-se a igual commettimento, fundando um outro seminario em Reims, em 1684.

Mais sagaz que o seo predecessor, elle procurou desde logo o amparo de influencias politicas e, em 1685, alcançava do Duque de Mazarino, sobrinho do celebre cardeal do mesmo nome, o estabelecimento de 17 bolsas em favor dos rapazes «destinados a serem

(1) Gabriel Compayré—Demia et les origines de l'enseignement primaire à Lyon.

instruidos das verdadeiras maximas dos pedagogos christãos, a ler e escrever bem e a cantar para poder ir depois instruir a mocidade nas terras, parochias, burgos e cidades do seo ducado».

Transferido esse seminario para a diocese de Laon, La Salle transportou-se para Pariz, onde fundou um outro estabelecimento identico, a que annexou uma escola primaria, para os exercicios de tirocinio dos futuros professores.

Em La Salle, a quem Buisson apresenta como o Pestalozzi catholico, qualidade que Compayré reclama igualmente para Carlos Demia, temos tambem a affirmação implicita de que era preciso preparar mestres para as escolas, o que importava em reconhecer que os mestres existentes já não satisfazião as exigencias do momento historico que se atravessava. É mais do que em Demia—o esforço coroado de exito e a pluralidade de institutos normaes, um dos quaes situado no coração da França.

O successo alcançado teria de concentrar ainda mais, em materia pedagogica, o espirito do operoso fundador da «Ordem dos Irmãos das escolas christãs» e gratuitas. E assim foi.

Tres factos o demonstrão:

1) o reconhecimento da necessidade d'uma escola primaria de applicação, annexa á Escola Normal, afim de que os aspirantes ao professorado se fossem n'ella exercitando na pratica do ensino:

2) a applicação do modo simultaneo, devido a La Salle e seus auxiliares;

3) a permissão que tinham os Irmãos das escolas christãs de poder manter escolas de artes e officios, dirigir orphelinatos e collegios e instruir os prisioneiros.

Fundando, alem das Escolas Normaes, escolas primarias para as classes media e inferior e especialmente para as creanças pobres, La Salle comprehendeo que a questão do ensino não podia estar limitada a esse circulo. Receiando dar ensejo ao sacrificio da instru-

ção primaria, para o preparo de cujos mestres formara áquelles estabelecimentos, prohibira á sua congregação o estudo do latim e até lhe impuzera o esquecimento do que soubesse d'esse idioma, de onde veio á mesma congregação o nome de — Ignorantinos. Mas conheceo que o ensino primario reclamava um complemento na aprendizagem do trabalho manual, da mesma forma que a Escola Normal reclamava a aula de applicação.

A faculdade dos ignorantinos poderem estar á frente de escolas de artes e officios, tem certamente essa significação, que realça a profundeza de vistas d'esse eminente educador.

Fôra ir muito longe e talvez arriscar-se a perder tudo, incluir esses outros estabelecimentos no seo programma.

Assim como as vistas de La Salle vão alem das de Demia, o programma das suas escolas não se limita á leitura, escripta e calculo: abrange leitura, grammatica e orthographia, calligraphia, desenho artistico e geometrico, geographia, calculo dos numeros inteiros e fraccionarios e religião.

Comprehende-se facilmente que o mestre antigo, desleixado e ignorante, não podia corresponder aos intuitos d'esses dois reformadores, cuja acção, infelizmente, foi por muito tempo circumscripta aos limites de algumas localidades.

Demia queria o mestre sufficientemente preparado para instruir o povo; La Salle tinha o mesmo designio e ampliava o programma escolar.

Em qualquer dos casos, a questão volve em torno do mestre, que é quem faz o ensino.

Si o apparecimento d'uma idéa ou instituição, reconhecidamente proveitosa, bastasse para desde logo se effectuar a reforma nos costumes, abraçando-se a idéa ou instituição nova, a criação dos institutos normaes, para a cultura do mestre, ter-se-hia feito, em toda parte, desde a fundação da primeira escola d'essa natureza por Carlos Demia.

Parece hoje de primeira intuição e, portanto, a causa mais simples de comprehender-se que, antes de alguém se encarregar do ensino da infancia, deva ter-se munido das luzes precisas, para o mister que deseja exercer. Estavamos, porem, no seculo XVII e o interesse supremo n'esse tempo não era o que, na actualidade, constitue a parte talvez mais importante da educação.

O mestre-sachristão, como houvera na antiguidade o mestre-escravo, desaparece, no conceito d'esses dois homens, cedendo o lugar ao mestre instruido, conhecedor do seo officio, o mestre de profissão.

Fôra a iniciativa privada que suscitara a reforma, com os institutos fundados. Ainda, devida á iniciativa privada, surge ella em Halle, nos institutos de Francke, (1) o notavel pietista que, no começo do seculo XVIII, imprimio um impulso vigoroso na instrucção das differentes classes.

A sua complexa organização pedagogica e a clarividencia com que, n'um seculo em que o *formalismo* dominava na instrucção, elle adoptava o *realismo* no ensino de differentes disciplinas, puzeram-no em destaque e attrahiram-lhe a protecção valiosa de Frederico Guilherme I, da Prussia, que, por sua vez, provavelmente em consequencia do contacto em que estava com esse educador, fundou em 1735, em Stettin a primeira Escola Normal official.

Vê-se, pois, que, em materia de criação de institutos para o preparo do mestre, o catholicismo romano, de que Demia e La Salle eram sectarios, encontrava a seo lado o protestantismo, seguindo-lhe os passos.

Si foi um esforço isolado o do monarcha prussiano e continuava a ser a Escola Normal de Stettin o unico estabelecimento desse genero, de origem e manutenção official, a idéa das Escolas Normaes proseguio ganhando terreno entre os particulares, embora ti-

(1) S. de Dominicis—Linee de pedagogia elementare, 3<sup>o</sup> t. pag. 78.

vessem pequena duração os estabelecimentos que fundaram.

E' assim que, em 1753, uma marcadora de panno, em Dunkerque, fundara, em Saint-Wast, um desses estabelecimentos, com uma renda de 8000 libras; em 1754 o bispo de Toul fundara na séde da sua prelazia um seminario para o preparo de mestre-escolas e, em 1783, Courtalon esboçara a organização de Escolas Normaes diocesanas, cuja modestia se pode julgar pelo seo programma que não ia alem de escripta, arithmetica, canto-chão e conferencias sobre religião, seguindo a ordem do cathecismo.

Ao passo que os particulares se interessavam pela fundação das escolas para a formação de mestres, as corôas mantinham-se indifferentes a esse movimento que consideravam platonico ou que talvez mesmo lhes desagradasse, porque do mestre instruido decorre a escola que, esclarecendo o espirito, nelle desperta a idéa de liberdade, pelo conhecimento dos direitos dos individuos.

A classe inferior, a que La Chalotais, em plena effervescencia revolucionaria, em França, declarava dever ser conservada na ignorancia, não podia merecer grande cousa á realesa.

Bastava-lhe o sophisma de escola que existia, na qual, ao mesmo tempo, se pregava a obediencia incondicional a Deus e ao rei.

O exemplo de Frederico Guilherme, da Prussia, fôra uma excepção.

O abbade de Chennevières pedio, por isso, debalde a Luiz XIV o estalecimento, em cada diocese, de um seminario para mestre-escolas.

O centro da vida nacional era o soberano; era elle o grande fôco d'onde partia a acção, o movimento, a vida, para toda parte: que lhe importava, pois, que o filho do pobre vegetasse na ignorancia?

Essa mesma sorte miseranda da ultima camada social teria, porem, de provocar, no correr do tempo, a desinteressada analyse dos philosophos sobre o or-

ganismo politico e as forças que nelle actuão. E assim como, pouco a pouco, se foi estendendo a idéa de que a soberania reside na nação, foi-se alastrando a idéa de que da escola depende o futuro das nações e que, portanto, era preciso dar-lhe o mestre que habilitasse o futuro cidadão ao goso racional e esclarecido dos seus direitos.

A questão tomara uma face nova: já não se concentrava em dar á creança um preparo que lhe servisse para, com facilidade maior do que tinha, entrar na vida pratica, tratando de interesses privados. O horizonte ampliava-se; á essa conveniencia juntava-se a necessidade de ordem politica.

Os proceres da revolução francesa accentuaram essa necessidade, pugnando ardorosamente—pela criação de escolas, como medida politica, sem a qual as novas instituições periclitariam por falta de base segura. Mirabeau, Talleyrand, Condorcet encontram-se n'este sentido em plena harmonia de vistas.

Mas a criação de escolas seria o menos; a difficuldade não estava n'isso: a difficuldade estava no mestre.

Contavam-se ás desenhadas as publicações que, antes mesmo da revolução, tinham apparecido condemnando as escolas existentes e alvitando diversos meios de se instituir uma educação regular.

Dumesnil traslada do *Diccionario de Pedagogia* para a sua obra—*A pedagogia revolucionaria*—uma serie de titulos de obras sobre o assumpto, apparecidas n'esse tempo, entre as quaes se lê em referencia a Rolland o seguinte topico: «Elle quer fazer penetrar por toda parte a acção do alto impulso do Estado. N'este intuito crear-se-hião Escolas Normaes masculinas e femininas, em que se ensinaria a pedagogia, isto é, em que se ensinaria a arte de ensinar».

Era esse o caminho a seguir e a Convenção o comprehendendo claramente. Nem para comprehendello seria mister esforço, porque havia mais de um seculo

que a idéa da criação das Escola Normaes ganhava terreno, apresentando-se com o caracter decisivo d'uma necessidade publica.

N'esta conformidade é decretado o estabelecimento em Pariz d'uma «Escola Republicana», cujos alumnos, «terminados os seus estudos, deverião voltar aos seus respectivos districtos e ahi abrir uma Escola Normal, tendo por fim transmittir aos cidadãos e cidadães que se quizessem dedicar ao ensino publico, o methodo de ensino aprendido na Escola Normal de Pariz». O que o abbade Chennevières pedia a Luiz XIV, para cada diocese, a Convenção mandava fundar em cada districto. A differença era apenas de denominação, mas isso pouco importava, porque eram e são ainda hoje synonymas, em varios paizes, como a Dinamarca, Russia etc. as expressões Seminario e Escola Normal.

Apesar de decretada, não foi avante a criação das Escolas Normaes primarias, nos differentes districtos e sorte identica teve o decreto de Napoleão ordenando a installação, em Pariz, d'uma Escola de ensaio de educação primaria, organizada de modo a poder servir de modelo e tornar-se uma Escola Normal.

E' somente com a monarchia de Julho que se realisaa installação official d'esses institutos em varios pontos da França. A Convenção mandava creal-os nos districtos; a monarchia de Julho fal-os installar em departamentos.

Trata-se, está visto, da existencia official das Escolas Normaes, porque, por occasião da lei Guizot, em 1833, existiam já em França 47 desses estabelecimentos, d'entre os quaes o de Strasbourg, fundado em 1811 e os de Hedelfange e Bar-le-Duc, em 1820.

Antes, porém, da lei Guizot, que assignala um facto importante na historia da educação em França, a mesma necessidade a fizera decretar e a influencia irresistivel dos principios democraticos que se

estendiam pela Europa, determinara a fundação pelo governo de institutos normaes, em outros paizes.

A França, nesta parte, deixara que outras nações lhe tomassem a dianteira. E' assim que, alem da Prussia, a Dinamarca, cujo movimento educativo é ainda na actualidade pouco conhecido mesmo na Europa, fundava em 1790 duas Escolas Normaes, sob o fundamento incontrastavel de que «os educadores da infancia devem receber uma instrucção pedagogica que lhes permitta preencher convenientemente o seu nobre mandato».

Na Inglaterra, onde as differentes seitas religiosas desenvolvem uma extraordinaria actividade na esphera da instrucção e o principio associativo se acha muito generalisado, fora estabelecido em 1817, pela «British and Foreign School Society» o primeiro instituto normal que possuiu esse paiz.

O espirito eminentemente pratico e utilitario do povo inglez não esperou que o governo se resolvesse a abraçar a corrente de opinião, que ia em marcha triumphante, sobre a installação das Escolas Normaes.

Acostumado a ver na instrucção uma causa em que a nação era directamente interessada, pelos resultados que obtinha, nos diversos ramos da industria, com a cultura da massa popular, tomou parte no movimento e a iniciativa particular fez surgir aquelle estabelecimento, precedendo a acção governamental.

O mesmo factio deo-se na Suecia, onde em 1830 uma outra sociedade montou a primeira Escola Normal que houve na patria de Gustavo Vasa e Carlos XII.

Antes, pois, que, no centro da Europa, a França tornasse effectiva, com a lei de 1833, o pensamento da Convenção, comprehendera a Dinamarca a necessidade da escola do mestre e na Suecia e Gran Bretanha era ella installada por duas associações. Ella teria de trazer inevitavelmente uma transformação sensivel, não só no ensino, como na sociedade, onde irião collaborar, no momento proprio, as creanças

educadas pelos novos mestres. Não havia, porém, meio de evitar este resultado, do mesmo modo que se não podia impedir o reconhecimento, em toda parte, de que o mestre antigo não era mais compatível com a época, em que se estava.

A própria Suecia, onde a educação esteve sempre entregue inteiramente ao clero e se resumira em preceitos eclesiasticos, antes da reforma de Gustavo Vasa que lhes addicionara a leitura, escripta e calculo, confiando-os todavia aos sacerdotes, capitulara ante o movimento liberal que se propagava no terreno da instrucção e, marchando, de conquista em conquista, ponde, graças a essa nova orientação, tornar-se depois um modelo de educação popular.

Consequencia da evolução da sociedade, na sua marcha atravez dos seculos, as Escolas Normaes não podiam mentir á sua origem: assim como reflectiram um pensamento que se generalisara, surgido da falta, não mais toleravel, do ensino primario nas escolas de campo, teriam de reflectir os ideaes novos que appareciam.

Friedel vê n'ellas o fôco das idéas revolucionarias de 1848, em virtude da influencia exercida nos mestres pela emancipação philosophica (1).

A escola passava a ter agora á sua frente não um automato e recitador de cathecismo, mas uma consciencia esclarecida, capaz de assimilar as idéas novas que circulavam na sociedade e de enthusiasmar-se por ellas.

O movimento philosophico que se operava e a importancia que a escola primaria e as Escolas Normaes adqueriram no começo do seculo XIX, com os trabalhos da Pestalozzi, muito admirados na Allemanha, deram ao professor a compenetração do seu papel, na sociedade moderna.

---

(1) La préparation professionnelle des instituteurs—Revue pedag.  
15 de Julho de 1905, pag. 50.

Isso provocou uma reacção, tanto na Allemanha, como em França, contra os institutos normaes. Na Allemanha manifestou-se com a idéa que então appareceu, pela primeira vez e com intuitos reaccionarios, de serem os mestres preparados nas Universidades e em França com os deploraveis e impotentes ataques dos representantes impenitentes do velho conservatorismo.

Na Academia das Scienciãs Moraes e Politicas surge a proposta de Barrau, contra a organização que Guizot dera ás Escolas Normaes, Jouffroy, secundando-o, perfilha os seus conceitos, sobre o perigo que elle dizia ameaçar a sociedade, com a «meia sciencia orgulhosa e a ambição despertada e illusoria d'essa nuvem de mestres, imprudentemente iniciados nas Escolas Normaes, em uma instrucção muito alta e habitos muito apurados».

O remedio seria, no seu entender, «reconduzir as Escolas Normaes ao verdadeiro fim de sua missão, que era formar mestres para o campo, mestres que considerassem uma felicidade chegar a uma tão bella posição e com ella se contentassem, nada tendo de commum com os meios sabios, vãos e cheios de palavreado e orgulho e de cuja formação se glorião certas Escolas Normaes».

A Jouffroy, como a Barrau, cujas palavras reeditou, só faltou dizer que as Escolas Normaes deveriam limitar-se a preparar mestres para o ensino mechanico da leitura e escripta e de rudimento de calculo, sendo-lhes vedado o desenvolvimento da intelligencia dos futuros professores, para que estes não se pudessem enthusiasmar com as doutrinas liberaes que grassavam.

Esqueciam-se, como diz Friedel, «de que emprendiam uma causa vã e independente de seus calculos: a paralyzação de todo o ensino primario».

Não admira, entretanto, que Jouffroy, apesar de philosopho, assim se pronunciasse, quando, em 1849,

Thiers reclamava a supressão das escolas normaes, sob o pretexto futil de que «ellas roubavam á charrúa o trabalho dos camponeses, em quem accendiam as paixões, excitavam o orgulho e a quem infestavam de espirito demagogico».

Falloux, um anno antes, emittira outras tantas razões inconsistentes, combatendo os mesmos institutos, pela «meia sciência dos mestres que elles formavam, ambições inquietas que faziam nascer e a imprudencia de fazer voltar ao campo espiritos que de antemão se preparara para detestal-os».

Não obstante essas e outras objurgatorias, que tiveram, contraproducentemente, o merito de realçar o valor e a função social das Escolas Normaes, a revolução de Fevereiro, coherente com os intuitos que a fizeram triumphar, reorganizou o ensino primario e multiplicou as Escolas Normaes. Foi esse o principal trabalho dos seus chefes, logo que se tornaram governo.

Guizot havia dito que «a instrucção primaria residia inteiramente nas Escolas Normaes e que seus progressos se medião pelos d'esses estabelecimentos.» Barthelmy Saint Hilaire, completando-lhe a obra, no parecer que deo sobre o projecto do segundo Carnot, declara: «A lei de 1833 permittia que muitos departamentos se reunissem para ter uma Escola Normal em commum. . . . Nós queremos que cada departamento tenha a sua Escola Normal.» Annos mais tarde, em 1879, Julio Ferry, o reorganizador do ensino primario na terceira republica e um dos ministros pedagogos, como foi chamado com Julio Simon e Paul Bert, propoz e fez votar pelo parlamento a creação de novas Escolas Normaes, como base das reformas que ia emprehender e levar a effeito em 1881 e 1882.

Em seu pensamento, affirma Francisque Vial, toda reforma do ensino primario devia ter necessariamente como prefacio uma reforma das Escolas Nor-

maes, porque, disse elle: «Não ha ensino publico sem às Escolas Normaes » (1)

Era a consagração formal do merito das Escolas Normaes, feita por um estadista de primeira ordem, que não desconhecia a historia da civilisação e estudara profundamente as questões pedagogicas mais importantes.

Esse mesmo pensamento, mais desenvolvido, de envolta com o enaltecimento do sacerdocio do mestre escola, proferio o insigne homem de Estado, no memoravel discurso, com que encerrou as conferencias pedagogicas de Pariz, em 1880. (2)

Thiers que, em 1849, se manifestou duramente e d'uma maneira incompativel com o seo talento e erudição, contra as Escolas Normaes e os mestres que ellas preparavam, penitenciou-se, após o desastre de Sedan.

O seo espirito penetrante enxergou profundamente nos factos e o politico, dominado de incoercivel paixão, que, n'aquella epoca, contrapunha à manutenção d'aquelles estabelecimentos o interesses da charrúa, o despertar de paixões e a excitação do orgulho e do espirito demagogico, reconhecia que a França fôra subjugada, não pelo soldado allemão, mas pelo mestre-escola allemão!

No scenario das desgraças do seo paiz, apparecia-lhe a figura do professor preparando a nação vencedora, para enfrentar e submeter ao adversario, tendo como instrumento o ensino civico e o desenvolvimento harmonico e simultaneo das energias da intelligencia, o que só poderia ser alcançado pelo mestre consciente da sua tarefa, dedicado á sua profissão e de espirito esclarecido.

(1) F. Vial—Pour les. Ecolee Normales.—Revue pedag.—13 de Fevereiro de 1906, pag. 122.

(2)—Conf, pédag.—pág. 252 e 273.

Os Estados Unidos que, só em 1840, installaram o seu primeiro instituto normal, reconheceram dentro em pouco a vantagem que lhes advinha do professorado competente e multiplicaram, como a Inglaterra e a Alemanha, os estabelecimentos de preparo do professor.

Em 1866 contavam-se na União Norte Americana nada menos de 1589 d'esses estabelecimentos entre publicos e mantidos por sociedades ou grandes legados de millionarios.

O que Hanköck diz do mestre, no recinto da aula, onde o reputa o «facto principal em redor da qual se agrupam todos os outros factos», os americanos veem em tudo mais. E' elle a alma da industria, do commercio, da navegação, da agricultura etc., com o esforço persistente, o trabalho perseverante e racional que emprega em formar consciencias, esclarecer intelligencias e for alicerces vontades. E para elles o mestre é—o mestre, na altura do cargo, preparado nos institutos normaes.

Tal é a virtude que elles dão á instrucção racional que são frequentes as doações aos institutos desse genero e é raro fallecer algum homem de riqueza consideravel sem deixar enormes legados á estabelecimentos de instrucção já existentes ou que se tenham de crear e manter com a fortuna deixada.

A causa do ensino é ali uma questão em que todos se interessam e collaboram, derivando-se d'essa intuição muitas das associações, espontaneamente formadas por milhares de individuos, que, convencidos do alcance moral e material do ensino bem organizado, se reúnem para constituir em seus Estados estabelecimentos d'essa natureza.

Os esforços de Horace Mann, ha mais de meio seculo, para a organização d'um systema educativo sobre fundamentos solidos, não foram baldados e começaram ha muito a dar os fructos desejados. Elle pregou aos seus compatriotas a «utilidade soberana, a necessidade das Escolas Normaes» e ellas foram cre-

adas, desde logo, ás centenas. No mestre reside tudo; era preciso preparal-o e os Estados Unidos, seguindo-lhe os conselhos, encontraram no professor sciente e culto o meio de juntar á importancia material do paiz a grandeza moral que apresentam.

Não tiveram que trabalhar muito para descortinar a solução d'essa importante questão social: bastou-lhes compenetrarem-se da verdade dos conceitos d'aquelle eminente homem publico que, na sua excursão pela Europa, encontrara as Escolas Normaes dando os mais brilhantes resultados.

Com effeito, no velho mundo não se encontra um unico paiz de uma certa importancia que não tenha fundado Escolas Normaes, embora sob denominações differentes, e auferido as maiores vantagens da acção civilisadora desses institutos. Os algarismos, com a sua linguagem expressiva, manifestam, por outro lado, a coincidencia d'uma relação entre o numero d'esses estabelecimentos e a cultura moral dos povos. Guarda-la a restricção do tamanho do territorio, verifica-se que é exactamente onde ha maior numero de Escolas Normaes que a vida intellectual é mais activa.

D'uma pequena estatistica e ja de annos um tanto afastados, inserta na «Pedagogia Elementare» de Dominicus, constão os seguintes dados:

A Allemanha	tinha 385	Escolas Normaes	em 1899		
A França	« 172	«	«	«	1899
A Austria Hungria	« 157	«	«	«	1899
A Italia	« 143	«	«	«	1900
A Hespanha	« 76	«	«	«	1899
A Belgica	« 53	«	«	«	1899
A Inglaterra	« 41	«	«	«	1898
A Suissa	« 29	«	«	«	1896
A Roumania	« 9	«	«	«	1896
A Finlandia	« 6	«	«	«	1899

Ampliando este quadro a outros paizes europeos e, alem d'elles, abrangendo a America, o Japão, a Colonia do

Cabo e a Australia, poderíamos adduzir mais factos em demonstração da acceitação incondicional dos institutos de preparo dos mestres e de sua influencia social.

A Dinamarca que, em 1790, fundara, com grande orgulho, duas Escolas Normaes, uma em Blagaard, perto de Copenhague, e outra em Brahetrolleborg, na Fionia, instituiu depois muitas outras, com programma mais reduzido e destinadas ao preparo de mestres que teriam de viver no meio de populações ruraes.

D'entre essas escolas apenas quatro foram conservadas, por occasião na crise economica de 1832, mas, auxiliando-lhes a acção, foram creadas 12 outras Escolas Normaes, por particulares, as quaes gosam das mesmas regalias das escolas congeneres officiaes.

O que foram e continuam a ser esses estabelecimentos, dil-o a excellente organização escolar que esse paiz possui. A Suecia que tivera em 1830 a sua primeira Escola Normale fundada por uma associação, possuia 16 institutos d'esse genero em 1900 e conta, como a Dinamarca, uma admiravel organização de ensino. A Noruega que, como a Dinamarca e a Suecia, tem igualmente uma instrucção vasta, intelligentemente organizada, mantem 6 Escolas Normaes officiaes e subvenciona a 4 particulares. A Russia, cuja vida escolar data da evangelisação das tribus slavas, no seculo decimo e onde o regimen politico não é propicio á liberdade e ao desenvolvimento do espirito, não se pode furtar á corrente civilisadora e em 1898 mantinha 7 Escolas Normaes, para o preparo dos mestres das escolas urbanas. A Hollanda da-nos, alem das Escolas Normaes do Estado, entre as quaes se destacam as de Harlem e Amsterdão, 15 Escolas Normaes privadas, muitas Escolas Normaes communaes e «Cursos Normaes,» a par de numerosas escolas profissionaes. A Grecia possui 4 Escolas Normaes e Escolas Normaes tem tambem a Servia e a Bulgaria. Portugal, desapparecidas as vacillações em que esteve desde 1835, firmou em 1878 um criterio para a organização das

suas escolas normaes que, em 1881, foram classificadas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe, conforme abrangem apenas o curso elementar ou a este juntam o curso complementar. A Turquia que, no governo de Abdul-Hamid, dera um grande impulso às suas escolas primarias, possui, alem da Escola Preparatoria de Smyrna, para o ensino superior, exames do Estado e *funcionarios*, uma Escola Normal em Constantinopla. O Japão, em 1892, possuía já 47 Escolas Normaes. A Colonia do Cabo, conta 2, Madagascar mais de uma e a Australia 6.

Quanto a America, bastaria citar os Estados Unidos que apresentam o numero consideravel de 1589 institutos, entre publicos e privados, que preparam professores, para se avaliar da justesa dos conceitos que emittimos sobre essa nação. São ali os professores preparados nos seguintes estabelecimentos:

Training Colleges

Normal School

Normal College

Teachers College

As Universidades chamaram a si o patronato do preparo profissional do professor primario e mesmo algumas, como a University Clark, em Worcester, a de Chicago e a Columbia, em New-York, se encarregaram de preparar «sabios que ficarão nas Universidades e professores que levarão os methodos scientificos às dudentas Universidades e Collegios, em que se trata do preparo pedagogico primario e secundario e às Escolas Normaes, em que se prepara a grande massa dos mestres elementares». (1)

«No que concerne a arte de ensinar, diz Friedel, todas as Universidades americanas de alguma importancia tem a sua cadeira de pedagogia. Em algumas essa cadeira se desdobra em um verdadeiro departamento, eu diria quasi uma Faculdade.

1. Friedel—La prep. profess. des instit. Revue pèdag.—15 Agosto 1905, pag. 145.

O departamento de pedagogia da Universidade de Michigan, por exemplo, offerece á escolha dos estudantes um curso sobre a arte e um sobre a sciencia de ensinar, um sobre a inspecção das escolas, um sobre a psychologia da infancia, um sobre o aspecto sociologico do ensino». (1)

Muitas Universidades tem annexas escolas de applicação e experimentação, que correspondem á nossa Escola Modelo.

O Teachers College da Universidade Columbia que o escriptor citado reputa—o mais completo e o melhor organizado dos institutos pedagogicos americanos e o unico, no genero, que elle saiba, que existe no mundo—abrange os seguintes cursos que põe á escolha dos pretendentes ás funcções de mestre: 1 curso de 2 annos de pedagogia de sala de asylo, o qual dá direito ao diploma para Jardim da Infancia, um outro, tambem de 2 annos, accessivel aos candidatos que tem 2 annos de estudos n'um estabelecimento meio secundario e meio superior, o qual, por sua vez, dá direito ao diploma de professor elementar; um terceiro, ainda de 2 annos, que habilita ao diploma de mestre de economia domestica, trabalhos manuaes, musica e bellas artes; um quarto, de 1 anno, que habilita ao professorado secundario e franqueado somente aos estudantes em curso de *escolaridade* para um grao na Columbia University; e finalmente um outro de um anno para os diplomados dos collegios e Escolas Normaes e que confere a habilitação ao ensino superior de pedagogia.

E' a esta Universidade que é annexa a «Horace Mann School», que lhe serve de escola de applicação, de capacidade para 1.000 alumnos, o que não impedio que se tornasse necessaria a creação de um outro instituto identico, que se acha sob a direcção do profes-

1. Idem.—pag. 143.

sor que rege na Universidade a cadeira de Theoria e pratica de ensino.

O Estado do Tennessee, logo que fundou a sua Universidade, incorporou-lhe, com a denominação de «Departamento das Letras», a unica Escola Normal que n'elle existia.

A Universidade de Ohio incluiu no seo programma um «Departamento Normal», para a formação de professor

Tal é a comprehensão que os americanos tem da magnitude do papel do mestre (primario ou secundario) e de quanto importa preparal-o bem para a sua tarefa, que as corporações scientificas de primeira ordem não hesitam em abrir as suas portas para receber e preparar o candidato ao professorado primario. Facto identico dá-se na Inglaterra e na Alemanha, embora em escala menos extensa.

E não fica só n'isso a solicitude pela formação e manutenção da idoneidade do mestre. Por mil modos, tanto n'essas nações, como em outras, procura-se elevar sempre o nivel da cultura de espirito do professor. Os cursos de ferias, os cursos denominados «reduzidos», os cursos superiores d'um anno, as «Escolas de estio», nos quaes se confirma e amplia a instrucção recebida pelos professores primarios e a que elles concorrem ás centenas; as viagens d'um a outro paiz, em troca temporaria, de alumnos e professores de differentes Universidades, como entre as dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e França; emfim, tudo quanto possa concorrer para tornar mais segura a instrucção dos mestres, tudo se pratica hoje, nos paizes cultos, para cada vez mais engrandecer-se a sociedade, pela nobilitação do professor.

A especie de isolamento em que vivem as nações americanas, excepção feita dos Estados Unidos, não permitta que se emitta um juizo com firmeza sobre a sua verdadeira organização escolar. Pouco se sabe do que n'ellas se passa em relação a materia de ensino. As estatisticas faltão ou são incompletas, ou então

ficão trancadas nos limites do seu territorio. Raramente vê-se uma referencia na imprensa estrangeira relativamente a essa materia que, tambem entre nós, diga-se a verdade, a poucos apaixona ou interessa.

Os dados que temos em frente sobre essas republicas não auctorisam uma affirmativa categorica a respeito do numero dos seus institutos normaes na actualidade. Escasseiam informações attinentes ao movimento escolar que n'ellas se realisa, de modo que mais facilmente podemos conhecer e estudar a questão das escolas na Europa e Estados Unidos, do que no resto da America do Norte e no continente em que se acha o nosso paiz. Acresce que entre nós as revistas pedagogicas dignas d'esse nome tem a existencia da estafada metaphora das rosas de Malherbe.

O Mexico, a Republica Argentina, a Venezuela, o Uruguay, Guatemala, Honduras, Paraguay, o Chile e o Peru mantem institutos normaes e é de crer que nos outros paizes americanos elles tambem existam.

No Mexico, a julgar pela mensagem apresentada em 1893 pelo Governador de Tabasco á Camara Legislativa, havia n'esse Estado um entusiasmo pedagogico e a compenetração da necessidade de harmonisar o ensino secundario com as prescrições scientificas.

São d'essa mensagem os trechos que se seguem:  
«De conformidade com a auctorisação que destes ao Executivo, fez-se a reforma do plano de estudos, dando aos preparatorios uma duração de seis annos em vez de cinco; marcou-se a ordem das disciplinas, estabelecendo-se que algumas ensinadas nos primeiros annos passassem para os ultimos e vice-versa, attendendo-se a preceitos psychologicos e pedagogicos até então olvidados; incluiu-se no sexto anno do ensino preparatorio um anno de «Noções geraes de pedagogia», com o qual os alumnos do Instituto Juarez, seja qual for a sua profissão futura, são obrigados a adquirir

os elementos de uma sciencia que, não só ao pedagogo, como também ao medico, ao advogado e, em geral, a todo homem, é de grande utilidade, por sua constant applicação na vida pratica.

Nosso Estado é o primeiro na Republica que incluye a pedagogia entre as materias complementares dos estudos preparatorios; estamos, porem, certos de que essa medida, recommendada por illustres pensadores e notaveis educacionistas, terá prompto e favoravel acolhimento e será adoptada nos collegios secundarios dos demais estados federativos».

Quando ja entre os povos cultos se agitava a questão de preparar-se o mestre nas proprias Universidades, e em algumas d'estas, nos Estados Unidos, se conferia o diploma de Dr. em Pedagogia, em nosso paiz ainda não se acreditava na efficacia das Escolas Normaes e procurava-se com a creação singular d'uma classe de *adjuntos* dar ao ensino primario o mestre-profissional.

Foi necessario que a iniciativa partici'ar se puzesse em campo em 1874, instituindo uma Escola Normal na Capital do imperio, para que o parlamento se decidisse a transigir com o progresso, attendendo ás solicitações que, desde 1861, lhe eram feitas por diversos secretarios de Estado, como o Visconde de Jaguary, o Marquez de Olinda, José Antonio Saraiva, João Alfredo, Rodrigues Torres e outros.

Entre as medidas que o ministro João Alfredo considerava urgentes, em 1872, figurava em segundo lugar a creação de Escolas Normaes. E a proposito dizia esse estadista, que foi mais tarde o chefe do gabinete que iniciou e levou a termo a lei da abolição do captivo no Brasil: «Os professores que temos fazem quanto podem e correspondem geralmente ao que, nas actuaes circumstancias, d'elles é dado esperar: si mais não fazem, é porque não tiveram onde bem aprender a ensinar... Só se alcançará o resultado que se deseja, creando-se boas Escolas Normaes, organisadas de modo que o candidato ao magisterio

adquira, ao mesmo tempo, a precisa instrução theorica e a sciencia pedagogica».

Auctorizada a sua criação em 1875, creada por Dec. de 1876 e regulamentada só em 1880, foi a Escola Normal inaugurada, funcionando sob a direcção do Dr. Benjamin Constant que, annos depois, teria de ser ministro da instrução publica na Republica, de que foi um dos fundadores.

Tal foi o enthusiasmo que o seo apparecimento despertou e a necessidade que d'ella se sentia que, alem dos alumnos matriculados, teve frequencia de 753 ouvintes e 154 pessoas, a quem se permittira franco ingresso.

Aigumas provincias, adeantando-se á Côrte, ja haviam installado institutos normaes. Foi, porem, com o advento do regimen republicano que elles surgiram quasi por todas ellas, (1) impulsionando poderosamente a instrução popular, «fundamento primeiro da consolidação do novo systema de governo». (2) Mais uma vez verificou-se a exactidão do conceito de Helvetius sobre a correlação entre as mudanças da constituição dos Estados e da educação publica.

(1) Só em Minas Geraes ha 10 Escolas Normaes, notando-se entré ellas particulares, Pernambuco possui 3, a Bahia e S. Paulo possuem 2, cada um e cada um dos outros Estados uma. Não conhecemos a lei organisadora das Escolas Normaes em Goyaz e Paraná, mas somos informados de que esses Estados installaram tambem seos institutos normaes, depois da mudança das instituições politicas do paiz.

(2) Reorganisaram a sua instrução publica: o Amazonas em 20 de Agosto de 1890, o Pará em 7 de Maio do mesmo anno, o Maranhão, além da criação da Escola Normal em Abril de 1890, reorganizou o ensino publico em 1.º de Setembro de 1891, o Piauí em 31 de Julho de 1890, o Ceará em 21 de Março de 1894, o Rio Grande do Norte em 30 de Setembro de 1892, Alagoas em 9 de Dezembro de 1892, a Bahia em 18 de Agosto de 1890, o Rio de Janeiro em 28 de Janeiro de 1893, S. Paulo em 8 de Setembro de 1892, o Paraná em 12 de Julho de 1892, Santa Catharina em 10 de Junho de 1892, Goyaz em 31 de Julho de 1893, Minas Geraes em 3 de Agosto de 1892, Sergipe em 19 de Janeiro de 1893, Parahyba em 4 de Fevereiro de 1893, Capital Federal em 9 de Maio de 1893, Matto Grosso em 20 de Junho de 1896. Depois d'essas reformas diversas outras tem sido feitas, sempre no sentido de maior desenvolvimento da instrução publica.

## CAPITULO III

O projecto de absorpção das Escolas Normaes pelas Universidades, ao mesmo tempo que revolucionava na Europa os especialistas em materia de ensino, poz em evidencia ainda mais a pessoa do mestre, a cujo mister se julgava necessario, não somente a cultura ja um tanto vasta, feita nos institutos normaes, mas a propria sciencia ensinada n'aquellas corporações de ensino superior.

Vimos essa idéa surgir na Allemanha, como reducto contra as tendencias revolucionarias dos normalistas, aos quaes, por essa forma, se pretendia arrefecer o animo na atmospheria calma d'esses corpos conservadores.

Massé, com o seo conhecido projecto, que em 1906 tanto agitou os espiritos, na França, Suissa e Inglaterra, provocou a dissecação dessa idéa, que, sob uma forma liberal, com intuitos praticos e uma applicação racional, vimos, de modo facultativo, estabelecida na União Americana.

Nos paizes anglo-saxões pode o futuro professor preparar-se na Escola Normal ou n'ella e na Universidade ou somente n'esta. Não se esqueça, porem, que as Universidades americanas tem, geralmente, uma cadeira de Pedagogia e uma escola de applicação, que lhes é annexa, como succede, entre nós, com a Escola Normal e a Modelo.

Na Escossia a corrente geral da opinião publica é favoravel á dualidade desses estabelecimentos, isto é, a fazer-se o ensino geral propriamente dito nas Universidades e o profissional nas Escolas Normaes transformadas. Na Inglaterra, o Comité do condado de Londres, juntando a pratica á idéa, fundou, baseado n'esse principio, uma Escola Normal para externos, cujo curso é apenas pedagogico, devendo os alumnos seguir na Universidade os cursos litterario e scientifico.

A intercalação da Universidade, que Frizon, n'um «projecto original», como o denomina Balz, pretendeo substituir por lyceos de rapazes e meninas, sem a obrigação do curso de latim, e tambem, como observa este chronista, sem uma «educação professional que é a verdadeira razão de ser das Escolas Normaes», indica que se vae progressivamente alterando o mister do professor e considerando que elle deve possuir uma cultura mais profunda, indo hauril-a nos corpos supericres de ensino.

Essas aspirações revelaram os professores alle-mães, quando consultados sobre a incorporação das Escolas Normaes nas Universidades, cujo programma é sem duvida mais largo e o ensino mais profundo que os dos institutos até então consagrados á sua formação.

Combatida nos seus pontos fracos a idéa do preparo geral do mestre nas Universidades, pela mesma razão da excessiva largueza do programma, que lhe dá a idoneidade para outra carreira mais importante e lucrativa e pela differença dos methodos, insufficiencia da didactica, a inconveniencia do meio, que é de vistas complexas e elevadas, ao passo que as Escolas Normaes são «centros em que se desenvolve o amor e o respeito pela profissão, a alta idéa da missão da escola, e tudo o que se pode chamar as virtudes professionaes do mestre», (1) prosegue, entretanto, esse pensamento que conta grande numero de adeptos e se acha prestigiado pela experiencia e tendencias modernas de, á par da competencia professional, com o curso especial, technico, habilitar se o professor com uma somma de conhecimentos muito extensa. (2)

1) Francisque Vial—Pour les écoles normales—Revue p. lag.—15 Feveirs 1906—pag 132.

2) O comité escolar de Chicago não aceita para as suas escolas publicas os diplomas de professor da propria Universidade do lugar. Somente os professores diplomados pela sua Escola Normal Municipal são admittidos para a regencia dos seus institutos escolares. Vae mais adiante que nos outros Estados da União, onde a recusa é limitada aos diplomas de Estados differentes, sendo que até as vezes não a oppõem.

O receio manifestado na Allemanha, do menospreço da carreira pelos mestres, não se verificou na Inglaterra, nem nos Estados Unidos, tal é a consideração que elles encontram na sociedade em que vivem.

O professor leigo que foi aos poucos substituindo ao ecclesiastico, em muitos paizes, na direção das escolas, o substitue igualmente nas attensões que o cargo e luzes lhe attraem. E são essas luzes que se lhe procura augmentar, por mil formas, imprimindo-lhe um preparo rigorosamente scientifico.

Os cursos de ferias, que são muito apreciados, tanto nos Estados Unidos, como na Europa, offerecem mais uma prova desta affirmativa.

Differentes professores das Universidades e Escolas Normaes e varios outros individuos de illustração reconhecida, que não fazem parte do corpo docente de qualquer estabelecimento publico ou privado, fazem, em epoca determinada, geralmente no tempo das ferias, um curso de um certo numero de lições e materias diversas. A esse curso affluem os professores do campo e muitas pessoas estranhas ao magisterio, empenhando-se vivamente para poder tomar parte nas conferencias e lições praticas que ali são feitas.

Os progressos do ensino, a reforma dos methodos, as novas conquistas da sciencia, são ali reveladas, n'um limitado numero de palestras, com que, espontaneamente e como um dever civico, se evoca nos mestres as noções que lhes poderiam estar amortecidas, se lhes estimula o gosto pela profissão e enriquece o espirito com idéas novas.

Não podendo apartar-se dos seus labores, durante os outros mezes do anno, para ir á Universidade vivificar os seus conhecimentos e adquirir e praticar outros, o mestre tem esse meio excellente para não ficar estacionario, nem perder o amor á sua profissão.

Accresce que, sendo disputados os lugares para esses cursos, em que os mestres tem preferencia, estes não se querem mostrar menos sollicitos que os demais individuos e, assim, quando não fosse pela satisfação

de augmentar os seus conhecimentos, a sua presença não faltaria, por essa outra razão, que não é sem valor nos Estados Unidos, attendendo-se a que o professor não gosa ali de provimento vitalicio.

A «Associação allemã para o ensino dos adultos», que na Allemanha concentrava o seu curso de ferias em Leipzig, onde proporcionava, por esse meio, aos professores das regiões occidentaes as mesmas vantagens de que gosavam os de leste e centro, creou em 1901 outros cursos identicos em Francfort sobre o Meno.

Em Crevalcore, perto de Bolonha, foi instituido em 1902, com um successo espantoso, um outro curso de ferias, destinado aos mestres primarios e das Escolas Normaes.

Os intuitos da associação que o fundara (Associação Pedagogica Nacional) foram, conforme refere Tou-tey, (1) fazendo a chronica d'essa instituição, «substituir a pedagogia metaphysica a doutrinal pela pedagogia scientifica, inspirando-se na verdadeira natureza da creança e nas leis do seu desenvolvimento que a physiologia e a psychologia experimental dão a conhecer».

Em 1905 houve no continente europeu nada menos de 24 cursos de ferias.

O *Board of Education* que d'elles dá noticia, (2) diz terem sido realisados nos seguintes lugares: 6 na Allemanha, em Creifswald, Yena, Königsberg, Marbourg, Neuwild e Salzbourg; 4 na Suissa, em Genebra, Lausanne, Neuchatel e Basilea; e 14 na França em Besançon, Tours, Honfleur, Pariz, Grénoble, Nancy, Saint Servan, Saint Maio, Viller-ville-sur-Mer, Boulogne, Caen, Bayeux, Lisieux e Dijon.

(1) Revue pèdag. outubro de 1902, pag 545.

(2) Transcripta do The Practical teachers, pela Revue pedag. de agosto de 1906, pag 188, donde a extractamos.

Os Estados Unidos que, por meio de estabelecimentos diferentes, preparão o mestre para as suas escolas, multiplicaram tambem os cursos de aperfeiçoamento dos preceptores da infancia.

Completando ou, antes, alargando a esphera de conhecimentos do professorado primario, elles crearam cursos especiaes com a denominação «*Teachers Institutes*», que funcçionam em algumas semanas, durante o anno, de Outubro a Dezembro e de Abril a Maio.

Esse curso que, por vezes, se restringe a um só ramo de ensino, abrange tambem a complexidade das materias pedagogicas. E' o mais antigo dos institutos americanos, organisados para esse fim e de funcções em epoca diversa da dos trabalhos das Universidades. A sua criação data de 1843.

Ainda n'essa parte a iniciativa privada corre ao lado da acção dos poderes publicos na União Americana. Ha institutos d'essa natureza em districtos, cidades etc., elevando-se o seu numero a 2003 em 1887.

A' tarefa de aperfeiçoar, por conferencias, a cultura do professor, juntaram elles, como os cursos ordinarios da formação dos mestres, a faculdade de preparar tambem mestres primarios, não se limitando, portanto, a aperfeiçoal-os.

Com o mesmo designio dos «*Teachers Institutes*» encontram-se nos Estados Unidos as celebres Escolas de estio (*Summer Schools*), conhecidas geralmente pela denominação de «*Chautauqua System*», em consequencia de ter sido realisado o seo primeiro curso profissional junto ao lago Chautauqua.

Aproveitando-se da circumstancia de se reunirem n'esse lugar milhares de pessoas, em certo tempo do anno, os norte americanos fundaram ahi uma «*University Extension*», de duração curta, de Julho a Agosto, a qual proporciona uma regular somma de luzes aos que ali vão procural-as, de todos os Estados da União.

«Vem-se a Chautauqua, diz Adams, para ouvir

conferencias, ouvir musica, seguir cursos de instrucção e gosar em pleno ar a vida escolar».

Com effeito, a «Summer School» de Chautauqua não funciona em predios sumptuosos: um barracão e o ar livre lhe bastam.

A instrucção professional, os methodos de ensino e o ensino academico (instrucção geral) constituem a materia da serie das suas conferencias.

Com a facilidade pasmosa com que nos Estados Unidos se propagam todos os commettimentos de utilidade verificada, centuplicaram-se as «Summer Schools», installando-se até 1900 cerca de tresentas d'essas «University Extensions».

No Massachussett, occupa-se igualmente de materia pedagogica, destinando-se ao proveito dos mestres primarios a escola de Martha's Veneyard que, pelo seo desideratum, se ordena entre os outros cursos especiaes de que temos tratado.

Com um campo menos extenso, mas subordinados ao mesmo ideal, encontram-se em Ohio os «Circulos de leitura» (Teachers Reading Classe), organizados para os mestre-escolas, tendo, porem, permanente a sua funcção e o ensino limitado a duas ou tres obras de sciencias e educação, criteriosamente escolhidas.

Interesse tamanho pela instrucção popular, consubstanciada na pessoa do professor, somente deparamos na Dinamarca que, si não fossem os tropeços economicos que lhe estorvaram a marcha, estaria seguramente hobreando em instrucção com os paizes que a tivessem mais desenvolvida.

Já tivemos occasião de alludir ás suas Escolas Normaes e, em outra parte d'este trabalho, trataremos das suas escolas primarias. Guiando-nos pela excellente monographia de Lescoffier, (1) sobre o ensino primario na Dinamarca, diremos a maneira como ali

(1) L'enseignement primaire en Danemark—Revue pèdag—15 Agosto 1905, pag: 181.

se procede n'esses cursos de aperfeiçoamento, que, com varios nomes, em outras nações europeas e nos Estados-Unidos, tanto concorrem para dar ao professor uma consideração fóra do commum, fundada no seo mister e na cultura do seo espirito.

A organização pedagogica dinamarquesa é reputada um modelo por aquelle escriptor que a estudou detidamente.

O preparo do mestre é feito n'esse paiz com real solicitude e da-lhe apreciaveis qualidades profissionais.

Além das Escolas Normaes ou seminarios, dos cursos para mestres de campo, nas escolas populares superiores, escola d'Askov e na Universidade de Copenhague, notam-se na Dinamarca os cursos de ferias, os cursos reduzidos e o curso superior, d'um anno, destinados ao ensino complementar do professor.

Tratando d'esses cursos e do modo como funcionam diz Lescoffier :

«Os cursos reduzidos são uma instituição consideravel e florescente. São, em geral, cursos de ferias, cuja duração é, segundo as materias, de 1, 2, 3 ou 4 mezes, divididos geralmente por muitos annos. As materias ensinadas são as dá escola primaria e media. Os mestres escolhem, com toda liberdade, entre as materias seguintes :

«Pedagogia e psychologia 8 ouvintes; mathematicas 5, physica 30, historia natural 10, physiologia e gymnastica 52, hygiene 11, geographia 14, historia 31, inglez 20, allemão 12, sueco 20, dinamarquez 96, órgão e harmonia 47, canto e musica 47, natação 20, emprego dos fructos 20, agricultura 15.

«Vê-se pela enumeração d'estas materias e pelos Algarismos que as acompanham que é um ensino antes de tudo pratico e destinado a dar fructos immediatos, sobretudo no campo.

«O seu pessoal docente é variado e se estende dos professores das Escolas Normaes aos especialis-



Direito constitucional e administrativo da Dinamarca	2 horas por semana a	21 homens
Economia social. . . . .	2 « « «	11 «
Geographia. . . . .	3 « « «	9 «
Zoologia. . . . .	3 « « «	23 «
Botânica. . . . .	3 « « «	16 «
Geologia. . . . .	2 « « «	10 «
Chimica e manipulações. .	4 <sup>1</sup> / <sub>2</sub> « « «	5 «
Physica. . . . .	6 « « «	9 «
Mathematicas. . . . .	10 « « «	11 «
Desenho a mão livre, no quadro. . . . .	2 « « «	20 «
Cosinha, com secções theorica, pratica e pedagogica	— « « «	12 «
Gymnastica. . . . .	— « « «	13 «
« . . . . .	— « « «	22 mulheres
Modelagem. . . . .	20 « « «	—

É livre a escolha das materias pelos alumnos e elles costumão juntar a um curso especial de linguas, sciencias, historia etc., um curso de caracter geral».

Com o curso superior, d'um anno, os dinamarqueses não pretendem formar sabios, mas «precisar e aprofundar os conhecimentos dos alumnos, sobre as materias que deverão ensinar e ajudar a especialisação elementar que exigem as altas classes da escola primaria e da escola media». (1)

Como o resultado que mira, é diverso do das Universidades o methodo do «Curso superior». Noções pedagogicas vivificação todo esse trabalho de cultura.

Os alumnos, cuja idade varia entre 22 e 35 annos e que são professores, na sua quasi totalidade, não tem o papel de meros assistentes, attentos apenas á palavra do preleccionista. Ha troca de idéas entre este e os ouvintes, sobre questões especiaes que a materia suggere. Mesmo a gymnastica «comprehe uma serie de ensinns estreitamente ligados entre si: curso de anatomia e de physiologia, gymnastica propria-

1) Obr. cit.

mente dita, theorica e pratica, com exercicios de ensino, jôgos regulados e jôgo de bola, conselhos em caso de accidente». (2)

Copenhague, com os seus grandes museos, colleções admiraveis e e bibliothecas vastas, favorece effizamente o exito do trabalho do Curso Superior, franqueando-lhe tudo o que é possivel para o seu mais completo resultado.

Conferencias supplementares, discussões sobre questões importantes do dia e outras de caracter social e scientifico, reuniões geraes dos alumnos, suas excursões, concertos e festas, dão o ultimo realce á essa notavel instituição educativa.

O escriptor, a cujo subsidio temos recorrido n'esta parte, formula, após a menção da organização educativa da Dinamarca, os seguintes conceitos que, n'uma synthese inatacavel, dão uma idéa geral do valor d'essa instituição de ensino, creada n'esse paiz em favor dos mestre-escolas :

«Ao lado das Universidades populares fortemente organisadas na Dinamarca, ao lado das escolas populares superiores que offerecem á escola dos dois sexos uma instrucção nacional e christã, historica e poetica, cujo traço é profundo nos mestres do campo, o curso d'um anno, inteiramente moderno e leigo, quanto ao espirito, presta ao ensino primario o grande serviço de o assegurar sobre suas proprias bases e de mantel-o em relação constante com a cultura geral».

Estes «cursos de ferias», a que o principio da associação, largamente diffundido no estrangeiro, comunica uma grande vitalidade, são, na sua maior parte, o resultado da acção effiz das associações de ensino que na America do Norte, Allemanha, Inglaterra, França, Suissa etc. collaborão com o poder publico no interesse da educação.

(2) *Obt. cit.*

O exito alcançado n'um anno estimula novo commettimento no anno seguinte e pode-se ter como certo que o proveito será ainda maior, tomando-se como criterio o maior numero de assistentes. E' assim que na Inglaterra, em 1904, o curso de ferias organizado pela «Teachers' Guild» teve 108 alumnos e no anno seguinte 130. Contam-se por centenas as sociedades d'esse genero existentes na actualidade.

A' esse meio de desenvolvimento das aptidões dos professores juntam-se os Congressos pedagogicos, frequentes no velho mundo, em que se discutem as questões de maior vulto, referentes ao ensino. Assim é que em 1905, na sua reunião annual, o Congresso de Zurich discutio em 8 de Maio a questão da separação dos dois cursos das Escolas Normaes, achando-se presentes mais de 1.100 professores. Era o preparo do mestre que estava em jogo, a sua cultura scientifica geral e a habilitação profissional. O congresso emittio o parecer que a primeira poderia ser dada em qualquer outro instituto que abrangesse, em seo programma, as materias que a compõem, n.as que a segunda, o preparo profissional, deveria ser reservada aos institutos normaes.

De 4 a 11 de julho do mesmo anno funcionou em Asbury Park, no Estado de New-Jersey, o Congresso da «National Education Association», tomando parte n'elle mais de 20.000 pessoas, o que por si só basta para dar a idéa do interesse tomado ali pelas questões de ensino que constituiam a materia d'essa importante reunião.

São esses congressos outras tantas fontes de cultivo, pelos seus debates, que forçao a previo estudo, com que se vae alargando a esphera da illustração dos seus membros.

E' no Congresso e conferencias pedagogicas que são estudados os problemas de maior importancia, relativos á educação e os governos os convocam por vezes para esse effeito. Foi assim que Jules Ferry, quando ministro da instruccão publica, recorreo ás conferen-

cias pedagogicas, quando quiz tratar das escolas primarias d'um só mestre.

O governo belga, em frente das «novas perspectivas da economia politica que de nacional se torna universal» convocou o Congresso Internacional de Mons, de Setembro de 1905, no qual, conforme a circular do ministro da instrucção publica, se deveria estudar «qual poderia ser o papel da escola primaria n'essa nova orientação».

E nessa conformidade formulou estas questões :

1. A preparação á expansão economica deve ser feita na Escola primaria ?

2. Quaes são os meios mais efficazes para desenvolver na creança a energia da vontade e o espirito emprehendedor ?

3. Quaes são os meios de preparar a mocidade para esta expansão, tanto na Escola primaria, como na de adultos e na Escola profissional ?

4. Quaes são os meios de adaptar o pessoal docente ás novas necessidades ?

Respondendo a estas questões, H. Mossier affirma quanto á 2.<sup>a</sup>, que os meios para o desenvolvimento da energia e da vontade eram as carreiras de expansão, sobre os quaes convinha attrahir a attenção das gerações presentes e o ensino especial e occasional, bibliothecas, conferencias etc.

Quanto a 3.<sup>a</sup> que o ensino das linguas estrangeiras, a iniciação nas industrias e profissões manuaes exóticas, colonias, os museus escolares e d'arte profissional eram os meios de preparar a mocidade para a expansão pretendida.

A 4.<sup>a</sup>, sobre os meios de adaptar o pessoal docente ás novas necessidades, a resposta foi dada pela seguinte forma :

1.<sup>a</sup> A formação na Escola Normal.

2.<sup>a</sup> A formação do mestre em funcção,

Pelo enunciado das questões formuladas, vê-se a grande influencia attribuida á escola primaria e qual

o preparo que o governo belga julga dever encontrar-se no mestre.

O questionario não pode ser elucidado, sem que se tenha em vista a capacidade do mestre, capacidade esta que, por todos os modos, se procura tornar cada vez mais ampla e esclarecida.

Multiplos, como são, os deveres do professor e offerecendo-se-lhe diariamente á observação uma diversidade de phenomenos que elle deve estudar, para desempenhar-se, de modo racional, da sua tarefa, elle não pode deixar de ter uma orientação scientifica e a comprehensão dos seus deveres para com a sociedade. Esses deveres tanto melhor serão por elle cumpridos, quanto mais esclarecido estiver o seu espirito. Dado á educação o fim moral, que lhe attribue Dumont, professor na Academia de Neuchâtel, de «formar personalidades conscientes de si mesmas e compenetradas de pertencerem a uma collectividade», é manifesto que não se pode deixar de pretender encontrar no mestre os elementos indispensaveis para que elle consiga esse resultado.

Assim o comprehendem as nações mais cultas e n'esse sentido se esforçoão particulares e os poderes publicos.

A circular do ministerio da instrucção publica da Belgica accentúa a funcção do professor primario e a sua grande responsabilidade para com a sociedade.

Como o professor primario, o professor secundario participa igualmente da acção das Universidades, Associações e Escolas Normaes; restricto, porem, como é, este nosso despretençioso trabalho ás escolas primarias e normaes, encaramos aquelles institutos apenas sob o ponto de vista que nos interessa no momento.

A pluralidade de estabelecimentos que ás vezes, no mesmo paiz, preparão os mestres das escolas elementares, desperta, por si só, a idéa da differença de programma a que, conforme o instituto, é submettido

o candidato ao magisterio, para realizar o seu desideratum.

A parte profissional é a mesma sempre: é a theoria pedagogica e a pratica de ensino; a parte geral, porém, varia extraordinariamente e cada vez se vaee alargando mais, na medida em que ganha terreno a doutrina norte americana de que o preparo do mestre escola se deve ir tornando cada vez mais scientifico, quer no ponto de vista em que o comprehendem os professores allemães, de ser mais aprofundado, investigando as causas dos phenomenos e as leis que os regem e quer no ponto de vista dos escriptores francezes, de abranger maior numero de conhecimentos, alongando-se a maior numero de disciplinas.

A questão que procuramos elucidar não é o predominio d'um ou d'outro conceito ou a combinação de ambos: cifra-se em demonstrar que, em toda parte, onde ha hoje uma cultura social, não diremos regular, mas mesmo abaixo um pouco da mediana, é materia vencida a necessidade da formação do mestre, por meio de institutos que, cultivando-lhe o espirito, lhe deem, como especialidade, a competencia profissional para a educação da infancia.

Até em Madagascar, na Colonia do Cabo, na Servia e na Roumania ha Escolas Normaes; no entanto, entre nós, move-se ha annos uma campanha contra a Escola Normal, não obstante a sua grande frequencia de alumnos e nada se articular que lhe affecte os creditos de um estabelecimento moralisado e de um ensino serio e proveitoso!

## CAPITULO IV

Conclue-se do que temos dito que a escola antiga, a velha escola que restringia á leitura, e-cripta e rudimentos de calculo toda a aprendizagem do alum-

no, não pode corresponder ás necessidades da cultura escolar do nosso tempo e que se exige no mestre moderno, não somente uma competencia que va muito além d'essas materias, como outros methodos de ensino, calcados em base scientifica.

Pestolozzi, em fins do seculo XVIII e começo do XIX, acenou á instrucção popular uma orientação nova que da Allemanha, onde teve maior acolhimento, se generalisou por todo o mundo culto.

Por sua vez, a revolução francesa, fazendo da escola uma instituição social, no pleno rigor da expressão, fez sentir ao mesmo tempo a necessidade de um remodelamento nos processos de ensino.

Com effeito, de pouco serviria a multiplicidade de escolas, si ellas continuassem a ser o que eram, quanto ao desenvolvimento intellectual do povo, tendo apenas subido em importancia social.

As escolas para o povo, que surgiam n'um ou outro lugar e que ordens religiosas procuraram derramar, sendo os pietistas os seus mais esforçados fundadores, vegetaram no atrazo do tempo em que appareceram.

Preparado o terreno pelo naturalismo que, depois de actuar no ensino das classes privilegiaas, teria de fecundar mais tarde o ensino popular, após a doutrina do grande educador suiso, reconheceu-se que na escola do povo, tão desdenhada até então, residiria a mais completa garantia do exito das idéas novas.

E a escola popular que já existia, arrastando uma existencia explorada pelas seitas religiosas e com um ideal estranho inteiramente ás necessidades da vida civil, mudou de aspecto, sendo-lhe attribuida a missão eminentemente patriótica de preparar espiritos para a defesa das instituições liberaes, conquistadas pela revolução.

Não podia vir em occasião mais propicia a influencia do novo systema de educação, pregado e seguido

pelo genial, quanto infeliz, fundador dos institutos de NeuhoF, Yverdun etc.

A influencia das idéas da revolução prendeo-se o enthusiasmo do ultimo seculo pelas escolas primarias e normaes, em consequencia da larga divulgação da doutrina de Pestolozzi e, de então em diante, ha sido infatigavel a campanha pela instrucção do povo, sobre bases diversas das que eram seguidas.

Nem a raiva impotente dos reaccionarios, nem as agitações politicas e mudanças de forma de governo, nem os ataques inconscientes da ignorancia, partidos de toda parte, em deprimente apuro de servilismo aos adversarios do ensino racional dado aos filhos do povo, nem os esforços reunidos de todos esses elementos puderam paralyzar a marcha triumphante da nova educação escolar.

As Escolas Normaes multiplicavam-se e com ellas as escolas populares.

Um eminente pedagogista italiano, Saverio De Dominicis, (1) occupando-se d'esses estabelecimentos e considerando-os sob varias relações, classifica d'este modo as escolas populares na actualidade:

«Particulares e publicas, quanto aos meios de subsistencia.

Masculinas, femininas e mixtas, quanto á admissáo de alumnos d'um só ou de ambos os sexos

Ruraes e urbanas, quanto ao lugar.

Inferiores e superiores, quanto ao gráo.

Graduadas e não graduadas, quanto á organisação em classes.

Confessional, interconfessional e leiga, quanto ao ensino religioso.

Diurna, nocturna e festiva, quanto ao tempo.

Primaria e complementar, quanto á extensão da cultura.

Profissional de artes e officios, agraria, industrial commercial etc, quanto ao ponto de vista technico.

(1) Linee de Pedagogia elementare, t. 1.º pag. 107.

Estaveis e ambulantes, quanto a permanencia».

A' essa catalogação um tanto extensa juntamos estas outras denominações de escolas primarias :

Escola Modelo ou de applicação, annexa ás Escolas Normaes e Universidades, para a pratica de ensino dos alumnos mestres (normalistas).

Escola de preservação—para alumnos indisciplinados.

Escolas-cidades, nos Estados Unidos, dando no governo da escola o typo do exercicio das funcções publicas electivas.

Escola de aperfeiçoamento, na Suecia, em continuação do ensino primario, sendo, porem, o seo programma muito limitado.

Escola voluntaria, na Inglaterra.

Escola de perseverança ou alta escola, na Dinamarca.

Escola para as creanças de intelligencia retardada ou creanças anormaes.

Escola de floresta em Charlottenbourg e Mulhouse, instituida por motivo de hygiene.

Escola temporaria—em razão das circumstancias especiaes da localidade, que so lhe permitem a frequencia em certas estações.

Escolas moveis, na Suecia, assim denominadas, porque o professor ensina durante o anno em varios lugares de população disséminada (escolas ambulantes).

Escola primaria infantil—uma subdivisão da escola primaria, na Suecia. A Suissa tambem a possui.

Escola paritetica ou simultanea (escola igualitaria), na Allemanha, em virtude da igualdade em que n'ella são consideradas as differentes religiões.

Longe estamos, como se vê, da orientação antiga: em vez d'ella, temos a preocupação psycho-physiologica na educação da infancia, o que quer dizer que entramos no pleno dominio da pedagogia, com as suas salutaes exigencias.

Marion, nas suas *Lições de Psychologia*, diz que é no estudo dessa sciencia que se funda a direcção do desenvolvimento das nossas faculdades, pelo conhecimento que adquerimos de suas funcções e traça a missão do educador, affirmando que este se deve propor a conduzir a creança ao ponto em que ella por si mesma possa vir a ser o arbitro da sua conducta. E é o que faz a escola moderna, methodicamente, mas com segurança. Pelo preparo adquerido nos institutos que cursou, habilitando-se ao professorado, o mestre moderno deixa de ser uma machina em frente d'outra machina, que viria a ser o alumno. Ao envez d'isso, elle será o guia intelligente e solícito que lhe perscruta o moral para melhor guial-o, mas como se guia a um ser intelligente. Não é somente á sua memoria que elle se tera de dirigir, mas sobretudo á sua intelligencia, reservando para aquella outra energia ou actividade psychologica a missão secundaria de depositaria fiel dos conhecimentos assimilados que lhe transmite. E tudo isso observando a gradação que somente o conhecimento da acção e resistencia das faculdades das creanças lhe pode inspirar. Sem attender á força occasional da intelligencia do alumno, nem levar em conta a duração da tensão do seu espirito e a necessidade de repouso, o educador arrisca-se, não só a perder o seu trabalho, o que seria o menos, mas a prejudicar a saude do proprio alumno, preparando-lhe um futuro desgraçado, o que é o mais.

A correspondencia dos exercicios, não com o facto material da idade, que muitas vezes não offerece um criterio seguro, nem com a vivacidade infantil, que nem sempre representa uma vivacidade e desenvolvimento intellectual na medida que se suppõe, é questão muito delicada, que escapa, não raro, a muitos professores, sem a habilitação professional previa, em que entram, como parte substancial, a psychologia e a physiologia da infancia, bem como a hygiene escolar, que com ellas se relaciona.

Quanto mais se desenvolve a instrucção, mais se vae reconhecendo o papel preponderante que essas matérias exercem no mister do professor, constituindo ellas hoje disciplinas obrigadas em muitos estabelecimentos normaes e universitarios.

A tendencia moderna da pedagogia é tornar-se sobretudo psychologica e physiologica, no que se traduz, em ultima analyse, o character mais e mais scientifico que se lhe vae attribuindo.

Os pontos connexos com a educação—os intervallos de descanso entre as lições, a duração d'estas, um intervallo maior de repouso intellectual, depois de algumas horas de trabalho, (mesmo com os intervallos de descanso entre os exercicios), a divisão em classes etc., são questões que se referem á psychologia infantil e que, sem a consciencia da sua importancia, adquerida no curso normal, serão muitas vezes postergadas, como cousas inuteis, pela pretenciosidade da ignorancia.

Dreyfus Brisac, doutrinando sobre esses espaços de tempo para reponso, explica-os magistralmente, baseando-se na psychologia e physiologia infantis, que ha tantos annos proporcionaram a Fröbel o fundamento scientifico dos seos «Jardins de Infancia».

E' na actividade espirital e organica das creanças que elle localisa a necessidade d'esses repousos intermediarios. Ser activo por excellencia, a creança, durante o constrangimento de quietação, emquanto está na lição, accumula energia que, d'outra forma, teria despendido nos seos brincos. A não se dar expansão á essa energia comprimida, o resultado será inevitavelmente a desatenção ou uma attenção muito reduzida, que não a deixará tirar o proveito conveniente das explicações do professor. E' uma força irreprimivel que a faz enfadar-se do que ouve ou não dar á tarefa escolar, a que esteja sujeita, o cuidado que, em outras circumstancias, prestaria.

E' uma cousa facilima de comprehender; entretanto, correndo o risco de comprometter o moral da

creança, não faltariam professores que commettessem o erro grave de não estabelecer esses intervallos, com movimentos, para que, ao mesmo tempo que o espirito repouse, se expanda e no organismo se opere a normalidade da circulação, que a attitudo constrangida na classe prejudicava.

Mesmo com essas intermittencias, a sequencia ou ordem nos exercicios, alternando-os conforme a natureza das disciplinas e a hora em que elles tenham de ser leccionados, é factó de não pequeno valor, que devem ser regulados pela psychologia.

E' anti-psychologico e portanto anti-pedagogico seguir-se na escola primaria á um exercicio de esforço intellectual um outro do mesmo genero, assim como distribuirem-se os exercicios de maior esforço, como os de mathematicas, sem attenção á hora em que as crianças aí da não estejam um tanto fatigadas.

E' desconhecer a natureza humana suppor-se que basta para o repouso intellectual passar-se da lição de geographia, por exemplo, para a de gymnastica, escripta ou desenho, pelo factó destas disciplinas terem character mais ou menos pratico. Essa persuasão, contra a qual se pronunciam os pedagogistas, é, na melhor das hypotheses, um triste fructó da ignorancia da psychologia e physiologia da creança. Do factó de ser esse procedimento acerbamente profligado collige-se que é elle praticado, mesmo em centros de alta cultura, o que confirma a necessidade da formação especial do mestre e de modo tal que este não somente enriqueça o espirito com umas noções largas, mas seja um convencido do imprescindivel dever de pol-as em acção, por traduzirem os mais salutaes preceitos educativos.

Um intervallo maior do que os outros, para o recreio á vontade, depois de horas de trabalho, guardando-se, está visto, as regras da conveniencia escolar, nó qual se approxime da normalidade o jogo das funcções psycho-physiologicas, é outra imposição de

ordem superior e até disciplinar, e, por isso, tanto no interesse dos alumnos, como da propria escola.

O canto escolar, tão mal recebido nos lugares de pequena cultura, pertence igualmente aos phenomenos de natureza psychologica e interessa ao mesmo tempo á disciplina: exerce a função de um tonico intellectual, communica a alacridade ao espirito, dá disposição para o trabalho e é um meio excellente de restabelecer a disciplina perturbada.

Na extensão dada ás lições ha uma outra questão de ordem psychologica que o mestre não deve perder de vista, para evitar a sobrecarga intellectual, que traz a fadiga do espirito e suas deploraveis consequencias.

Os programmas por demais vastos e a falta de estudo de psychologia infantil, por parte dos mestres, conduzem inevitavelmente a esse lamentavel resultado, pelo desejo leviano de *adiantar* a classe, por meio de lições grandes, em satisfação á soffreguidão de paes ignorantes que bitolão o adiamento dos filhos, não pelo que estes sabem e assimilaram, mas pela altura em que se achão nos livros de estudo e passagem d'uns para outros.

Infelizmente é frequente essa fraquesa no professorado, como é frequente a exigencia da passagem d'um para outro livro.

Não é, porém, debalde que se attenta contra a natureza: ella reage e, quando vencida, deixa traços muitas vezes indeleveis da sua derrota, traços que só mais tarde podem ser devidamente julgados pelas victimas.

A sobrecarga intellectual é um dos maiores crimes que o professor pode commetter no exercicio do seo magisterio.

A sua missão é educar e não damnificar, formar o espirito do alumno e não deformat-o, desenvolver-lhe harmonicamente as actividades psychologicas e não desequilibrar-lhes a marcha natural.

E' ainda em consequencia da falta de com-

preensão ou scepticismo do professor, quanto a inevitavel influencia das leis psychologicas, que se notam alumnos e classes desattentas e irrequietas. A desatenção é em tal caso, como diz Angelo Mosso, (1) uma valvula de segurança que salva o cerebro dos danos d'um trabalho excessivo.

«O animo irrequieto e a distracção, diz esse auctor, são a voz da natureza que grita e se revolta contra a pressão do mestre que espreme em vão o cerebro exaurido».

«Ha muitos annos, diz ainda A. Mosso, estudo a fadiga intellectual e a importancia de tal indigação me veio crescendo, depois que experimentalmente vi demonstrada como poucos minutos seguidos de actividade da cellula nervosa bastão para fatigal-a, quando o trabalho é limitado a um de seos grupos na região motora.

«Si o trabalho intellectual parece menos grave que a contracção dos musculos, isto provém do facto de termos na circumvolução do cerebro milhares de cellulas que se podem substituir e succeder no trabalho do pensamento.

«Mas o sangue se envenena, quando nos fatigamos em excesso intellectualmente e diminuem, com o sacrificio do cerebro, a força dos musculos e a energia dos centros da vida.

«O professor Arnaldo Maggiora, continúa, verificou no meo laboratorio que u n trabalho feito, quando já se está cansado, prejudica mais do que um trabalho maior, feito em condicções normaes. *Depois de tres horas de lição, na quarta assimilamos menos que na precedente e fatigamo-nos muito mais.* Si me fosse licito fazer escrever sentenças em caracteres grandes, na saia dos professores e na directoria dos institutos escolasticos, eu proporia que se puzesse

(1) Angelo Mosso—La riforma dell'educazione, pag. 176.

esta bem em vista, porque a pedagogia deverá ter por fundamento as leis physiologicas.

«O trabalho intellectual na terceira e quarta horas é menos util: o escolar se cansa muito mais e aprende menos.

«O cerebro, á tarde, acha-se nas condições mais desfavoraveis para assimilar e como o maior esforço que nós pedimos aos jovens é o da memoria, o trabalho d'esta hora é perdido, porque as impressões feitas sobre o cerebro exaustado se dissolvem e desvanecem. «E' como pôr agua n'um crivo», dizia-me um meo amigo que passou toda a vida a ensinar na escola secundaria».

Em perfeita identidade de pensamento com esses conceitos irrefutaveis, por terem base scientifica, experimentalmente demonstrada, o pedagogista allemão J. Friedrich chegou a estas conclusões no trabalho a que procedeo na escola secundaria, empregando methodos diferentes :

«Augmentando o tempo do trabalho, tem-se parallellamente uma diminuição na sua qualidade.

«Depois de tres horas de escola, não interrompidas, pela manhã e duas horas tambem ininterruptas, pela tarde, é a peor a qualidade do trabalho dos alumnos».

«O repouso de tres horas entre a lição pela manhã e a pela tarde não é sufficiente para tornar aos alumnos a capacidade intellectual que elles tinham no principio das lições matutinas». (1)

Esta ultima conclusão explica o repudio que vae havendo das duas secções de tarefa escolar diaria, na escola primaria e contra o qual não falta ainda quem elame, acreditando ingenuamente que o proveito do alumno será tanto maior quanto mais elle fôr sobrecarregado de trabalho e maior tempo estiver na escola.

O excesso da applicação mental que nos adultos

---

(1) Cit. por A. Mosso—La rif. dell'educaz., pag 175.

próduz lamentáveis effeitos, ainda maiores occasiona nas creanças que aliás, pela hereditariedade e graças á luta pela vida que cada vez se torna maior e exige maior cogitação, trazem já consigo tendencias latentes ou facilidades para o apparecimento e expansão dos males que resultão da fadiga do espirito.

Passando em revista diferentes factos que attraem geralmente a attenção, relativos á manifesta inferioridade, a certos respeitos, entre os homens do presente e os do passado, apesar do descuido ou menospreço que estes votavam ás regras de hygiene, sob seos multiplos aspectos, o profundo philosopho—Herbert Spencer descortina no excesso do trabalho mental um dos factores e o de mais efficacia, na realisação d'aquelles phenomenos.

E assim diz elle, depois de alludir á calvicie precoce, á queda dos dentes, ao pouco vigor physico, á estatura e corpulencia dos homens da actualidade comparados como os de outras éras: «A constituição abalada por esta excessiva applicação é transmittida aos filhos e estes, depois, relativamente fracos, predispostos a succumbirem até aos esforços ordinarios, são obrigados a seguir um curso de estudos muito mais extenso do que aquelle que era prescripto ás fortes creanças das gerações passadas».

E prosegue: «As consequencias desastrosas, que se podem prever, manifestam-se em toda parte. Vamos onde formos. por toda parte nos chegará a noticia de casos de creanças ou adolescentes, de ambos os sexos, mais ou menos debilitados pelo excesso de estudo. Aqui julgou-se necessario que uma creança fosse passar um anno no campo, afim de sahir do estado de debilidade produzido por esse modo. Acolá encontraremos uma congestão chronica do cerebro, que dura ha muitos mezes e ameaça permanecer por muito tempo ainda. Umas vezes ouvimos contar o caso de uma febre proveniente de uma superexcitação qualquer, produzida na escola. Outras vezes mostra-se o exemplo de um rapaz que já fôra obrigado a

abandonar os estudos e que, depois de voltar a elles, é frequentemente retirado da aula em deliquio.

«Uma senhora, filha de paes robustos, teve a saude completamente alterada pelo regimen de um collegio da Escosia, onde o systema de pouca alimentação e trabalho excessivo lhe causou continuos soffrimentos de vertigens, ao levantar-se pela manhã. Os filhos lhe herdaram este enfraquecimento do cerebro, de modo que alguns d'elles são incapazes de supportar até um pequeno estudo, sem dores de cabeça e vertigens.

«Tenho diariamente sob a vista, continúa Spencer, uma senhora joven, cujo systema ficou alterado por toda a vida, em virtude do regimen collegial, por que passou. A tal ponto a sobrecarregavam de trabalho que não lhe restava força para qualquer exercicio e agora, depois de terminada a sua educação, vive constantemente doente. Quasi não tem appetite e, quando o tem, é muito caprichoso; a maior parte das vezes recusa carne; tem as extremidades constantemente frias, embora esteja o tempo quente; sente uma fraquesa tal que só pode dar passeios vagarosos e por muito pouco tempo; tem palpitações quando sóbe degraos; a sua vista é muito irregular. Taes são, juntos a um desenvolvimento acanhado e á uma frouxidão geral dos tecidos, alguns dos resultados a que chegou.

«Uma sua amiga, companheira de collegio, teve afinal de abandonar completamente os estudos, obrigada pelo seo medico assistente». (1)

A esta enumeração de factos, que reflectem com uma precisão admiravel o espectaculo desolador que se observa, sempre que os principios pedagogicos não são cumpridos á risca, addiciona o eminente pedagogista uma serie de symptomas denunciadores do mal, ainda não patente de todo, proveniente da

(1) Herbert Spencér.—A educação, pag., 279. e seguintes.

excessiva applicação mental, como sejam—desarranjo frequente das funcções, atraso ou prematura suspensão do crescimento do corpo, tendencia para a consumpção, predisposição para as desordens cerebraes etc.

Synthetizando a doutrina que largamente desenvolve, emite ainda este juizo, que, por sua concisão expressiva, trasladamos igualmente para estas paginas: «Um desenvolvimento forçado da intelligencia na infancia traz consigo a fraqueza physica, a fraqueza intellectual e até a morte», porque «as faculdades só se desenvolvem n'uma certa ordem e n'uma certa porporção». «Si as mais altas faculdades são prematuramente sobrecarregadas com o estudo de uma ordem de conhecimentos mais complexos e abstractos do que n'essa epoca o espirito pode facilmente assimilar, ou si, por excesso de estudo, a intelligencia em geral se desenvolve n'um grão superior aquelle que é natural á idade, a vantagem anormal que se conquista será inevitavelmente acompanhada por algum mal equivalente ou por mais do que o equivalente», porque «é limitada a somma de energia vital que o corpo possui n'um momento dado».

A psychologia e a physiologia tem de guiar, como se evidencia, a conducta do professor, para que a cultura á cargo da escola não venha a incidir em grave censura e detrimento do alumno.

O programma, por mais simples, pode dar o resultado apontado, si quem o executa não possui a agudeza de vistas precisa para conhecer o vigor moral da creança e o sufficiente criterio para, distinguindo as modalidades que o espirito infantil apresenta, dirigir o esforço educativo, levando em conta essas differenças inevitáveis.

Não é o caso de proceder-se com leviandade: trata-se de questões muito serias e que, por isso, muito seriamente devem ser enfrentadas e obedecidas.

As materias do ensino differem, quer quanto a especialidade e quer quanto ao esforço mental que exi-

gem e tanto basta para se reconhecer que não devem ser indifferentemente consideradas pelo mestre, mas sim tomadas com o seu valor proprio e distribuidas no programma escolar de modo que o seu leccionamento fique harmonico com as exigencias psycho-physiologicas.

A differença de esforço e portanto de fadiga, occasionada pelas diversas disciplinas escolares, provoca, desde muito tempo, estudos minuciosos no estrangeiro, intentando-se verificá-la por processos diversos.

John Adams, n'um trabalho, a que deo por titulo *Fadiga mental*, (1) tratou da questão de poder-se determinar scientificamente o gráo da fadiga causada pelos varios exercicios escolares e, como consequencia, estabelecer-se um emprego de tempo racional para o seu ensino, de modo a evitar-se a sobrecarga.

Essa questão, que attrahio a attenção dos scientistas allemães, é acompanhada de duas tabellas, fructo de paciente investigação, graduando a somma de causação que cada disciplina escolar occasiona.

N'uma d'ellas o Dr. Ludwig Wagner estabeleceo, pela seguinte forma, a intensidade de esforço mental empregada nas diversas materias :

Mathematicas. . . . .	100
Latim. . . . .	91
Grego. . . . .	90
Gymnastica. . . . .	90
Historia. . . . .	85
Geographia. . . . .	85
Arithmetica. . . . .	82
Francez. . . . .	82
Lingua materna. . . . .	82
Sciencias physicas e naturaes. . . . .	80

(1) Publicado na revista «The Practical Teacher», de Abril de 1902 e mencionado por Guillaume na chronica dos jornaes estrangeiros, da Rev. pedag.—de junho do mesmo anno.

Desenho . . . . .	77
Religião . . . . .	77

Ferdinand Kemsies, o auctor da outra tabella, não é tão preciso, na differenciação do gráo da fadiga e estabelece apenas a gradação das materias, guiando-se pelo esforço que reclamão. E' tambem menos extensa a sua classificação: abrange apenas dez disciplinas, em que gradúa a fadiga no estudo, pela ordem que se segue:

1.º . . . . .	Gymnastica
2.º . . . . .	Mathematica
3.º . . . . .	Linguas estrangeiras
4.º . . . . .	Religião
5.º . . . . .	Lingua materna
6.º . . . . .	{ Sciencias physicas enaturaes
	{ Geographia
7.º . . . . .	Historia
8.º . . . . .	{ Canto
	{ Desenho

Em commentario a estas tabellas, John Adams não somente assignala que, a não ser em Historia e Religião, não ha entre ellas notavel divergencia, como faz sentir ao mesmo tempo que o lugar dado, na escala do cansaço aos exercicios gymnasticos destroe completamente a affirmativa dos apaixonados dos exercicios physicos, de que estes são adequados a combater a fadiga. . . Accentuando igualmente a convergencia de idéas entre o dr. Wagner e Kemsies, sobre o gráo de esforço que se despende na aprendizagem das Mathematicas, attribue todavia ás aptidões pedagogicas do mestre sensível influencia a respeito dessa disciplina e do ensino do desenho, cujas porcentagens de fadiga varião, conforme o mestre, para menos, na primeira materia e para mais na segunda.

Trata-se da fadiga e não do enfado como judicio-

samente observa o autor da *Fadiga mental*. «Uma creança enfadada d'uma materia, diz elle, tem muitas vezes grande quantidade de energia em reserva para outras; o enfado pode ser apenas um excesso de energia que não encontra um campo de acção conveniente, de modo que, si é somente o repouso que dissipa a fadiga, a mudança de exercicio dissipa o enfado.

Dois annos antes, questão analoga era objecto de uma publicação, após trabalhosa indagação, nas escolas do norte da França. John Adams estudara o cansaço, a fadiga que cada materia escolar podia ocasionar, pela sua propria natureza. Lefèvre, procedendo a um inquerito pedagogico nas escolas medias, procurou conhecer, entre outros assumptos, quaes as materias de que os alumnos mais gostavam e quaes as de que gostavam menos.

Embora não sejam identicas as duas cousas—o reconhecimento da fadiga e o da predilecção que as disciplinas attraíam, é fora de duvida que ha uma certa relação entre os dois factos, pois inquestionavelmente nos fatigamos menos depressa, quando a nossa attenção se demora sobre uma cousa qualquer que nos agrada e, inversamente, nos cansamos mais facilmente, quando tratamos de materia para que tenhamos negação ou que, pelo menos, não tenha attractivos para o nosso espirito.

Do longo questionario apresentado a nada menos de 37.000 creanças de ambos os sexos e que envolve, entre outros, os dois pontos mencionados, foi este o resultado verificado sobre os ultimos.

Relativamente a questão da *preferencia*; os suffragios, escrupulosamente colhidos e expressos com toda a liberdade pelos alumnos, auctorisaram esta gradação: (1)

Materias preferidas pelos rapazes: 1.ª Historia (por 5.623 votos), 2.ª Calculo (2.958), 3.ª Desenho

---

G. Lefèvre.—Une enquête pédagogique—Rev. péd.—15 Janeiro 1900. pag. 13 e seguintes.

(2.914), 4.<sup>a</sup> Leitura (1.915), 5.<sup>a</sup> Orthographia (1.718), 6.<sup>a</sup> Geographia (1.430), 7.<sup>a</sup> Escripta (1.194), 8.<sup>a</sup> Grammatica (515), 9.<sup>a</sup> Sciencias physicas (501); 10. Sciencias naturaes (494), 11. Moral (491), 12. Composição franceza (463), 13. Recitação (459), 14. Agricultura (304), 15. Gymnastica (108), 16. Canto (106), 17. Instrucção civica (91), 18. Geometria (79), 19. Ensino maritimo (17).

As meninas pronunciaram-se por este modo:

1.<sup>a</sup> Historia (3.782), 2.<sup>a</sup> Calculo (2.141), 3.<sup>a</sup> Leitura (1.599), 4.<sup>a</sup> Geographia (1.176), 5.<sup>a</sup> Orthographia (1.167), 6.<sup>a</sup> Desenho (1.025), 7.<sup>a</sup> Escripta (577), 8.<sup>a</sup> Grammatica (530), 9.<sup>a</sup> Moral (523), 10. Composição franceza (513), 11. Trabalho manual (431), 12. Sciencias naturaes (374), 13. Sciencias physicas (314), 14. Recitação (196), 15. Costura (190), 16. Economia Domestica (121), 17. Canto (100), 18. Instrucção civica (74), 19. Agricultura (17).

Tirada a media dos sufragios dados pelos dois sexos, chega Lefèvre a esta gradação, na ordem das materias preferidas:

- 1.<sup>a</sup> Historia.
- 2.<sup>a</sup> Calculo.
- 3.<sup>a</sup> Desenho.
- 4.<sup>a</sup> Orthographia.
- 5.<sup>a</sup> Geographia.
- 6.<sup>a</sup> Leitura.
- 7.<sup>a</sup> Escripta.
- 8.<sup>a</sup> Grammatica.
- 9.<sup>a</sup> Moral.
10. Composição franceza.
11. Sciencias naturaes.
12. Sciencias physicas.
13. Recitação.
14. Trabalho manual.

Quanto ás materias que merecem menos predilecção, foi esta a forma, por que se manifestaram e que aliás não se harmonisa muito com a outra:

Os rapazes: 1.<sup>o</sup> Calculo (2.930 votos), 2.<sup>o</sup> Geo-

graphia (2.476), 3.<sup>a</sup> Desenho (2.311), 4.<sup>a</sup> Orthographia (1.737), 5.<sup>a</sup> Historia (1.580), 6.<sup>a</sup> Composição franceza (1.403), 7.<sup>a</sup> Grammatica (1.360), 8.<sup>a</sup> Moral (1.201), 9.<sup>a</sup> Sciencias physicas (1.136), 10. Sciencias naturaes (496), 11. Leitura (704), 12. Escripta (696), 13. Geometria (512), 14. Recitação (499), 15. Canto (324), 16. Instrucção civica (295), 17 Agricultura (275), 18. Gymnastica (80), 19. Ensino maritimo (3), 20. Trabalho manual (2).

As meninas: 1.<sup>a</sup> Calculo (2502), 2.<sup>a</sup> Geographia (2016), 3.<sup>a</sup> Historia (1423), 4.<sup>a</sup> Desenho (1388), 5.<sup>a</sup> Orthographia (1227), 6.<sup>a</sup> Composição franceza (1145), 7.<sup>a</sup> Grammatica (1105), 8.<sup>a</sup> Sciencias physicas (1072), 9.<sup>a</sup> Sciencias naturaes (830), 10. Moral (807), 11. Instrucção civica (482), 12. Escripta (459), 13. Leitura (443), 14. Trabalho manual (135), 15. Canto (124), 16. Recitação (106), 17. Economia domestica (101), 18. Agricultura (63), 19. Costura (55), 20. Gymnastica (22), 21. Ensino anti-alcoolico (9).

Gradação de accordo com a media dos vo:os dos dois sexos:

- 1.<sup>a</sup> Calculo.
- 2.<sup>a</sup> Geographia.
- 3.<sup>a</sup> Desenho.
- 4.<sup>a</sup> Historia.
- 5.<sup>o</sup> Orthographia.
- 6.<sup>a</sup> Composição franceza.
- 7.<sup>a</sup> Grammatica.
- 8.<sup>a</sup> Sciencias physicas.
- 9.<sup>a</sup> Moral.
10. Sciencias naturaes.
11. Escripta.
12. Leitura.
13. Instrucção civica.
14. Recitação.
15. Geometria.

Embora não seja inatacavel o processo adopta, do e se observe uma incoherencia, no confronto da synthese dos dois inqueritos, não deixa elle de ser

uma tentativa para, ainda por esse meio, ser estudada a questão da maior ou menor disposição dos alumnos para as materias de estudo e, portanto, do maior ou menor esforço empregado para assimilal-as.

Isso mostra quanto preoccupa aos homens de sciencia o conhecimento do que se deve exigir do alumno; e si isto é uma questão de primeira ordem, tratando-se de escolas medias, quanto mais nas escolas primarias.

Estudada a evolução psychologica da creança com a sua correspondencia na evolução physiologica, — formação dos tecidos e generalisação organica na embriogenia dos animaes superiores, — conforme a phrase de Pedro Siciliani, (1) trata-se de conhecer as suas disposições naturaes para os diversos ramos de estudo, afim de, com segurança, julgar-se o programma da Escola, o seu horario e as demais questões que a elles se referem.

O auctor citado prende á lei da evolução psychologica envolvendo uma evolução organica synchronica, toda a vida da escola, pelo ascendente inevitavel que a mesma lei não pode deixar de exercer nos institutos didacticos, «sobre os quaes recae para o effeito da educação e instrucção publica e privada».

«Quantos são os estados, as phases, as formas ou os grupos typicos de funcções psychologicas, serão os grãos ou as phases do ensino e as formas dos grupos da escola», afirma ainda Siciliani, e adduzindo a differenciação e a coordenação das materias, constituindo um todo organico «por vinculos de affinidade e leis de continuidade», conclue que nenhuma outra sciencia pode satisfazer estas leis, «á não ser a psychologia e por conseguinte a physiologia».

Vê-se, pois, que a escola moderna, que encontra as forças do alumno estudadas com especial cuidado e tem a sua marcha pautada por principios scientifi-

---

La Scienza nell' educazione, pag. 363.

cos que não podem ser obliterados, sem damno da creança que ella tem por dever educar, não pode seguir a trilha antiga, nem ser dirigida por quem não tenha a menor noção das exigencias d'aquellas sciencias.

Não ha em materia de ensino cousa alguma que não obedeça a principios, longamente verificados e sobre os quaes é imprudencia passar, porque se compromette a saúde, a vida e o futuro do alumno.

E' vasta a serie dos adultos que pagão esse triste tributo, arrastando incommodos pertinases, provenientes da ignorancia dos seos mestres primarios e, o que é mais doloroso ainda, provenientes do ponto de vista falso dos seos proprios paes que, ardendo em zelos pelo seo adiantamento e futuro, inconscientemente lhe prepararam uma existencia de torturas.

E' preciso evitar que esse perigo prosiga, por mais difficil que seja a luta que se tenha de sustentar, e que será tanto mais renhida, quanto a causa contraria encontra ainda apoio infelizmente em individuos de elevada hierarchia social e que, por esse facto, se julgão auctorisados a proferir sentenças em materia pedagogica, fazendo lembrar o conceito de H. Spencer de que «o orgulho da sciencia é humilde, quando comparado com o orgulho da ignorancia».

Não é, porém, somente sob este aspecto que a escola moderna se impõe.

A cultura antiga não pode corresponder ás necessidades da actualidade e o espirito philosophico novo invadió a todas as espheras sociaes, exigindo, por consequente, uma educação sobre outros moldes; a razão humana foi posta no primeiro plano e aos seos dictames esclarecidos se tem de amoldar o ensino; requér-se para o espirito o cultivo e fortalecimento das suas energias; as instituições politicas modernas reclamam novo ponto de vista; as industrias se desenvolvem e propagação de modo assombroso, derribando preconceitos e enaltecendo o trabalho e a escola primaria tem de acompanhar a todo esse movi-

vimento, pondo-se a par dos reclamos do tempo e preparando a creança para a vida da actualidade e não do passado.

Recebendo inculta a creança, ella tem o dever de entregal-a á sociedade, em condições de poder ser um factor da sua marcha progressiva e para isso é mister preparal-a, mas preparal-a de harmonia com as condições do meio em que ella tem de viver, que lhe exige ás adaptações proprias á vida social, em que ella tem de collaborar.

A maxima de Seneca—«Non Scholæ, sed vitæ discimus» é hoje, como foi na antiguidade romana, e será sempre, uma palpitante verdade. A escola tem de conformar-se com a epoca que atravessa, acompanhando-lhe as mutações e idéas e instituição social, como é, tem de elevar o seu ensino á comprehensão da noção da patria e dos deveres que esta exige, fazendo comprehender ao mesmo tempo a funcção que cada individuo tem de n'ella representar, munindo-o dos conhecimentos geraes indispensaveis para desempenhar convenientemente a sua missão. Cumprilhe ainda desenrolar ante os olhos da creança o quadro, saltitante de ensino, das forças da natureza, ensinal-a a presar as conquistas da sciencia e accentuar-lhe a influencia da razão nos actos humanos, dando-lhe o habito de consideral-a um guia que, esclarecido pela experiencia, deve ser obedecido e formar-lhe a consciencia da personalidade livre, intelligente, dominadora.

A razão illuminada pelas irradiações da sciencia, a que segue os passos, nas demonstrações e experiencias compativeis com o ensino primario, é um cabedal extraordinario, de que a creança se enriquece, tanto para os dias de amanhã, na intitulado vida practica, como para a firmeza do juizo, a segurança do raciocinio e, mais que tudo, para aquerir a confiança em si propria, confiando e esperando tudo do proprio esforço.

Não é como palavras vans ou tiradas mnemo-

nicas de trechos de obras approvadas ou destinadas ao ensino que se fará a educação da infancia ou da adolescencia; isso nada mais faz do que lhes sobrecarregar o espirito com uma bagagem inutil que, na primeira occasião, depois da pressão das lições e sabbatinas, lhe escapará, sem deixar saudades, do mesmo modo que foi adquerido e conservado durante algum tempo, sem proveito.

A sociedade reclama da escola que lhe dê seres de intelligencia preparada para, com facilidade, adquerirem aptidões especiaes nas multiplas actividades que ella offerece e de que necessita para o seu engrandecimento.

E' necessario, pois, que, em vez do automato, do recitador de regras, que não comprehende e do basbaque em frente do phenomeno natural mais simples, a escola forme a creança, como ella deve ser, no interesse d'esta e da sociedade. Em vez de regras e preceitos por vezes incongruentes, ensine-se-lhe, de forma, a penetrar-lhe o espirito infantil, a relação entre as cousas, baseando o trabalho em factos ao alcance da sua intelligencia. O concreto, as cousas, de que Rousseau e, antes d'elle, Locke e Bacon tanto fallaram, como fundamento racional de todo o conhecimento, é a inspiração superior do instituto primario, n'um ensino despretençioso, sem exaggeros de doutrina, nem preocupações philosophicas de seguir, como Rousseau, ás ultimas consequencias o rigor d'um principio.

Pestalozzi, systematisando a intuição, abriu largo campo ao ensino racional: não ha mais que trilha-lo, sem a preocupação do *numero, forma e som*, em que via os elementos essenciaes da aquisição de todo o conhecimento.

A questão do methodo, questão que Jules Simon considerava principal e vital no ensino, surge naturalmente, imperiosamente, desde que se procura não mais conservar automatoss, mas formar consciencias. É como proclamava Jules Ferry, — «a novos

methodos convem mestres novos»,—e esses mestres só podem ser os normalistas, que, n'um curso profissional, em que se especialisaram, aprenderam e se habilitaram a ver no ensino não uma industria mercantil, mas uma cousa de intuitos elevados, uma função que não cede o passo, em grandesa moral e beneficio collectivo, a qualquer outra, por mais remunerada ou rodeada de prestigio que se apresente.

O mestre é tudo no terreno do methodo: é elle que o applica, apreciando a materia e o alumno; é o seu preparo, é o conhecimento que elle tem das disciplinas que lecciona e a sua penetração do estado mental e valor do alumno o que o norteia, para colher o máximo resultado dos esforços que é obrigado a empregar.

Descrever a tarefa do mestre em função é descrever a vida inteira da escola e tão longe não vae o nosso intuito, nem nos sobra vagar para tanto. Pretendemos apenas, em traços geraes, apontar o novo character dos institutos escolares primarios, deduzindo d'ahi a necessidade do mestre profissional, do professor conhecedor da sciencia da educação e convencido da vantagem dos methodos e processos do ensino que a pedagogia moderna prescreve.

Só assim ter-se-ha a escola para a vida e será uma realidade a maxima de Seneca.

Exprimindo-nos, porem, d'esta maneira, não confundimos duas cousas reconhecidamente distinctas: a escola primaria e a escola profissional, a que é confiada a missão de fazer artistas, de preparar profissionais em artes e officios.

A escola primaria, como doutriua o eminente pedagogista Saverio de Dominicis apenas dá uma aptidão geral, nas noções variadas que communica ao alumno, para poder, com uma facilidade relativa, entrar na aprendizagem de qualquer dos ramos que a escola profissional abrange.

O trabalho manual que ella cultiva e que por toda parte se lhe annexa, não tem character definido:

é simplesmente uma habilitação physiologica, uma aptidão mais que ella fornece ao alumno, dando-lhe, com o gosto pelas cousas praticas, principios geraes que lhe sejam de vantagem em qualquer mister, a que se tenha de entregar mais tarde.

O systema suéco e dinamarquez de dar ao trabalho manual na escola primaria o character industrial importa na confusão da escola com a officina. Uma cousa é a escola primaria e outra é a escola profissional. A primeira habilita a criança para a segunda, inculcando-lhe o gosto por esse genero de actividade e ministrando-lhe o que se poderia chamar uma habilitade inicial para as funcções da segunda, mas está longe de ser esta ultima que é destinada ao ensino technico.

A escola primaria exige uma organização propria que a adapta, é verdade, a natureza do meio em que desdobra a sua acção; não se deve, rorem, deduzir d'ahi que ella seja um *atelier* industrial ou um campo pratico de exercicios de agricultura ou uma officina.

As idéas geraes que ella proporciona e a habilitade manual que ella desenvolve podem preparar ou predispor o alumno para qualquer d'essas occupaões; podem mesmo ser mais largas sobre certas materias que se liguem directamente ao ordinario meio de vida da localidade; mas nem por isso lhe alterão a natureza.

O systema allemão e suisso appróxima-se mais do seo character de instituto primario, dando ao trabalho manual escolar a função applicativa das idéas recebidas no ensino.

A essencia, porem, do trabalho manual na escola primaria repousa sobre a aptidão geral do que acima fallamos.

Uma orientação diversa, attendendo-se mesmo na escolha do mister á inconsistente preferencia apontada pela criança, é muitas vezes causa de contrariedades futuras, quando a razão fállá, sem as nevoas da incon-

sciencia infantil e não pode ser tomado a serio, em materia de tal monta. Alem d'isso, na deficiencia de officinas para grande numero de profissões, ter-se-hia fatalmente de contrariar a muitos *desejos*, quer dos alumnos, quer dos seus paes, pondo os primeiros na aprendizagem de um mister, diverso do que preferiram. Será uma vocação imposta, si tal expressão pode ser admittida.

Partindo da comparação da planta que cresce e se esgalha e, ramificando-se, diversifica uma multiplicidade de partes, P. Siciliani <sup>(1)</sup> considera o instituto pre-escolar a «materia bioplasmatica da sociedade, materia toda composta de monadas sociaes e elementos homogeneos» e d'ahi segue para a escola popular e a escola primaria, subdividindo a primeira em rural e urbana e dando-lhe por seguimento a escola complementar, após a qual a escola urbana «prosegue a differenciar-se e derramar-se na escola professional e na escola de artes e officios, especializando-se aos poucos e elevando-se à escola das artes liberaes.» A escola primaria que elle distingue da popular, por differença muito subtil, ramifica-se na escola gymnasial e na *escola technica*, depois no Lyceo e no *instituto technico* e depois na Universidade e nos institutos polytechnicos.

O ensino professional transcende e não pouco, como se evidencia, as raias da escola popular.

P. Siciliani, como todos os pedagogistas modernos, enaltece a missão da escola na sociedade, de que a considera um elemento poderoso de vitalidade.

O conceito da escola preparando para a vida resae da sua doutrina altamente philosophica.

Entretanto, assim pensando, Siciliani dá lugar a parte ao ensino professional, como já vimos na exposição da ramificação que faz dos institutos escolares.

(1) La Scienza nell' educazione, pag. 371.

## CAPITULO V

Dadas as exigencias da sociedade moderna e a necessidade correlativa da escola preencher-as, na esphera que lhe é propria, impõe-se, como consequencia immediata, a questão do seo programma.

Nao foi, sem duvida, para que não tivesse o reflexo na escola primaria que as nações cultas alargaram a preparação do mestre, abrindo-lhe até a porta das Universidades e proporcionando-lhe os cursos de férias, escolas de estio e outras instituições congeneres.

O character cada vez mais scientifico que vae tendo a instrução do mestre-escola visa alguma coisa mais proveitosa á collectividade do que a simples cultura do espirito do professor. Quem mais sabe, mais pode ensinar, é um velho preceito de pedagogia, coetaneo d'este outro—não basta saber a materia, é preciso saber transmittil-a.

Esta ultima parte refere-se aos methodos e processos de ensino, a primeira á idoneidade do mestre e, por extensão, do programma da escola.

A larguesa do programma das Escolas Normaes, tanto primarias, como secundarias, deduzia-se, como fizemos ver em capitulo anterior, da natureza dos institutos que, ha annos, preparam o mestre, entre diversos povos.

Na Europa vem a ser talvez a Russia e a Dinamarca as nações em que as Escolas Normaes tem o programma menos vasto, sendo que o da Russia rivalisa com o da F. N. do Maranhão, tendo de menos o ensino de Physica e Chimica e a pratica de ensino (1):

---

(1) Abrange as seguintes materias, em 3 annos de curso: religião, 5 horas, lingua russa e leitura slava 12, arithmetica e algebra 11, geometria 5, historia 6, geographia 5, historia natural 10, desenho e calligraphia 10, pedagogia e didactica 4.

o da Dinamarca fôra primitivamente muito extenso, passando depois a comprehender um menor numero de disciplinas, em vista da repugnancia dos mestres em exercerem o ensino primario. O que lhe falta é, porém, supprido pelos cursos complementares de desenho, jogo de orgão, linguas modernas, sciencias naturaes, pedagogia, trabalhos manuaes etc. (1).

Nos outros lugares o curso estende-se muito, quer na parte geral e quer na profissional.

É sufficiente, para se formar uma idéa de curso profissional, o seo programma no cantão de Basiléa (2), onde é elle feito em tres semestres: lingua allemã (leitura, composição e revisão da grammatica) 4 horas por semana, psychologia pedagogica 3, pedagogia geral 2, historia da pedagogia 2, ethica 2, hygiene escolar 1, historia e organização do systema escolar de Basiléa 1, didactica geral, 2, religião (historia da Biblia e methodologia da instrucción religiosa) 2, methodologia do ensino das linguas, das mathematicas e das materias reaes nas escolas primarias e medias 6, pedagogia pratica, comprehendendo visitas ás classes, lições e direcção de escolas e conferencias hebdomadarias 2, calligraphia 4, desenho 6, canto 9, violino 6, gymnastica 6, methodologia e pratica de trabalhos manuaes (facultativo) 6. O ensino é theorico no primeiro semestre e os cursos de psychologia, pedagogia geral, historia da pedagogia, ethica e historia da organização escolar de Basiléa, os quaes constituem os cursos theoricos de pedagogia, são feitos na Universidade.

(1) O programma das materias das Escolas Normaes da Dinamarca corre tambem parelha com o da E. Normal do Maranhão.

Ensina-se em 3 annos n'aquelles institutos: grammatica em 12 horas, musica e canto em 6, desenho em 5, escripta em 3, calculo em 6, mathematicas em 10, physica em 5, historia natural em 6, geographia em 4, historia em 8, dinamarquez em 14, religião em 11, pedagogia em 6 e pratica de ensino em 12. Tem elles mais, como materias facultativas, o allemão, o inglez, o francez e o sueco.

(2) O curso geral n'esse cantão compõe-se de estudos secundarios completos e precede ao pedagogico.

A escola primaria, onde vae leccionar um mestre assim preparado, não pode deixar, sem contradicção, de ter um programma que permitta ao professor fazer a applicação elementar dos conhecimentos colhidos na sua formação para o magisterio.

Estes conhecimentos são theoreticos e praticos e faz-se mister que com elles, mediante a habilitação pedagogica adquerida, o mestre habilite ao alumno, tendo em vista o fim social d'este, o que é o mesmo que dizer—preparando-o para a vida.

Sem o programma não poderia haver a escola e sem o methodo e os processos de ensino adequados a conseguir-lhe aquelle desideratum, terá a escola mentido á sua missão, deixando de corresponder á funcção que modernamente é chamada a desempenhar.

Fallar em methodo moderno de ensino primario é lembrar o genial Henrique Pestalozzi, cuja obra perdura e perdurará sempre, na sua parte didactica, como guia seguro nas difficuldades do ensino.

Com o bom professor, e como tal comprehendemos somenté o que sabe a disciplina e a ensina tirando o maximo proveito, no desenvolvimento das forças do alumno, ter-se-ha um dos elementos de primeira ordem para a educação; com o methodo e os processos de ensino ter-se-hão outros não menos importantes. A materia, o educando e, como quer Siciliani, tambem a sua qualidade e numero completarão os requisitos para a efficacia do trabalho educativo.

Dado o methodo moderno—a intuição, o mestre competente, sob todos os aspectos, e o educando attento, não ha materia insupperavel á comprehensão do alumno, uma vez que se a limite á orbita propria da instrucção primaria. E, para que essa orbita seja bem definida, firmou-se, em grãos, o conceito da distincção entre a instrucção primaria, secundaria e superior, embora os estabelecimentos que as ministrem apresentem varias denominações.

Na Dinamarca, dentro do limite da instrucção

primaria, ha as escolas maternas, que se não devem confundir com os jardins de infancia que são institutos *pre-escolares*, as escolas preparatorias destinadas ás creanças de menos de 14 annos, que habitão nos campos e as escolas primarias ou communaes, com ensino especializado e as chamadas escolas publicas ou escolas burguezas primarias. As escolas de perseverança são uma extensão das escolas primarias, a que são annexas, constituindo-lhes a classe superior. Ellas se vão transformando em escolas secundarias inferiores e altas escolas populares.

Na Suecia, além das escolas infantis, notam-se as escolas primarias infantis, que abrangem o curso infantil e parte do primario, e as escolas primarias, de que são uma modalidade as escolas primarias moveis, que são ambulantes.

No geral, porem, quer na Europa e quer na America, os institutos de educação, qualquer que seja o nome que tomem, tem um curso definido: primario, secundario e superior.

O Congresso Pedagogico de Genebra, reunido em 1895, entre as questões que discutio, accentuou a natureza e fim da instrucção primaria, precisando-lhe a esphera e caracter educativo, factos estes que o notavel pedagogista Saverio de Dominicis considera imprescindivel e de grande valor scientifico, na coordenação das materias do ensino.

O programma primario, determinado, como se acha, pela propria natureza das cousas e pela funcção que a escola exerce na actualidade, correspondendo á evolução politica, economica e social de cada paiz, é o indicador por excellencia do ambito dos institutos primarios de ensino.

Longe iriamos, si fossemos transcrever dos programmas que possuímos de escolas primarias, os da maior parte das nações mais adiantadas. Limitai-nos-hemos, por isso, a um pequeno numero, mas sufficiente, para se ajuisar da extensão dada ao ensino primario em alguns paizes cultos.

A França, cuja organização escolar consta de tres grupos: escolas maternas, elementares e superiores, havendo em algumas das elementares um curso complementar, com o programma das escolas primarias superiores, tem como disciplinas das escolas elementares: leitura e escripta, lingua franceza, calculo, arithmetica, geometria, historia e geographia, instrução civica, desenho de ornato, noções de sciencias physicas e naturaes, agricultura e horticultura (pequenas lições no jardim da escola), canto, gymnastica, trabalhos de agulhas e pequenos ensaios de modelagem.

Esta enumeração de materias que suppõe feito na classe infantil o estudo de lições de cousas, systema metrico, calculo rudimentar etc, é largamente desenvolvida com os detalhes do programma, que são um guia de grande utilidade para o mestre.

A Belgica tem este programma primario: moral, leitura, escripta, elementos de calculo, systema legal de pesos e medidas, elementos da lingua franceza e da allemã, geographia, historia, elementos de desenho, de geometria, de economia politica e de direito constitucional, noções elementares de sciencias naturaes, gymnastica, canto, trabalhos de agulha (nas escolas de meninas) e trabalho manual (nas escolas de meninos).

A escola primaria na Inglaterra consta geralmente de tres secções, sendo uma propriamente infantil, para creanças de 3 a 7 annos e duas outras para creanças de idade maior. A' classe infantil é dado o ensino de leitura, escripta, arithmetica, lição de cousas e trabalhos de agulha, tanto para meninas, como meninos, a menos que elles recebam uma lição de desenho na hora da de trabalho manual.

As materias que formam o programma das escolas primarias são distribuidas em tres grupos, não obstante as mesmas escolas constarem de seis secções

São estas as disciplinas:

1.º grupo : leitura, escripta, arithmetica e recitação de poesias.

2.º grupo : grammatica, geographia, historia, elementos de sciencias naturaes e trabalhos de agulha, para meninas.

3.º grupo (facultativo) : lingua francesa, lingua allemã, lingua latina, mathematicas, physiologia, chimica, economia domestica.

Ha para os meninos escolas de trabalho manual, onde em geral fazem a aprendizagem em madeira.

Em Portugal, as escolas publicas se achão divididas, conforme o lugar em que estão situadas, em centraes, parochiaes e especiaes. Pertencem á primeira categoria as que funcionam no centro da cidade, á segunda as dos arrabaldes e á terceira, em que se ordenam os cursos para a formação dos mestres, a escola tanto nas cidades, como em lugares distantes.

A instrucção primaria, dividida em dois graos—elementar e complementar, consta do seguinte. No curso elementar—leitura, escripta, quatro operações sobre uumeros inteiros e fraccionarios, elementos de grammatica portugueza, principios de systema metrico decimal, principios de desenho e doutrina christã e, para as meninas, trabalhos de agulha. Respeitando-se as crencas religiosas dos alumnos, são dispensados da doutrina christã os que adhiram a outra religião.

No curso complementar,—leitura, recitação de prosa e verso, calligraphia e exercicio de escripta, arithmetica, geometria elementar e suas applicações mais communs, grammatica e exercicios de lingua portugueza,—systema legal de pesos e medidas, elementos de chronologia, geographia e historia portugueza,—desenho linear e suas applicações mais usuaes, moral e historia sagrada, noções elementares de hygiene, noções elementares de agricultura, gymnastica, canto choral, direitos e deveres dos cidadãos. As quatro ultimas disciplinas são substituídas no ensino

das meninas, pelos deveres da mãe da familia, bordado a cores, tomar medidas, tirar moldes e fazer rendas e flores.

Para não alongarmos em demasia estas referencias, tomemos logo as duas nações que, conforme affirma Dominicus, representam os dois extremos, na quantidade de disciplinas da escola primaria: a Italia, que tem o menor numero e os Estados-Unidos que tem o maior.

São estas as materias das escolas municipaes italianas (escolas primarias), cujo curso é de 5 annos, constando de 3 annos o grão inferior e de 2 o superior: lingua italiana, arithmetica, geometria, calligraphia, geographia, historia patria, physica, sciencias naturaes, noções dos deveres do homem e do cidadão, canto e gymnastica.

Não obstante a autoncmia dos seus Estados e a diversidade de institutos de ensino que n'elles existe, a União Norte Americana, com o admiravel senso pratico que manifesta sempre, tende a uniformisar o ensino primario, conforme o plano traçado em 1894 pela Associação Nacional de Educação, consignando oito annos de estudos para as escolas elementares.

Compayré, a cuja obra recorremos para a menção d'esse programma <sup>(1)</sup>, explica d'esta forma esse espontaneo accordo de idéas, n'um grande paiz como os Estados Unidos: «Sabe-se que nos Estados Unidos, entre esse povo livre e descentralisado, não ha poder central, impondo por toda parte os mesmos regulamentos e programma. Cada Estado tem a liberdade de organisar, como entende, o seu systema escolar. Mas succede que, sendo as necessidades por toda parte as mesmas, por uma sorte de consenso espontaneo os esforços independentes e distinctos das diversas partes d'um immenso paiz chegam á mesma regulamentação.

(1) G. Compayré—Les expositions scolaires de l'étranger—Revue pédag—Agosto 1900. pag—178.

A liberdade das vontades não impede uma certa uniformidade nos resultados. Não ha na America um governo unico, mas ha um espirito publico que circula em todos os membros d'esse vasto corpo e lhe assegura a unidade.

Eu não sei si, apesar d'uma unica legislação, identica, não ha na França mais differença entre as escolas da Bretanha, por exemplo, e as da Provença, do que nos Estados Unidos com 45 legislações distinctas, entre as escolas do norte, do centro e do sul, entre as das margens do Atlantico e as das margens do Pacifico.

... Graças á profusão dos jornaes pedagogicos abundantemente espalhados... conhece-se n'uma extremidade do territorio o que se faz de bom na outra; copia-se ou mesmo imita-se tudo isso e, por uma especie de contagio moral, favorecido por uma aspiração commum ao mesmo fim, os mesmos methodos, as mesmas regras se propagam e se generalizam».

E' por estas razões que o programma d'uma das associações de ensino que a União Americana conta ás centenas, se generalisa por todo o paiz.

E' este o programma, de que tratamos e que Compayré transcreveo do relatorio de Harrys:

Leitura—lições diarias durante os oito annos  
Escripta—10 lições por semana, nos 2 primeiros annos, 5 no terceiro e quarto e tres no quinto e sexto.

Orthographia—4 lições por semana no 4.º, 5.º e 6.º annos.

Grammatica—5 horas por semana, de ensino oral, composição ou dictado, desde o 1.º anno até o meio do 5.º e de ensino com o livro de texto, desde o meio do 5.º ao fim do setimo.

Latim ou francez ou allemão—5 lições por semana no oitavo anno.

Arithmetica—5 lições por semana, de ensino oral, no 1.º e 2.º annos e de ensino com o livro de texto do 3.º ao 6.º.

Algebra—5 lições por semana no 7.º e 8.º annos.

Geographia—Lições oraes do 2.º até o meio do 3.º anno, com texto do meio do 3.º ao fim do oitavo, quando não haverá mais que 3 lições por semana.

Sciencias naturaes e hygiene—40 minutos por semana, durante os oito annos.

Historia dos Estados Unidos—5 horas por semana no 7.º anno e primeira metade do 8.º.

Constituição dos Estados Unidos—Durante a ultima metade do 8.º anno.

Historia e biographia geral—60 minutos por semana, de lições oraes, durante os 8 annos.

Educação physica—60 minutos por semana, durante os 8 annos.

Musica vocal—60 minutos por semana, durante os 8 annos.

Desenho—60 minutos por semana, durante os 8 annos.

Trabalhos manuaes ou costura e cosinha—Meio dia por semana no 7.º e 8.º anno.

Attentando-se para esse programma, vê-se quanto foi elle demoradamente estudado, para conciliar os principios psycho-physiologicos com uma tarefa tão grande. Com effeito, nem todas as materias tem a mesma extensão em numero de annos, nem começo ao mesmo tempo. Foram cautelosamente distribuidas pelas diversas classes, de accordo com a capacidade physiologica e psychologica do alumno. Dada essa necessidade, imposta pela natureza das disciplinas e, consequentemente, pelo esforço que exigiam, o prolongamento do curso por oito annos era um corollario inevitavel.

Essa organização mira, como observa Compayré, facilitar a passagem da escola primaria para a secundaria, o que representa uma das grandes difficuldades do ensino primario.

Entre nós ha ordinariamente uma soffreguidão na entrada da creança em estudos secundarios, acreditam-

do-se que para tanto lhe basta o conhecimento da leitura, o das primeiras noções de calculo e um pouco de escripta, sem uma orthographia regular ao menos. As escolas pelo systema antigo, de que ainda temos não poucos modelos, constituem, em tal caso, o idéal, visto não se levar em conta em semelhantes institutos o desenvolvimento do raciocinio, nem se ajuizar do valor do ensino objectivo. Com uma tal disposição que se revela, mesmo em relação a muitos alumnos da Escola Modelo, que, mal vão chegando ás classes mais adiantadas, são logo postos em estudos secundarios, pouco ou nada fariam escolas primarias com a organização americana.

Onde, porem, como nos Estados Unidos, a questão da instrucção publica, em todos os seus grãos, é devidamente apreciada, o programma que ha pouco transcrevemos tem, entre outras virtudes, o alcance apreciavel de pôr o alumno em condições de não estranhar, nem lhe parecer brusca, a passagem dos estudos primarios para os secundarios.

Como se terá notado nos resumos de programmas das materias das escolas primarias francesas, belgas, inglesas, portuguezas, italianas e americanas, ellas guardão com a nossa escola de applicação (Escola Modelo Benedicto Leite) uma relação semelhante á que existe entre os modelos e a copia : assemelham-se.

Mesmo a escola italiana, apontada por Dominicus como a que menos exige do alumno, tem um numero de disciplinas quasi identico ao da nossa.

Essa approximação nas materias d'esses diferentes institutos quer dizer que a nossa epoca, comprehendendo, diversamente da antiga, a influencia e responsabilidade da escola, no preparo do individuo, para a sociedade, lhe estende a visão a horisontes mais largos, impondo á escola uma cultura mais desenvolvida.

Novos tempos, novas necessidades e nova educação.

As diferenças entre os citados institutos não lhes

altera o character, significação apenas que uns instruem mais do que os outros, isto é, consideram que essas necessidades vão ainda mais longe. Em todos elles temos a escola para a vida.

Não se julgue, entretanto, que esse pensamento somente domine entre os povos cujas escolas primarias enumeramos.

E' geral a corrente de novas idéas e novas exigências em materia de instrucção popular, tanto no velho, como no novo mundo.

Como prova exhibiremos as disciplinas á cargo de escolas primarias, entre algumas nações que não atraem a attenção pelo seu movimento educativo.

Na Roumania, onde as escolas primarias são classificadas em ruraes e urbanas, temos este programma :

Escolas ruraes : leitura, escripta, calculo, grammatica, geographia, historia, exercicios de recitação e de composição, noções de geometria e de desenho, canto, gymnastica, ensino religioso, elementos de sciencias naturaes, exercicios de intuição, isto é, o desenvolvimento oral d'um assumpto proposto pelo mestre e trabalhos manuaes.

Escolas urbanas : — religião, lingua roumana, arithmetica, geometria, historia, geographia, exercicios de intuição, sciencias physicas e naturaes, calligraphia, desenho, canto, exercicios physicos e trabalhos manuaes.

Em Honduras, o ensino primario, dividido em cinco grãos, comprehende : leitura, escripta, leitura explicada, elementos de grammatica castelhana, elementos de arithmetica, elementos de geographia e historia de Honduras, elementos de geographia universal, noções geraes de physiologia e hygiene, principios e preceitos da constituição politica da Republica, noções de agricultura, exercicios de composição e recitação, gymnastica.

Guatemala tinha um programma inferior, mas, ainda assim, muito mais amplo do que o programma

primario antigo, no velho mundo. Comprehendia : leitura, noções praticas de historia patria, arithmetica, lições de cousas, escripta, desenho linear, geographia, historia, moral e civilidade, noções de agricultura e exercicios callisthenicos.

O Congresso pedagogico centro americano, reunido em Guatemala, em Dezembro de 1863, declarou, porem, que a escola elementar deveria comprehender estas materias : leitura, escripta, lingua materna, noções de historia geral, historia patria, geographia da America Central, noções de geographia geral, instrucção civica, arithmetica, noções de geometria, noções de sciencias physicas e naturaes, noções de agricultura, noções de musica vocal, noções de gymnastica, noções de exercicios militares (para meninos), lingua ingleza.

Esse curso seria feito em seis annos e, pelo voto do Congresso, deveria ser o das escolas elementares de toda a America Central.

Não sabemos si obteve a sancção legal essa organização escolar votada pelos congressistas centro-americanos.

Os elevados intuitos d'essa assembléa patenteiãose tanto n'esse trabalho, que realmente é digno de apreço, como em outras recommendações que faz, das quaes destacamos as que se seguem :

«O Congresso recommenda as excursões e colonias escolares de ferias e tambem as visitas ás fabricas, officinas e estabelecimentos agricolas».

«E' positivamente util a introdução do trabalho manual nas escolas centro-americanas».

«A introdução do trabalho manual na escola corresponde á necessidade de preparar a mocidade para a vida do trabalho, qualquer que seja a profissão ou officio a que se dedique».

«O ensino manual é util não só aos meninos, como tambem ás familias, a cujo solo levam habitos de economia, moralidade e de proveitoso emprego do tempo».

«O trabalho manual na escola, segundo o systema do *Slójd* sueco ou outro equivalente, é complemento da educação integral».

Entrara nas vistas do Congresso o trabalho manual, tanto pedagogico, como economico e, por isso, reconhecendo a impraticabilidade occasional de se abelecer-se o trabalho manual «sob a forma pedagogica do *Slójd* sueco, o que sempre se deve desejar como preliminar e preparatorio da economia», aconselha que se utilise um trabalho manual, «se bem que empirico, que, tanto quanto possivel, satisfaça os fins do outro».

Não foi menos importante a orientação do «Congresso nacional da instrucção publica» do Mexico, quer na sua reunião de 1889--1890 e quer na de 1896.

A primeira que foi aberta pelo general Porfirio Dias, então Presidente da Republica e funcionou de 1.º de Dezembro de 1889 a 31 de Março de 1890, estabeleceu como programma geral do ensino primario elementar: moral pratica, instrucção civica, lingua nacional, lições de cousas, arithmetica, noções de sciencias physicas e naturaes, noções praticas de geometria, noções de geographia, noções de historia nacional, desenho, canto, gymnastica e trabalhos manuaes para as meninas. O segundo completou-lhe as resoluções, instituindo o ensino primario superior, dividido em dois annos e comprehendendo estas disciplinas: moral, instrucção civica, direito costumeiro, lingua nacional, francez, inglez, arithmetica, algebra, contabilidade, elementos de sciencias physicas e naturaes, noções de physiologia, de hygiene e de medicina domestica, geometria, geographia, historia geral e do Mexico, noções de economia politica, trabalhos manuaes para os rapases, trabalhos domesticos para as meninas, desenho, calligraphia, canto, exercicios militares, educação esthetica».

O ensino propriamente primario é, portanto, completado n'essa republica, d'um modo que nada deixa

a desejar; e tal é a organização escolar mexicana, com as suas escolas urbanas e ruraes, ambulantes, colonias infantis, escolas maternas, escolas primarias elementares e superiores, cursos de adultos e escolas normaes masculinas e femininas, que Jacques Porcher, tomado de enthusiasmo por essa excellente organização de ensino primario e as 136 escolas profissionais espalhadas pelo paiz, não hesita em proclamar perfeitamente justificada a pretensão do Mexico de «marchar na vanguarda do progresso entre as nações da America latina». (1)

A republica de S. Salvador, que parece ter sidu surda ás resoluções do Congresso pedagogico centro americano, de 1893, não ficou todavia indifferente de todo ao movimento reformista da instrucção popular que, de annos a esta parte, se observa nos povos cultos. Assim é que em 1896 adoptou novo plano de estudo para as escolas primarias, que, desde então, passaram a comprehender—leitura, escripta, arithmetica, geometria, historia, moral, educação civica, musica vocal, gymnastica e trabalhos manuaes.

Já não são apenas as nações adeantadas da Europa, já não são os Estados Unidos que, depois da Allemanha, passam por ser o paiz onde é menor o numero de analphabetos, é a Roumania, são as pequenas republicas da America Central que nos apresentam um programma de ensino primario que ex-orbita do velho programma de leitura, calculo e escripta.

Quando ha, lá por fóra, uma nova organização escolar que, dada a generalidade que adquierio, se pode considerar—moderna, e que representa a harmonia inarredavel, fatal, entre o espirito que domina uma epoca e as respectivas instituições escolares; quando o mesmo espirito de iniciativa, de progresso e de trabalho, que vivifica os povos estrangeiros e se

---

(1) L'enseignement primaire dans les Républiques espagnoles de l'Amérique.

alastra pelo nosso paiz, tornando communs as idéas e necessidades de cultura que ellas trazem, poder-se-ha dizer, por ventura, que seja um erro, uma falsa orientação, procurar-se dar ao ensino primario uma latitude maior, fazendo-o comprehender noções scientificas, praticamente leccionadas, que, avigorando e esclarecendo o espirito, o habilitem a iniciativas e dê aos individuos, pela consciencia do proprio valor, a consciencia da sua personalidade moral?

Não sera por esse meio que se o prepara para a sociedade e, por tanto, para a vida?

Entretanto, principalmente após os primeiros mezes da sua decretação, a reforma do ensino primario, realisada entre nós com a da Escola Normal, a installação da Escola Modelo e a extensão do seu programma ás escolas primarias e grupos escolares, é um alvo constante de ataques, em que a ignorancia e a rotina mal se encobrem sob a mantilha esburacada da questão financeira.

São arrancos d'uma causa moribunda que, concentrando o resto de forças que ainda comporta, investe impotente contra a instituição nova que a abate e asphyxia, causando-lhe uma morte lenta.

Sentindo-se morrer, procura alentos de vida na pretenciosidade dos estultos que, com uma ingenuidade angélica, julgão que o ar de sufficiencia balofa, de que revestem as suas palavras, é bastante para lhes supprir a absoluta auseucia de conhecimentos pedagogicos e converter em princípios scientificos irrisorias banalidades e incongruências.

Esses ataques antigos que, aliás, vão tendo o effeito contraproducente de chamar ainda mais a attenção publica para o novo programma primario e os novos methodos e processos de ensino, produziudo a generalisação que elles vão adquerindo nos estabelecimentos de instrucção primaria, justificão mais uma vez o conceito de Dominicus de que «samente bradão contra a escola os ultra conservadores,

os fanaticos de privilegio e os individuos ou classes a quem o egoismo ou a ignorancia é principio, lei e ideal».

## CAPITULO VI

Chegamos á questão que propriamente nos moveo a escrever este ligeiro trabalho, aproveitando o vagar d'um mez de ferias : a conformisação da Escola Normal e da E. Modelo do Maranhão com as luzes e necessidades da epoca.

A demonstração do valor social e politico d'aquelle institutos resulta do esboço que traçamos da historia do mestre, atravez das idades e da influencia dos cursos normaes, na evolução da escola.

Esse apanhado liberta-nos da necessidade de entrar, n'este momento, em argumentos que parecerião ociosos, fóra do nosso meio, pondo em evidencia a função civilisadora das Escolas Normaes. Exime-nos igualmente da tarefa, muito pouca desvanecedora, de fazer sentir agora a necessidade da escola de applicação, annexa á escola do mestre.

No correr d'este escripto tivemos occasião de referir que differentes Universidades nos Estados Unidos tem annexas escolas de applicação e, dentre estas, destacamos a «Horace Mann School» que conta maio de 1000 alumnos, facto que determinou a criação de mais outra escola d'esse genero, annexa á Universidade—Teachers' College. As Escolas Normaes, tanto n'esse paiz, como em outros na America e na Europa, tem, como instituição indispensavel e integrante, uma escola de applicação, em que os alumnos—mestres fazem a pratica do ensino. A propria Escola Notmal secundaria do Japão não disprou esse instituto.

Reformada em 11 de Abril de 1899 e em 7 de Março de 1900 a nossa Escola Normal, os Regs.

expedidos por essas occasiões consignavam, de accordo com uma lei do Estado a creação d'uma Escola Modelo, de applicação, completando, por esse modo, n'esta parte, o Decreto n. 21 de 15 de Abril de 1890 que creara aquelle estabelecimento. Na verdade, um instituto reclama o outro. A Escola Normal sem a Modelo, a escola typo, é um estabelecimento manco, de que só podem sahir professores que tropecem ao dar os primeiros passos na pratica do ensino e quiçá por muito tempo ainda, por falta dos exercicios de tirocinio, em que fossem concretisando os conhecimentos adquiridos e tomando o habito da direcção de escola. A Escola de applicação, a Escola Modelo, mal seria comprehendida, por sua vez, sem a Escola Normal: seria modelo apenas no nome, porque lhe faltaria o mestre, tal como ella exige e que só lhe poderia ser dado por aquelle instituto.

Resultado d'um plano vasto de reforma social, como em outro escripto tivemos ensejo de referir, (1) a reforma da Escola Normal e a creação da Modelo, do Maranhão, foram effectuadas com uma orientação elevada, conciliando admiravelmente o preparo profissional do professor primario e o preparo da creança para a sociedade, em que tem de expandir a sua actividade.

O programma do primeiro d'esses institutos é sobrio: contem apenas o necessario para a formação do mestre-escola, em condições de, pelos modernos methodos de ensino, dar uma instrucção racional aos seus alumnos, desenvolvendo-lhes harmonicamente as energias de ordem moral. N'elle se não encontram varias disciplinas que abrilhantam a outros, no estrangeiro e mesmo no paiz, como o estabelecimento congenere paulista e os da Bahia e Districto Federal. Elle ficou nos limites estreitos do necessario para, com segurança, ser proporcionada á infancia, pelo futuro mestre,

(1) No artigo—«Benedicto Leite e as escolas», inserto no folheto «A' memoria do Dr. Benedicto Pereira Leite».

uma cultura que a habilite a ser util a si e á sua terra, como factor do seo engrandecimento e garantia da sua ordem publica.

E' possivel que mais tarde, na proporção que se fossem accentuando os effeitos da Escola Normal com a organisação de 1900, se lhe juntassem elementos de outras disciplinas ou, o que talvez fosse melhor, se lhe ampliasse o curso com outros estudos que, unidos aos primeiros, representassem um curso normal secundario.

Uma Escola Normal Secundaria, como as de Saint Cloud e Fontenay des Roses, em França, e as d'esse genero que existem na Allemanha, Japão, Estados Unidos etc, não seria, naturalmente, de proveito promptamente demonstravel, entre nós, em vista de pequeno numero de institutos secundarios que possuimos e para os quaes principalmente ella prepararia os mestres.

Começou-se modestamente, mas com uma orientação tão segura que é forçoso reconhecer-se a felicidade com que o seo programma foi organisado. N'elle não ha demasias, mas tambem não ha falhas: o que elle encerra, preenche plenamente os intuitos d'uma educação professional do mestre primario, que, utilizando-se das materias em que se habilitou, pode formar de cada alumno um consciente collaborador do progresso moral e material de sua terra.

O que Draper diz dos Estados Unidos, onde elle affirma que «por toda parte se considera cada vez mais como o primeiro dever politico tirar, no ponto de vista industrial e intellectual, portanto moral, o melhor partido de cada individuo da nação», pretendeo-se fazer, entre nós, com o mestre competente e compenetrado da sua importante missão, tendo a idoneidade precisa, alcançada na Escola Normal, para actuar no animo das creanças pelo trabalho intelligente, culto e consciente.

Quando na Escossia, Inglaterra, Estados Unidos, Suissa, parte da Allemanha etc., abrem-se ao mes-

tre, tanto primariõ, como secundario, as portas das Universidades, para o seo preparo geral e por vezes mesmo o technico; quando nos Estados brasileiros de maior importancia cultural è talvez a nossa a Escola Normal de mais reduzido programma, clama-se ainda contra a sua superabundancia de materias... E' uma variante da guerra que ella soffre, desde que se aggravou a crise financeira do Estado, crise que o espirito reaccionario deriva da existencia da Escola Normal e da Esccela Modelo!

Consta, entretanto, esse programma das seguintes disciplinas, distribuidas por cinco annos de curso:

- Lingua Portuguesa (1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> anno)  
 « Francesa (1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> anno)  
 litteratura (5.<sup>o</sup> anno)  
 Arithmetica (1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> anno).  
 Algebra (3.<sup>o</sup> anno)  
 Geometria (4.<sup>o</sup> anno)  
 Cosmographia e Geographia Geral (1.<sup>o</sup> anno)  
 Chorographia do Brasil (2.<sup>o</sup> anno)  
 Historia Universal (noções) (2.<sup>o</sup> anno)  
 H. da America (noções) e do Brasil (3.<sup>o</sup> anno)  
 H. do Maranhão (4.<sup>o</sup> anno)  
 Instrucção civica (5.<sup>o</sup> anno)  
 Physica (4.<sup>o</sup> anno)  
 Chimica (5.<sup>o</sup> anno)  
 Historia Natural (4.<sup>o</sup> anno)  
 Pedagogia (3.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup> anno)  
 Musica (1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> anno)  
 Desenho (1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> anno)  
 Calligraphia (1.<sup>o</sup> ao 3.<sup>o</sup> anno)  
 Desenho applicado a trabalhos femininos (4.<sup>o</sup> anno)  
 Prendas femininas (1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> anno)  
 Economia domestica (5.<sup>o</sup> anno).

Attendendo-se a que è seriado o ensino da generalidade das materias e que, à excepção da lingua franceza, em que, no 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> anno, ha 4 lições por semana, em nenhuma outra disciplina ha mais de 3 lições semanaes, hayendo até 2 em Geographia geral,

Chorographia do Brazil, Historia Universal, Historia da America, I. Civica, Pedagogia, Botanica e Zoologia, Desenho, Portuguez do 3.º e 4.º anno, Prendas femininas do 1.º, 2.º e 3.º, Francez do 4.º, e apenas 1 em Geologia, Musica, Gymnastica, Prendas femininas do 4.º, Economia domestica, Calligraphia e Desenho applicado a trabalhos femininos, ver-se-ha que não ha excesso de materias de estudo, distribuidas como são ellas por cinco classes, em horario em que são alternadas as materias praticas e theoricas. Alem d'essa tarefa, ha, para o 5.º anno, os exercicios de tirocinio na Escola Modelo, em dois dias por semana, não tendo essa classe, n'esses dias, aula alguma no curso profissional.

Si é inconsistente e até deponente dos nossos creditos de povo intelligente e cultivado a hostilidade aberta contra a Escola Normal, pelo facto de não serem folgadas as finanças estaduaes, é até irrisoria essa outra, que se intenta basear na sobrecarga dos alumnos, com um trabalho mental excessivo.

Circumstancias especiaes que occorrem em determinados alumnos e de que o instituto não pode ter a responsabilidade, não lhe podem ser levadas á conta, nem auctorisar juizos que lhe sejam desfavoraveis, relativamente á quantidade e qualidade do ensino.

E' manifesto que pessoas enfermas, de intelligencia muito apoucada ou pouco desenvolvida, mal preparadas para o estudo secundario, viciadas no trabalho de memoria, sem a intervenção conveniente da intelligencia, affeitas ás diversões, a que consagram a maior parte do tempo, ou de todo arredias do estudo e do comparecimento ás aulas ou desattentas ás lições dos mestres, não poderão habilitar-se nas materias dos annos em que se matricularam; mas isso acontece, não porque essas materias sejam em numero excessivo, mas porque não houve ou não pode haver da parte do alumno o esforço preciso para assimilal-as. E á prova está no exito colhido pelos alumnos que

tomam a serio a tarefa escolar. Alargado o numero de annos do estudo, de quatro para cinco, sem augmento das disciplinas do programma, desapareceu com essa medida a procedencia que pudesse haver de cansaço intellectual, pelo exaggero do estudo exigido. O estabelecimento do curso semestral de algumas disciplinas, no 1.º e 3.º annos, facilitou ainda mais, por outro lado, o trabalho dos alumnos. O ensino de Cosmographia no 1.º semestre e o de Geographia no 2.º, bem como o da Noções de Historia d'America no 1.º e o de Historia do Brasil no 2.º, havendo o julgamento, n'essas epochas, da habilitação dos respectivos escolares, favoreceram, sem duvida, n'essas classes, o dever dos estudantes. Accresce que o systema de julgamento pela combinação da media de aproveitamento com as notas das sabbatinas arredou o esforço exaggerado feito no fim do anno lectivo e que, reconhecemos, era prejudicial ás alumnas mais estudiosas.

Quanto á questão financeira, insistentemente articulada para a suppressão da escola do mestre, pasma ouvil-a, quando o orçamento do Estado sobe a dois mil e quatrocentos e tantos contos de réis e não passa de 27.000\$000 e tanto o dispendio com o pessoal docente d'esse estabelecimento ou 37.500\$000 com todo o pessoal docente e administrativo.

E' notavel, que se mova essa campanha contra um instituto, cujos credits passaram, ha muito, os limites do Maranhão, tanto para o norte, como para o sul, e que annualmente affirma a sua utilidade e trabalho pelos professores que diploma e com que vão sendo providas de professorado competente as escolas primarias da capital e do interior.

E' uma falta de logica reconhecer-se a necessidade de ser o mestre escola competentemente preparado com o curso geral e o profissional; considerar-se o seo preparo uma imposição, a que se não deve fugir, do momento historico, em que estamos e apontar-se, apesar d'isso, como medida salvadora e indeclinavel, a

supressão do estabelecimento destinado a formar o mestre com as qualidades desejadas.

De toda parte chovem pedidos de professores normalistas para a educação da infancia; diversas municipalidades chegam até a offerer vantagens especiaes ao normalista que acceitar a cadeira de instrucção primaria da localidade; Je alguns pontos do interior tem vindo, como pensionistas do Estado e mesmo sem essa categoria, diversos candidatos á carreira do magisterio normalista; no entanto é o desaparecimento da Escola Normal a primeira coisa, constantemente indicada para o restabelecimento das finanças estaduais! A segunda é a supressão da Escola Modelo.

Symptoma deploravel d'uma anarchia mental, essa hostilidade aos dois estabelecimentos sobre os quaes o pranteado reformador do primeiro e fundador do segundo idealisara o seo plano de reerguimento do nivel moral dos seos conterraneos, pela diffusão e elevação da instrucção popular, é um attestado triste dos tempos que passam.

Compreende-se, não a supressão, mas a modificação no pessoal docente ou no programma do instituto, si, a par de escrupulosa moralidade, não fossem n'elle observados os methodos e processos modernos de ensino, prescriptos nos respectivos regulamentos, ou si os programmas, por demais extensos ou em demasia acanhados, não correspondessem ás exigencias pedagogicas da epoca.

Nada d'isso, porem, occorre; articula-se apenas a questão financeira.

Esse movimento reaccionario pretendeo impor-se ao proprio iniciador do movimento educativo que nos ultimos dez annos se observa no Maranhão; foi, porem, repellido com tanta expressão e altivez que, si não arriou bandeira, perdeu a esperanza de destruir a obra d'aquelle illustre homem politico, emquanto a sua acção se fizesse sentir na direcção do Estado.

E' conhecida sua a phrase, em resposta a um dos muitos conselheiros da ignorancia, que pleiteavam, continuamente, em sua presenca, o aniquilamento dos institutos, de que elle fizera a pedra capital do seo ideal de reforma social da sua terra.

«Antes cortaria a mão do que assignaria o decreto de suppressão d'aquelles institutos» foi a resposta d'esse preclaro maranhense. «Si eu fizesse semelhante cousa, (a suppressão das Escolas Normal e Modelo) atirava-me em seguida da janella abaixo», obtemperou elle ao mesmo ou a outro semelhante conselheiro.

Ao suicidio moral, resultante da destruição da sua obra de maior valor e alcance, elle juntaria o suicidio real.

Como affirmamos, o outro estabelecimento hostilizado é a Escola Modelo, inaugurada em 1900, anno seguinte á reforma da Escola Normal.

O seo programma concentrico, como os programas dos estabelecimentos de instrucção primaria d'essa natureza, não vae alem do que apontamos no ultimo capitulo, e comprehende-se que, sendo ella uma escola de applicação, não pode ter um programma que falhe á missao da escola moderna.

Como o da Escola Normal, não enceria, igualmente, cousa alguma a que se possa attribuir o caracter de superfluidade.

São suas materias—lingua materna, escripta, calculo, geometria, geographia geral, do Brazil e do Maranhão, noções de historia patria, d'America e do Maranhão, instrucção civica, noções de sciencias phisicas e naturaes, musica, gymnastica.

O seo curso, que era de sete annos, foi reduzido a seis em 1905, sendo, por isso, a sua duração igual á do ensino nas escolas primarias allemães.

N'um estabelecimento d'essa natureza é, porem, o methodo a questao principal, desde que elle se ache regularmente organizado. Só assim elle poderá ter o caracter pratico de instituição que habilite a creança para a sociedade.

Duas cousas, desde logo, se apresentam, por conseguinte, á consideração — a materia do ensino e o methodo a applicar.

Quanto á materia, já vimos que não differe sensivelmente da dos institutos congeneres, por uma ligeira referencia á escola primaria em diversos paizes cultos.

A tendencia moderna é dar maior amplitude ao campo da sciencia, nas escolas desse genero, principalmente ás sciencias experimentaes que são as que melhor preparam para a vida.

Gilbault, inspector da Academia de Aude, pugnando para que as sciencias sejam ensinadas na escola primaria com o espirito scientifico, com o «desejo de formar n'uma certa medida espiritos scientificos», cita o seguinte trecho de Poirson: «O ideal seria dotar o alumno com o espirito verdadeiramente scientifico, porque, quem o possui, tem uma incontestavel superioridade: é paciente, prudente, avido de verdade, ama o methodo, a precisão. Como diz Herschel: As sciencias physicas nos habituão a raciocinar sobre os nossos actos e manter em nossas relações sociaes a calma e a sagacidade que ellas exigem».

É continua, depois de referir-se ao conceito de G. Compayré de que «é forçoso reconhecer que nenhum estudo é mais propicio para se ver com justesa, do que as sciencias physicas e naturaes»: «A sciencia e sua cultura desenvolvem as faculdades *de reflexão, a necessidade de precisão, de lealdade, de veracidade, de livre discussão.*»

«Em particular, as sciencias de observação, procedendo do conhecido simples para a generalisação desconhecida, d'um conjuncto de factos para a lei, tem um methodo e somente ellas tem esse methodo, que pode ser comprehendido pelas creanças: poder-se-hia mesmo dizer que as sciencias de observação são as unicas capazes de se adaptar á estructura dos cerebros infantis. Ellas parecem, portanto, particularmente qualificadas para a formação das jovens intelligen-

cias, fornecendo-lhes uma gymnastica que não é nem uma sobrecarga, nem uma deformação».

E entrando na questão do methodo: «Os espiritos eminentes que redigiram os programmas do ensino primario, desejaram utilizar o valor educativo das sciencias experimentaes, como methodo de cultura da observação; é assim que os programmas exigem que «em todo ensino o mestre, para começar, se sirva de objectos sensiveis, faça ver e tocar as couzas, ponha as creanças em presença de realidades concretas. E' pois por um appello incessante á attenção, ao juizo, á espontaneidade intellectual do alumno, que o ensino primario pode se sustentar. Elle é essencialmente intuitivo e pratico».

«O Inspector geral René Leblanc diz igualmente nas suas *Noções de sciencias physicas*: «As lições serão essencialmente experimentaes; tanto quanto possível, os alumnos tomarão n'ellas uma parte activa, eis os melhores meios de tornal-as proveitosas.

«O assumpto é a principio indicado com alguns detalhes pelo mestre e alguns discipulos são encarregados de reunir e pôr em ordem o material necessario ás experiencias. Quando a demonstração experimental termina, um alumno a resume. O mestre tira depois as conclusões, indica as applicações etc».

«Para o ensino das sciencias physicas e naturaes (citação do Dicc. de Pedagogia) o livro não basta; o seo emprego exclusivo é mesmo perigoso. O mestre não será comprehendido por seos alumnos, senão na parte em que elle collocar sob seos olhos os objectos de que falla». Convirá no curso das sciencias naturaes pôr os objectos nas mãos dos alumnos e no de physica e chimica collocar os aparelhos em sua vista. Isto terá como consequencia ensinar a mais util das artes, a de usar dos olhos, porque há olhos que não veem, como ha ouvidos que não ouvem». (1).

(1) H. Gilbault—L'enseignement des sciences á l'école prlmaire—R. pedg—7bro 1905. pag 272 e seguintes.

Por estes trechos vê-se não somente a importância das disciplinas de caracter scientifico, na escola primaria, como um esboço do methodo a seguir e igualmente a necessidade de apparatus na escola, para que, por meio das experiencias realisadas, se effectue a observação dos alumnos e com ella a aprendizagem.

O preparo do alumno para a vida pratica resulta d'esses conhecimentos adquiridos de modo a radicarse-lhe no espirito a noção do que elle vio, ampliada pela competencia do mestre, tirando das experiencias feitas as consequencias que estas comportam, nas suas applicações á industria, commercio etc.

Uma leitura, por mais rapida, do programma da nossa Escola Modelo, põe em evidencia quanto ella se acha de accordo com o idéal moderno de esclarecer-se o espirito do alumno, dotando-o de uma certa somma de noções applicaveis ás differentes profissões.

Basta ler a parte em que elle se occupa do calculo, tamanho, forma e ensino objectivo para se formar uma idéa precisa do seu valor pedagogico e de quanto elle attende ás necessidades do tempo.

E' assim que, quanto ao calculo, e tamanho, elle se exprime da seguinte maneira, em relação a cada classe:

1.ª *Calculo*:—Contagem concreta, gradativamente, até centenas—problemas envolvendo as operações fundamentaes, mentalmente, com dados fornecidos pela realidade da vida; pequenos exercicios de addição e subtracção de numeros simples:—representação dos numeros sobre a base decimal (leitura e escripta de numeros).

*Tamanho*:—Medidas de comprimento, superficie, volume;—exercicios sobre ellas:—suas unidades, subdivisões e multiplos e uso especial dentro do systema legal.

2.ª *Calculo*:—Problemas mentaes;—processo das duas operações—addição e subtracção. Formação das taboadas pelos respectivos alumnos.

*Tamanho*:—Maior desenvolvimento ás noções e exercicios do anno anterior e denominação das unidades dos outros systemas de medidas e pesos ainda em uso no paiz e fóra d'elle, nas nações com que entretemos relações.

3.<sup>a</sup> *Calculo*—Processo systematico da multiplicação e divisão, envolvendo o calculo as operações anteriores e fazendo o alumno as suas taboadas.

4.<sup>a</sup> *Calculo*—A idéa da fracção: seus termos e funcção, feito o ensino com a previa apresentação de objectos de que o mestre se servirá para a facil comprehensão da materia.

—Calculo traccionario, surgindo espontaneamente a nécessidade do conhecimento das propriedades dos numeros.—Systema metrico.

5.<sup>a</sup> *Calculo*:—Raizes e potencias, Progressão arithmetica. Problema dos arranjos, permutas, combinações e repartições.

6.<sup>a</sup> *Calculo*:—Calculo algebrico: proporção e equação; progressão geometrica; os logarithmos; uso das taboas.

Quanto á forma:

1.<sup>a</sup> classe — Contemplação de formas usuas (bola de borracha, ovo, peso de vidro polyedrico para papel, dado, caixa ou lapis oitavado etc., etc.) provocando os alumnos á classificações espontaneas das mesmas, pela relação que entre ellas estabeleçam e sua posterior comparação com os solidos geometricos, que lhes serão, em seguida, apresentados, de modo que, no correr das lições, ganhem o vocabulario preciso de *faces, arestas, angulos, vertices, plano, curvas etc.*, substituindo o mestre a expressão, com que indiquem os factos que observaram, pela expressão technica.

Linhas e sua posição: denominação de triangulos e quadrilateros, feito o ensino sendo a explicação precedida sempre da exhibição da figura e do traçado.

2.<sup>a</sup> classe: — Estudo experimental das propriedades geometricas e avaliações, destacando a subordi-

nação das medidas á unidade linear; traçado e denominação dos polygonos. Os solidos: sua forma, denominação e comparação, mediante a apresentação dos modelos.

3.<sup>a</sup> classe: -- Maior desenvolvimento e applicação da materia da classe anterior, estudando-se a medida de superficie e entrando-se nas propriedades geraes dos solidos.

4.<sup>a</sup> classe: — Recordação do anno anterior e medida dos solidos mais simples.

E' impossivel desconhecer o methodo com que foram essas noções distribuidas pelos diversos annos, assim como a excellencia do processo adoptado para fazel-as comprehender, ficando o alumno apto para applical-as, quando se lhe offerecer occasião.

Nas «Instrucções geraes e plano de estudos para as classes primarias superiores» do cantão de Vaud, onde se achão as conhecidas escolas de Lausanne, lê-se que o bom methodo é o que attende ás leis da psychologia, á natureza e ás necessidades do alumno e esses requisitos se encontram rigorosamente observados na parte transcripta do programma da Escola Modelo.

Verifica-se o mesmo facto, em relação aos trechos que damos em seguida, referentes ao ensino objectivo, em que se encontram noções de sciencias phisicas e naturaes, dispc'stas de tal modo que, sem esforço, vão gradualmente enriquecendo o espirito do alumno, fazendo-o, simultaneamente, conhecer as applicações que ellas têm na vida ordinaria.

E' o que se demonstra com o programma d'essa disciplina, como se vae ver:

*Ensino objectivo*, 1.<sup>a</sup> classe:—O ar e o mar: lições intuitivas sobre o seo aspecto geral; os phenomenos que com elles se relacionam, os productos e industrias na dependencia em que delles estão, com appello constante ao que puder ser directamente observado e largo uso de illustração no que o não puder.

*Os phenomenos phisicos*: Lições de coisas sobre

a gravidade, o calor, a luz, o som, a electricidade e o magnetismo, nos seus effeitos mais geraes e com experiencias em que se exerça a observação, de modo a educal-a para as pesquisas originaes.

—*Os vegetaes*: Planta em desenvolvimento, semente em germinação, rebento, flores e fructos; relações com o ambiente e o ar, a agua e a luz solar; adaptações naturaes, que favorecem a vida, com a inspecção da realidade cuidadosamente dirigida para o conhecimento da natureza.

—*Os animaes*: Exame dos varios typos: indicação dos seus habitos e utilidade: selvagens e domesticos; classificação sem subdivisões detalhadas, descripção de individuos e grupos da fauna patria.

*Os mineraes*: A terra, o que se acha nella, á superficie e abaixo, a crosta e o interior.

2.<sup>a</sup> classe:—A terra e o que n'ella se vê: lições intuitivas sobre o seo aspecto geral, produções mineras, vegetaes e animaes—industrias humanas que se réacionem com ellas.

*Os phenomenos chimicos*: Lições de cousas sobre o ar, a agua, a terra, as plantas e animaes, na sua composição elementar, seguidas as mesmas recommendações que para o estudo dos phenomenos phisicos.

*Os vegetaes*:—Como no anno anterior, com desenvolvimento maior, estudando-se a estructura e factos apanhados pela observação, com abundancia de exercicios, em vista da natureza,

*Os animaes*:—Maior desenvolvimento das noções do anno anterior, estudando-se as subdivisões e entrando na fauna terrestre.

*Os mineraes*:—Rochas e metaes; suas principaes especies e emprego, fornecido o conhecimento pelo aspecto e dando-se a noção da sua manipulação industrial.

3.<sup>a</sup> classe:—Conhecimento das principaes constellações visiveis; noções geraes do movimento; o movimento diurno celeste; o sol e a lua, seus movimen-

tos apparentes; os planetas visiveis a olho nú: a terra, a sua fôrma, grandeza e dimensões; concepções de Hipparco, Copérnico, Tycho Brahe, Gállileu, Kepler, Descartes. Applicação do conhecimento do céu; determinação do metro; a navegação.

—*Os phenomenos physicos e chimicos* em lições intuitivas sobre os organismos, animaes e vegetaes.

*Os vegetaes*: Maior desenvolvimento da materia da classe anterior.

*Os animaes*: Adaptação ao meio; sua distribuição geographica e regional; animaes da terra, da agua e do ar.

*Os mineraes*: A terra de hoje e do passado; as camadas geologicas e o que ensinam; a vida nas éras geologicas.

4.<sup>a</sup> classe:—A gravidade:—Leis geraes do movimento; choque dos corpos; quedas e projectis; pendulo; barometro; bomba pneumatica; fluctuações; reacções sobre o conhecimento do ceu: lei de gravitação planetar; as marés; effeitos da gravidade terrestre; o curso dos rios; modificações na gravidade devidas à rotação da terra; variações do pendulo; modificações especiaes da gravidade; a capillaridade:—applicações industriaes; o relógio pendular; as bombas; o navio, o aerostato.

*Os vegetaes*:—Caracteres geraes e cultura das plantas, que servem habitualmente para o alimento, o vestuario e a construcção.

*Os animaes*:—Como no anno anterior.

*Os mineraes*:—Como no anno anterior.

5.<sup>a</sup> Classe:—O calor: principal fonte do calor atmospherico; o solo; o clima; as estações; medida do calor: o thermometro, calorimetro; effeitos physicos da variação da temperatura; concepção de Lavoisier sobre as mudanças do estado; solidificação, fusão, evaporação ou gazeificação; o manometro; o gelo; as nuvens; a chuva; sua applicação industrial; a machina Watt. *A luz*: velocidade e consequencias para o conhecimento astronomico da terra; espectros, prismas e lentes;

luneta, microscopio, telescópio, arco-iris e miragem; aplicação industrial: a photographia.

*Os vegetaes e os animaes*:—Anatomia e physiologia.

6.<sup>a</sup> Classe:—O *som*: velocidade, echo, trovão; instrumentos de musica; o phonographo. A electricidade: pilha, raio, para-raios, telegrapho, telephone, lampada electrica, motor electrico. O *magnetismo*: bussola, navegação.

—Revisão do curso anterior em physica e mais: concepções antigas sobre a natureza do ar, da agua, da terra, dos animaes e dos vegetaes; concepções alchimistas; concepções de Lavoisier: composição elementar do ar, da agua, da terra, dos animaes e dos vegetaes; explicação geral da combustão, fermentação e putrefacção; concepções antigas: Boerhave, Stall e Lavoisier; aplicações industriaes: artes que se referem aos alimentos, vestuario e domicilio.

*Os vegetacs e os animaes*:—Anatomia e physiologia comparadas. Noções de hygiene.

Poderíamos destacar ainda os programmas de desenho, geographia, instrucção civica etc, mas esses bastão para a demonstração que temos em vista, de attender a escola primaria, entre nós, ás exigencias modernas.

Nota-se nas transcripções feitas o cunho utilitario e pratico do ensino: a theoria resulta da experiencia, o abstracto do concreto. Ha o character scientifico, mas deduzido dos factos, unico meio pelo qual é possível a creança adquerir e utilizar-se conscientemente dos principios que a sciencia estabelece.

A acção do mestre será um factor de primeira ordem, mas do mestre, como o descreve Hancock, do mestre que não se limite a fazer applicação dos meios concebidos por outros, mas que pense por si mesmo e tenha uma idéa justa do assumpto de que se occupa.

A propria escola primaria de Lauzanne e as demais do cantão de Vaud não vão tão longe.

Comquanto o seo programma tenha mais do que

o da nossa Escola Modelo—contabilidade, trabalhos manuaes para meninos e trabalhos de agulha e economia domestica, para meninas—é a parte que mais interessa ás indústrias reservada ás *escolas primarias superiores* que constituem «uma classe *primaria reforçada*, de caracter utilitario e pratico, sem ser por isso puramente profissional: é uma escola e não uma officina», como dizem as suas «Instrucções e plano de estudo».

O curso de 6 annos, considerado, entre nós, exagerado para o ensino primario, é rigorosamente irreductivel, a menos que se não tenha em conta a psychologia infantil.

Em Lauzanne é de 7 annos e, como já vimos, é de 8 nos Estados Unidos.

O espirito da creança, como o do adulto, requer intermittencia, repetição e variedade na aprendizagem das disciplinas, para que não as repugne, nem as oblitere; e, si queremos que o ensino seja proficuo e racional, é necessario que elle siga cautelosamente uma marcha pausada e seja ministrado em pequenas doses, coordenando-se as suas diversas partes.

Correr, contentando-se com um ligeiro ensino, em qualquer materia, é perder o tempo e prejudicar o alumno.

Este muito pouco lucrará e o mestre terá uma decepção, quando procurar o resultado dos seus esforços, despendidos sem observancia das exigencias do espirito infantil.

Não se deve perder de vista que, per mais disciplinado e estudioso que seja o alumno, elle se fatiga e não pode supportar uma tenção de espirito superior ás forças da sua idade. Em tal caso, a natureza, desconhecida pelo mestre, vem em auxilio da creança com a valvula da desattenção, conforme a expressão de Angelo Mosso e perde-se um tempo que poderia ser vantajosamente applicado a outras disciplinas.

A variedade, parte intrinseca do systema serio do no ensino, não somente concorre para que seja

possível a aquisição pelo alumno de uma diversidade de noções, como contribue para a sua disciplina mental, attrahindo a attenção da creança para outra materia, que lhe despertará novamente o interesse, enfraquecido com uma extensão demasiada de tempo dado a uma só materia.

Para que o ensino primario integral seja effizaz é necessario que seja pausado, lento, dado aos poucos, sem soffreguidão, frequentemente revisto, em ligeiras sabbatinas parciaes, por occasião do leccionamento das respectivas disciplinas, sendo, a proposito, utilizados sempre os appparelhos correspondentes. D'outro modo, quando muito, sobrecarregar-se-hia a *memoria* do alumno, com preterição da intelligencia, o que não pode conciliar-se com o ensino moderno que, antes de tudo, visa fazer da creança uma força social no futuro, educando-lhe harmonicamente as faculdades e tratando-a como um ser intelligente, a quem é preciso fazer conhecer o proprio valor e dar a consciencia da propria personalidade, coisa que elle só adquirirá, compenetrando-se gradualmente do que sabe, pela convicção de estar de posse da materia ensinada.

E o tempo é uma condição indispensavel para se obter esse resultado. E' marchando vagarosamente que se andarã com segurança.

Para não nos estendermos em citações, tomamos apenas as escolas primarias do cantão de Vaud, na Suissa, paiz que gosa de grande nomeada, pela sua organização escolar. E' em Vaud que pouifica, na direcção da Escola Normal, o notavel pedagogista e professor universitario, F. Guex, redactor do *Educateur*.

Tanto nas escolas primarias da communa de Lauzanne, como nas outras d'aquelle cantão, todas as materias, a excepção de historia nacional e instrucção civica (uma só cadeira) e de economica domestica, vão do 1.º ao 7.º anno; a primeira d'estas ultimas disci-

plinas vae do 4.<sup>o</sup> em diante e a segunda é léccionada no 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup>.

Os estudos profissionaes, industriaes ou agricolas são feitos em cursos a parte, durante o inverno, nas communas, cuja escola primaria é regida por mestre. Esses cursos de 3 horas por dia, em duas vezes por semana, se estendem no minimo a 60 horas ou dois mezes e meio e são organisados de accordo com as necessidades locaes. Denominão-se *complementares* por serem, além d'uma revisão, um complemento do plano de estudos primarios e differentes dos *preparatorios* que são apenas um preparo dos recrutas que se achão sem a precisa instrucção.

Um e outro são distinctos da escola primaria propriamente dita.

Os trabalhos manuaes que as escolas suissas e a maior parte dos paizes europeos estabelecem nas escolas d'esta natureza, foram entre nós restringidos aos de prendas femininas, n'um curso annexo á Escola Modelo. Os trabalhos para o sexo masculino foram postos de lado, reservando-se-os, naturalmente, para occasião mais favoravel ao Estado.

Sendo urbana a Escola Modelo e faltando-lhe espaço e compartimentos para outras materias, além das graphicas e de character intellectual e da aula de educação physica, não se attende, desde logo, a essa tarefa escolar, que é, aliás, de alcance mais importante, nos institutos secundarios e nas escolas ruraes.

A cartonagem e a modelagem com applicação ao desenho geometrico, a que presta assignalado curso, são na Suissa consideradas seos complementos. Sob as suas differentes formas, ora com character complementar e ora com character facultativo, o trabalho manual é ali contemplado, nos grãos inferior, intermediario e superior da escola primaria.

Em Lauzanne—e destacamos esta communa pela sua reputação européa, no que se refere á educação,—é por esta forma estabelecido o trabalho manual nas escolas primarias:

Gráo inferior (2 annos): Quadrados, rectángulos, triangulos e trapešios symetricos, obtidos por dobradura de papel. Comparação d'estas figuras e de suas subdivisões. Representação de objectos conhecidos da creança, por differentes dobras derivadas do quadrado e do rectangulo. Ladrilho, mosaico, capa de livro e de caderno.

Trabalhos executados com tirinhas de papel: divisão d'uma extensão em 2, 4, 8 partes iguaes; comparar entre si a extensão dos lados, eixos e diagonaes do quadrado e do rectangulo.

Gráo intermediario (3 annos): Exercicios de dobradura, de recorte e de collagem. Avaliação de superficies polygonaes. Rosaceas octogonaes. Objectos usuaes: etiquetas, enveloppes, almofadinhas etc.

E tambem em viveiros de plantas—Conhecimento das ferramentas e das plantas de viveiro. Multiplicação por estacas, lascas e furos Limpesa do terreno e trabalhos de sacho e capina.

Gráo superior (2 annos): Cartonagem em relação com o programma de desenho: Construcção, segundo esboço dado, de volumes de objectos que d'elle derivam; cubo, caixa rectangular, caixa hexagonal, ou octogonal, bolsas, cylindro, litro.

E tambem em viveiros—Stratificação de pevides e de caroços. Cortar, semear, adubar o solo, arrancar a planta, plantar, cuidados com o solo adubado, desfolhar, cortes no tronco. Desinfecções.

Alem d'esses trabalhos, ha outros facultativos sobre madeira, palha, vime etc. A modelagem faz-se eventualmente.

Nas escolas ruraes é que ha os elementos de horticultura, agricultura etc, variando, conforme as necessidades do lugar.

Excepto a parte referente a noções agricolas, os trabalhos manuaes das escolas primarias do cantão de Vaud apresentão, como se vê, um quadro approximado dos seguidos nos institutos pre-escolares, parecendo entre uns e outros não se accentuar bem a

questão do ponto de partida—de que falla Dominici, doutrinando sobre a coordenação das materias de ensino na Escola.

E' possível que, com o correr do tempo, quando outros forem os recursos e mais larga se manifestar a orientação publica, no tocante a instrucção popular, seja introduzido em nossas escolas o trabalho manual para meninos, de accordo com a situação em que ellas estiverem localizadas.

Os Grupos Escolares e as Escolas isoladas, regidas por normalistas, obedecem á mesma orientação da Escola Modelo, cujo programma applicação, observando os mesmos methodos e processos de ensino, para o que se acham habilitados com o material didactico necessario.

Em todos esses institutos ha o trabalho de agulha, para meninas.

Tenta-se, desde alguns annos, no estrangeiro, approximar a escola primaria e a secundaria, no intuito de fundil-as na escola primaria superior, tendo-se feito a experiencia em 1906, em Cateau e Aubenas, em França. Razões de ordem diversa foram apresentadas para esse effeito. A Balz applaude a idéa e convida, em torno d'ella, os que se interessão pela causa do ensino.

Entre nós, onde não ha a escola primaria superior, tratou-se d'uma questão de maior alcance pratico: approximar a escola primaria propriamente dita do que la fóra se chama a escola primaria superior. A Escola Modelo foi organisada obedecendo a essa orientação e, graças a isso, evitam-se os phenomenos de susceptibilidade que necessariamente appareceriam, experimentando muito cedo as creanças pobres os dolorosos transes moraes que as desigualdades de fortuna trazem para a cultura regular da intelligencia.

Feito o curso da escola primaria partiriam logo para a officina, na melhor das hypotheses. Com a organização das nossas escolas, esse ensino se prolonga e os que o seguem até o fim, alcanção uma

somma de conhecimentos elementares que lhes augmenta a idoneidade, para abraçar qualquer profissão, de que vencem com facilidade os primeiros embaraços e á que levam na cultura adquirida apreciaveis elementos de progresso.

## CAPITULO VII

Pronunciando-nos pelo modo, por que nos externamos, no capitulo anterior, não pretendemos inculcar que esteja completa a nossa organização escolar e nem que ella seja invulneravel: salientamos apenas os esforços empregados, desde certa data, entre nós, para a melhora do ensino publico primario.

Primeiros passos, n'uma reforma, a que um conjunto de circumstancias oppoz, desde a sua decretação, uma resistencia incomparavel, a instrucção primaria, tal como a vamos tendo presentemente, é o resultado de uma orientação elevada e d'uma grande perseverança, que só uma vontade energica, derivada da segurança d'um plano social e politico, poderia manter, dominando a todos os escolhos.

N'um meio tão desfavoravel, em que a questão financeira a cada momento se erguia, como obstaculo a todas as tentativas de largo descortino, peando os movimentos da administração publica, não foi pouco, após a reforma da Escola Normal e a criação da Escola Modelo, ir-se effectuando a montagem de estabelecimentos primarios com o material didactico adequado, em varios pontos do Estado, por onde simultaneamente foram sendo distribuidas professoras normalistas.

Falta-nos, porem, muito ainda. O primeiro impulso foi dado; é necessario que a elle se juntem novos esforços completando-o, para que a obra encetada produza os fructos a que foi destinada: a reforma

dos costumes e a grandesa dos ideaes, pela influencia salutar do ensino muderno.

Com o pouco que se fez, o Estado ganhou em instrucção publica e mesmo em prestigio fóra d'aqui, e não por louvaminhas convencionaes de interesseiros, mas pela observação de competentes que visitaram aquelles institutos de ensino e tiveram occasião de lhes assistir os exercicios.

D'um d'esses visitantes, o Sr. J. Higgins, que tem viajado por diversas capitaes do velho e novo mundo, lemos nas suas «Impressões de viagem», publicadas em S. Pauló, Estado onde reside, referencias honrosas á nossa Escola Modelo, em que elle se demorara algumas horas, quando esteve de passeio no Maranhão. Extractamos dellas os seguintes topicos, eliminando a parte em que se refere á nossa pessoa:

«Visitei a Escola Modelo. Fiquei simplesmente entusiasmado!

«Essa escola não se envergonharia de se achar em qualquer centro civilisado do mundo! Lembrei-me das escolas americanas, da *high school* dos Estados Unidos.

Nada lhe falta, a não ser um edificio mais amplo e mais apropriado, onde se exponham mais commodamente suas numerosas colleções de zoologia, mineralogia e botanica e onde se arrumem, com mais facil accessó, seos engenhosos aparelhos destinados a concretisar o ensino de desenho, das mathematicas e da astronomia.

«O edificio possui, porém, bôas condições hygienicas.

«As salas em que funcçionam os diferentes annos são replectas de ar e de luz e cada menino ou menina tem sua vasilha individual e numerada para beber agua, evitando-se assim molestias transmissiveis.

«As creanças, de rosto feliz, respondiam prompta e acertadamente ás perguntas dos mestres e, á hora do recreio, bandos garrulos merendavam alegremente, saudando-nos prasenteiramente, á passagem.

«No bello salão de honra, uma bandeira brasileira, cuidadosamente agêitada à parede, ostentava em suas dobras as vivas cores patrias e pensamos que seria um meio excellente de incutir na infancia o amor de sua terra, pondo deante de seus olhos, em todas as salas de aula, o emblema da nossa nacionalidade (1)» E termina, depois de alguns conceitos benevolos á nossa direcção n'esse estabelecimento, denominando-o «a flor que viceja em São Luiz do Maranhão»

A vista de conjuncto e os detalhes em que entra na sua apreciação fornecem base ampla para se julgar do criterio do observador e do seo conhecimento dos institutos congeneres de outros paizes.

Iguaes referencias, manifestadas no estabelecimento e fóra d'elle, por muitos outros visitantes, aos quaes não era novidade um instituto escolar do genero do nosso, affirmaram, por seu turno, o valor d'esse estabelecimento, de que, por vezes, tratavam do modo o mais lisongeiro, em outros Estados.

Como fez sentir, porem, o auctor das «Impressões de viagem», si a Escola Modelo preenche as condições hygienicas indispensaveis, faltam-lhe accommodações para o seu material e, mais do que isso, o terreno preciso para uma extensa cultura de botanica, de forma a poder-se proporcionar aos alumnos um estudo, na natureza, das familias mais importantes das classificações de que se occupa aquelle ramo das sciencias naturaes.

Pela mesma razão, não se pode iniciar e manter uma secção de trabalho manual de jardinagem e horticultura e para a verificação da propriedade de plantas proprias para o vestuario, nutrição, construcção, industria e medicina.

Entrava no pensamento do fundador desse instituto dotal-o de tudo que fosse mister para pol-o

(1) Depois da visita do Sr. Higgins e antes que tivessemos conhecimento do seo escripto, foram collocadas, em cada aula, as bandeiras nacional e do Estado, formando um tropheo, em cujo centro se destaca o busto da Republica.

em condições de, nada lhe faltando, ministrar aos seus alunos todas as vantagens que os melhores estabelecimentos similares porporcionam. (1) Infelizmente a parte material teve de ser um tanto sacrificada á premente situação que lhe embaraçava o movimento progressista e que, por fim, lhe ceifou a existencia, devotada ao ideal do engrandecimento da sua terra natal.

Da mesma falta se resentem os Grupos Escolares da Capital, que se achão em predios, faltos não só de terreno para o recreio ao ar livre e trabalhos manuaes, como das accomodações precisas para as proprias classes.

Não é somente no Maranhão, Estado pobre e ha annos em luta com uma crise economica esmagadora, que se verifica esse facto.

Ao passo que, em Buenos Ayres, ha 15 annos, havia 50 edificios construidos especialmente para estabelecimentos de ensino e, na pequena republica do Equador, contavam-se 119 predios publicos para escolas, n'essa data o saudoso Dr. Menezes Vieira propunha ao Conselho Director da Instrucção Primaria e Secundaria do Districto Federal que se insistisse «perante o governo sobre a necessidade urgente de collocar as escolas publicas primarias em edificios apropriados, causa primordial para melhor resultado da reforma da instrucção, feita pelo Dec. n. 981 de 8 de Novembro de 1890». Foi isso em 1892.

Vinha, entretanto, de longe a reclamação da satisfação dessa necessidade. Em 1868 o ministro Fernandes Torres a consignava, apresentando-a ao parlamento, entre os meios que reputava proprios para o melhoramento do ensino, e, quatro annos depois, em 1872, o Conselheiro João Alfredo d'ella tratava, pela mesma maneira, após um bem elaborado catalogo de

(1) Chegaram a ser examinados, para aquisição pelo Estado, os predios em seguimento ás Escolas Normal e Modelo e mandados consultar os proprietarios, que se achavam ausentes, sobre a importancia, por que os vendiam.

medidas, no seo entender necessarias para o desenvolvimento do ensino publico.

O modo como a instrucção popular se arrastava no antigo regimen, com passos por demais cadenciados, de forma que, ainda em 1852, havia em todo o paiz apenas 1257 escolas publicas, frequentadas por 43.732 creanças, explica o estado em que a republica veio encontrar a nação, no tocante ao ensino primario. Differentemente, porém, correm as causas no estrangeiro. São consagrados á escolas, tanto primarias, como secundarias, edificios que, a par das condições hygienicas que devem possuir os predios destinados ao ensino, se destacam pela sua forma e muitas vezes pela sua luxuosidade.

O edificio da Escola Normal do Chile foi preparado a capricho, ha pouco mais de um deuceunio, e a Escola primaria gratuita da Suecia é admiravel pelo seo luxo. Nos Estados-Unidos, onde não são raros os grandes donativos para a construcção e manutenção de escolas e o espirito de associação é sobremodo vigoroso, consideravel numero de institutos escolares fundados por esse meio e os organizados pelo poder publico apresentam um aspecto magestoso. Na parte central e meridional da Europa da-se a mesma cousa.

Em nosso paiz foi necessario a acção vivificadora da liberdade politica, n'um regimen democratico e descentralisado, para que se operasse a movimentação, mais ou menos ampla, que se nota em todos os Estados, em materia de ensino.

N'este assumpto, de lado a questão dos edificios e terrenos dependentes, temo-nos distinguido, ninguem o contestará, pela seriedade e empenho em incutir uma vida nova e exuberante em nossa instrucção primaria.

Assediados por difficuldades de todo genero e n'uma luta infrene com ellas, o ensino primario, pelos methodos modernos, vae alastrando-se todavia da capital pelo interior, onde, em diversas localidades, ha escola regida por professora normalista. O

regimen mixto, consagrado ás escolas sob a direcção de professoras, vae triumphando, sem grande resistencia, dos preconceitos e tradição de escolas distinctas para os dois sexos. Esse regimen que Hippeau tanto celebrizou, no seo entusiasmo pelas instituições escolares norte-americanas, ganha terreno e, ha tres annos ainda, M.<sup>me</sup> Howan, do *comité* do ensino do conselho de Londres, proclamava a sua excellencia, n'uma conferencia de professores, ao chegar dos Estados Unidos, onde o estudara minuciosamente.

No sul do nosso paiz acha-se elle em voga, havendo mesmo ali quem considere que a instrução primaria, á cargo de professoras dará resultados mais satisfactorios do que confiada a professores.

Presentemente ainda, em nosso Estado, em virtude de disposição legal, installou-se a aula de primeiras letras da Escola de Aprendizizes Artifices, sendo a sua direcção entregue a uma professora normalista.

Quem volveo um dia um pouco de attenção para o ensino rudimentar, feito por professores dos dois sexos, terá sem duvida reconhecido que, si, no tempo em que imperava a ferula na escola e a creança aprendia a ler e a escrever dominada pelo terror, o mestre levava inquestionavelmente vantagem á mestra, hoje que é outra a disciplina escolar e o terror foi substituido pela confiança do alumno no mestre, em quem vé um amigo dedicado, paciente e carinhoso, a mestra, por seo turno, se avanta ao mestre nas primeiras classes.

Ha a differença de temperamento nos dois sexos e o espirito varonil inaccessible em regra ás blandicias e facilmente dominavel pela impaciencia, deante de intelligencias fracas ou desattentas, por occasião do ensino, não pode competir, nesse particular, com a flexibilidade do genio feminino, com a sua longanimidade pela fraqueza do espirito de alumnos d'essa ordem e até com a desattenção e traquinice, que ella,

porfim, vence, fazendo da brandura a arma poderosa para triumphar de todos os obstaculos.

A creança que, nos primeiros annos da vida escolar, necessita do coração da mestra para guial-a e desenvolver-lhe as energias moraes, por uma contradição, não se satisfaz mais tarde com isso. A proporção que cresce em idade e vae avigorando o sentimento da personalidade, julga-se incompativel com a—fraguesa feminina: quer o professor, o mestre, que, sem usar de rigor excessivo, nem se impor pelo medo que desperte, sabe, comtudo, contel-a, por outros meios e ensinal-a com uma energia maior do que a usada pela sua antiga professora.

E' um facto que a experiencia demonstra constantemente. Em falta d'um professor nas classes adiantadas e estando estas a cargo de professoras egualmente competentes e dedicadas, observa-se que o proveito colhido estará na razão da maior energia da professora.

A nossa Escola Modelo consagra os 3 primeiros annos á regencia de professora e os outros á de professor, substituivel por aquella, em caso de falta d'este.

Os cursos primarios, medio e superior que Gréard instituiu nas escolas primarias do Sena e que nas escolas suissas são denominados gráo inferior, intermediario e superior, são em nossa escola—typo representados por dois annos ou classes cada um, tomando-se como criterio para a classificação dos alumnos, não a idade, como succede em muitos paizes, mas sim o seu adeantamento.

Por mais competente, porem, que seja o mestre e por mais que elle seja esforçado no cumprimento do dever, é imprudente deixal-o inteiramente sobre si, sem uma fiscalisação, que lhe impeça a possivel transgressão d'essa norma e o contenha nos devidos limites, quando elle, pelo habito de não ser fiscalizado, se deixe levar pelos impetos de momento.

Essa questão está *suspensa* entre nós, relativa-

mente aos estabelecimentos primarios, excepção feita da Escola Modelo. Não é que não haja disposição legal regulando-a, mas porque esta não dera os resultados previstos.

É preciso distinguir-se a fiscalisação technica da fiscalisação material de faltas, horas de lição etc.

Si tratamos de plantar um novo systema de ensino, reformando a velharia das escola de ensino de leitura pelo methodo synthetico e do de grammatica e arithmetica pelo trabalho mnemonico; si às novas escolas damos um programma vasto, que tem de ser leccionado de accordo com os methodos e processos de ensino n'elle prescriptos, não devemos limitar-nos á fiscalisação material: é preciso ir mais adeante, é preciso chegarmos á fiscalisação technica.

O mestre, em face d'uma difficuldade fóra do commum, para tornar proveitoso o seu esforço pode, em desespero de causa, resvalar para a rotina, contando com a complacencia e mesmo o applauso dos paes dos alumnos, que ainda hoje, em numero crescido, não se resignam de bom grado a um ensino sem a memorisação de regras e um farrancho de livros, que a creança leva horas inteiras *estudando*, sem nada comprehender.

Em muitas localidades, os professores passam por um verdadeiro supplicio, supportando frequentemente as reclamações e exigencias que a ignorancia lhes apresenta, insistindo para que ponha de lado os novos methodos e processos e entre na vida escolar antiga, a começar pela applicação das palmatoadas.

Em meio social de tal natureza, comprehende-se o perigo, para o novo ensino, de dar-se á fiscalisação ordinaria a attribuição de invadir o dominio pedagogico.

Comquanto, ordinariamente, não haja quem se não julgue no caso de doutrinar sobre materia de ensino primario, a verdade é que a sua esphera é uma

das mais difficeis para uma orientação regular e uma das mais litas.

A primeira vista parece das mais faceis e é assim que até os analfabetos não hesitam, algumas vezes, em emittir juizo sobre pontos didacticos e programmas. Quanto mais se a estuda, porem, descortina-se-lhe mais e mais largo o horisonte, reconhece-se a sua complexidade e quanto deve estar o mestre preparado para sahir-se bem, nas diversas emergencias a que o seo mister o prende.

A psychologia infantil que elle deve conhecer tanto como as disciplinas que lecciona, é um guia, em muitas occasiões, que o desvia do erro e fal-o conhecer phenomenos que escapam aos inexpertos.

A tristeza nas creanças, contraria á garrulice e ao ar prasenteiro da sua idade, é muitas vezes o reflexo de causa morbida, produzida pela fadiga mental ou educação dos interuatos (1), contorme está verificado. O professor, deante de um facto d'esse genero, tem de agir de accordo com as circumstancias, variando de exercicio e dando um tom alegre á lição, de modo a desfazer essa impressão doentia e acautelando-se depois, na dosagem da tarefa escolar.

Esse tom alegre que o convencionalismo antigo não podê supportar e que faria talvez com que o professor incorresse na censura da fiscalisação ordinaria, seria perfeitamente justificavel e até recommendado pela fiscalisação technica.

E não sómente o tom alegre na lição, tom este que aliás a deve ordinariamente acompanhar, mas o proprio riso franco, natural, é as vezes uma necessidade.

James Sully, occupando-se do riso na creança, affirma ter-se verificado em experiencias feitas n'uma classe inteira, na America, que o riso deve ser deliberadamente provocado pelo mestre, nos alumnos, n'uma certa medida.

(1) Revue Scientifique n. 3.—Rev. ped.—Junho 1902. pag. 631.

E explica: «O riso natural, em voz alta, é um auxiliar precioso do ensino, peia razão de proporcionar á creança um momento de expansão. Elle representa a funcção d'uma valvula, por onde escapa o excesso de tensão intellectual. Sendo, por outro lado, acompanhado de movimentos mais profundos de respiração, o riso activa o trabalho dos musculos correspondentes á circulação do sangue».

E' um conceito analogo ao de Dumesnil sobre a necessidade dos pequenos intervallos entre as lições e de um intervallo maior, para o recreio, passadas algumas horas de trabalho da classe.

Esses dois factos antitheticos, a tristeza e o riso, que impressionariam differentemente, conforme a cultura pedagogica dos inspectores, tem, entretanto, como se vê, significação importante em pedagogia.

Diversas outras situações se podem apresentar, sujeitas igualmente á apreciações oppostas e o professor não deve estar sujeito, em tal terreno, a auctoridade pretenciosa de quem não possa bem discernir, nos factos occorrentes, o lado scientifico que elles encerram.

A conveniencia da fiscalisação technica foi enfrentada, ao tratar-se entre nós da reforma da instrucção primaria.

Scindida então, de facto, a inspectoría geral da instrucção publica entre o titular d'esse cargo e o director da Escola Normal, com a passagem de todás as escolas primarias dirigidas por normalistas, para a jurisdicção d'este ultimo funcionario, (1) foram tomadas duas medidas: uma a attribuição da fiscalisação technica e material das escolas da capital (todas regidas por normalistas) por professores da Escola Normal, que, mediante detalhe da directoria, deveriam fiscalisal-as semanalmente, em dia indeterminado,

(1) Na Dinamarca, onde ha tambem commissões escolares, são ellas compostas dos Pastores e de alguns outros membros eleitos pelo Conselho Municipal. No campo é o Pastor o presidente da commissão nas cidades é eleito pelos membros da commissão. Cada escola tem sua commissão.

revesando-se n'essas visitas; a outra—a instituição de inspectores escolares, a quem eram determinadas certas zonas, em que, para esse effeito, foi o Estado dividido, os quaes, devidamente remunerados, tinham o dever de velar pela observancia dos methodos de ensino, nas escolas de sua circumscripção.

As commissões escolares, compostas do juiz de direito ou seu substituto, do presidente da camara e de um terceiro membro de livre nomeação do governo, e que hoje é o promotor publico, continuariam, no interior, a exercer as suas funcções que ficavam *ipso facto* restrictas á fiscalisação ordinaria.

A primeira d'essas medidas foi praticada durante alguns annos até ser nomeado um inspector escolar para a capital, cargo que, dois annos depois, foi supprimido; a segunda nunca chegou a ser executada.

D'est'arte, temos na capital a fiscalisação exclusiva e impraticavel do Inspector da Instrucção Publica e Director do Lyceo, que, estando occupado n'este estabelecimento, durante as horas do funcionamento das Escolas Estaduaes e Grupos Escolares, não pode, sem preterição de outros deveres, effectuar a fiscalisação d'estes institutos. No interior, temos as commissões escolares e os inspectores escolares de povoações e villas que não forem municipios, os quaes se mostram, no geral, desinteressados por essa funcção e, não possuindo conhecimentos especiaes de pedagogia, nada conscientemente poderiam fazer de util para o ensino, na parte didactica, caso se resolvessem a volver a attenção para as escolas que tem por dever fiscalisar.

Esse estado de cousas motivou a decretação de uma lei em 1907, auctorisando o governo a reformar a fiscalisação das escolas publicas; mas factos estranhos ao ensino e de natureza urgente não deram o vagar necessario ao inspirador da medida para abordar o assumpto e resolvel-o.

Foi reconhecida a sua necessidade e continua a sel-o.

Acham-se instituidas cadernetas semanaes na Escola Modelo, estabelecendo correspondencia entre a Escola e a familia, sobre a conducta e o aproveitamento dos alumnos; faltão ellas, porém, nos Grupos Escolares e nas escolas isoladas, de modo que n'estes institutos as respectivas professoras ficam desajudadas da cooperação dos paes e protectores das creanças, sob sua regencia.

Nos centros populosos, como as capitães dos Estados, não é facil o encontro da professora com os paes dos seus discipulos e mesmo, em grande numero de casos, ella os não conhece; por outro lado, os affazeres e até um certo descuido fazem com que os paes deixem de procurar a mestra no estabelecimento, para indagar, tanto de proveito, como da conducta dos seus filhos, despertando apenas d'essa indiferença, no fim do anno lectivo, ao saberem das promoções realisadas.

Si é certo que, como acontece na Escola Modelo, alguns d'elles receberiam com enfado as cadernetas, em que teriam de por o *visto* ou *sciente*, adeante das notas, e assigual-o, é certo igualmente que o maior numero teria procedimento diverso e estimaria ter esse thermometro constante para ajuizar do modo como os seus filhos se portavam na aula e do proveito que iam colhendo, para intervir, em casa, com as suas admoestações e conselhos, quando se tornassem necessarios.

Esta correspondencia é um meio auxiliar da disciplina, de que a Escola se serve e uma conta que esta vae prestando á sociedade, representada nos paes e interessados pelos alumnos, do resultado dos esforços que emprega no cumprimento do seu dever.

A escola e a familia não podem estar divorciadas, completamente indifferentes. O chefe de familia que reconhece a superioridade indiscutivel da educação na escola sobre a educação familiar, quer no ponto de vista da educação physica, que é escrupulosamente regulada na escola, de accordo com as leis physiolo-

gicas e quer no da educação moral e intellectual, que é mais elevada, de caracter social, mirando ideaes que transpõem o circulo estreito da familia e dão á creança uma visão mais vasta, ao mesmo tempo que lhe alargão a cultura, estendendo-a, cuidadosamente, n'um conjuncto harmonico, a noções de varia natüresa; o chefe de familia, repetimos, tem o direito de ir sendo scien-tificado do adeantamento e conducta de seo filho no instituto em que aprende.

Não vae n'isso uma intervenção no trabalho do professor, que lhe fica de todo estranho, na applicação dos preceitos pedagogicos. O mestre diz apenas como o alumno se portou na classe e qual o seo proveito, e outra cousa não lhe pode mais exigir o chefe de familia. O mais é com a fiscalisação escolar, que tem por dever estar attenta, impedindo que o mestre se afaste da linha que lhe é imposta pelas leis e regulamentos.

Essa fiscalisação solicita e assim aparelhada é que nós quizeramos para as nossas escolas, assim como, igualmente, uma inspecção medica, como ha na Allemanha, França, Hollanda, Estados Unidos Republica Argentina etc, inspecção que vae da construcção e estado do edificio, sua orientação, tamanho das salas em proporção ao numero dos alumnos, ventilação, luz, asseio, disposição das carteiras e cadeiras, abastecimento d'agua etc, até o estado de saude dos alumnos, o porte, fraquesa, character das enfermidades que os accommettem, á prescripção das medidas sanitarias que considera applicaveis etc. e extensiva mesmo aos alumnos sãos. Na Prussia, além dos medicos locaes, addidos ás escolas, ha os medicos de districto que o percorrem superintendendo o serviço de hygiene escolar e instruindo, em conferencias sobre essa materia, os proprios professores, que por esse modo collocão na altura de auxiliar-os.

Uma publicação recente mencionava em Berlim a existencia de nada menos de 10 medicos, encarregados da inspecção das escolas e, nas grandes cidades da

Inglaterra, ha uma organisação excellente da inspecção medica, tendo-se em mira a melhora do conforto das escolas e do bem estar dos alumnos.

A competenciã do mestre, em materia de hygiene, não chega tão longe. Elle deve conhecel-a para applical-a á divisão das classes, á extensão das lições, á variedade das materias, alternacão d'estas, aos meios de manter a disciplina etc., mas transcende certamente a sua raia o conhecimento das molestias, a recommendação do que deva ser praticado n'uma conjunctura grave de enfermidade de qualquer alumno, o tempo em que deve ser readmitido na Escola, o julgamento da occasião em que devam ser suspensos os exercicios escolares, no caso de grassarem molestias contagiosas, bem como o em que, sem receio, possam ser elles reatados etc.

Só o olhar penetrante e a acção do profissional pode, em certos casos, distinguir os perigos de contagio n'uma classe; e uma vez que a escola deve cercar de todas as garantias hygienicas as creanças que lhe são confiadas, mediante esse tacito compromisso, comprehende-se que ella não pode estar desprovida da inspecção medica que a habilite a corresponder plenamente a essa confiança.

D'um momento para outro surgem, por vezes, casos morbidos, no corpo discente, altera-se a situação sanitaria que alguns alumnos apresentavam no momento da sua inscripção na matricula e nem sempre são, desde logo, accessiveis á perspicacia do professor. E, mesmo quando o sejam, fallece-lhe a idoneidade para ajuizar da maior ou menor gravidade da molestia ou si esta pode ou não ter consequencias perigosas.

Mandar que o alumno se retire, é a providencia que immediatamente acode; mas bastará ella, em muitas circumstancias?

Que pode fazer o professor, deante d'uma occorrença d'essa ordem, que elle não sabe bem o que seja?

No entanto cumpre-lhe velar pela saúde dos outros alumnos.

O expediente de chamar um medico, antes de retirar da casa o alumno enfermo, pode baldar-se, esbarrando-se com a inquebrantabilidade do segredo professional.

Entretanto, havendo um serviço de inspecção escolar, convenientemente organizado, embora modesto, estaria a escola preservada do ridiculo do emprego frequente de desinfecções escusadas, ou da responsabilidade da inacção, em hypotheses em que se deveria proceder quanto antes a medidas sanitarias.

E' certo que a inspecção medica só pode aproveitar aos lugares populosos, em que haja facultativo; mas, da circumstancia de não haver medicos em toda parte, se não deve tirar a conclusão de que, para não estabelecer-se differença, em garantias hygienicas, não deva haver a inspecção medico-escolar, onde elles existam.

Nesta materia, como na fiscalisação, não levamos em conta creações regulamentares ou en cargos, cuja efficacia sómente existe nos artigos que os consignam. Commissões escolares communs e que alem d'isso nada inspeccionam e apenas servem para dar attestados de frequencia aos prof. ssores, sem saber ou indagar si elles a tiveram, não podem ser contrapostas á instituição d'uma fiscalisação scientifica, seria, effectiva e real. Da mesma maneira artigos, sem execução, do Codigo Sanitario, não podem estorvar ou impedir a creação d'um serviço regular de inspecção medico-escolar.

Quem quizer uma funcção bem exercida, creé o funcionario respectivo: accumulal-a a outras que, por sua natureza, absorvem a actividade de quem as exercita, é illudir-se, pretendendo-lhe a efficacia. Acresce que, no caso dessa accumulacão, da-se, desde logo necessariamente, a mutilação do trabalho exigido, pois não se junta, em seu complexo, uma funcção exhaustiva a outras que o são igualmente. A conse-

quencia é ser a primeira prejudicada. Assim o entenderam, sem duvida, e entenderam bem, os paizes que arvoraram a inspecção medico-escolar, em um mister a parte, differente de qualquer outro.

Não desconhecemos a razão dessa falha entre nós; aqui vivemos e observamos as nossas cousas. O espantalho financeiro d'um lado, e d'outro a reluctancia, a custo vencida, em classes, aliás cultas, sobre tudo que em materia de ordem superior se afaste da toadilha commum, produziram esse facto.

Ha emergencias de tal sorte embaraçosas e fatigantes que, deante d'ellas, se quebriam as nossas resoluções, por mais fundadas que sejam e o nosso espirito se sente com a energia enfraquecida, para desprender-se de seus arroxos e seguir sobranceiro adeante, no caminho encetado.

Indicando essa falha, em nossa organização escolar, fazemol-o como um dever de lealdade para com os que lerem estas paginas e como lembrança, deixada a esmo, para, em dias mais felizes, attrahir sobre o assumpto a attenção dos competentes.

Não é uma questão banal. A hygiene encontra, na escola, um campo vasto de applicação e, por tal forma, ella se impõe nos institutos de ensino que já foi creada na Universidade de Copenhague uma cadeira especial de hygiene escolar, se a lecciona na Suecia e em todos os estabelecimentos normaes das nações que mais se tem avantajado na cultura mental.

A nossa Escola Normal a consigna no 2.º anno do curso profissional e ministram-se umas noções ligeiras de hygiene no ultimo anno da Escola Modelo.

Si esses factos assignalam a crescente corrente de ideas modernas no ensino publico, augmentando o cabedal do mestre, para correlativamente augmentar-se-lhe a utilidade para os alumnos, trazem, ao mesmo tempo, como consequencia, a necessidade da inspecção medica na escola, supprindo a deficiencia do mestre, na parte pathologica e amparando de maiores

garantias a infancia que frequenta esses institutos de ensino.

Na generalidade da expressão—inspecção escolar, por facultativo,—abrangemos não somente o exame das creanças, na escola, antes de reaberto o curso, e a verificação da manutenção das condições hygienicas no estabelecimento, como as visitas obrigatorias, sem grande dilação, quando não possam ser diarios como já succede em varias nações para o reconhecimento de continuar ou não o meio escolar, em situação satisfactoria, bem como a prescripção das providencias que se tornarem adoptaveis, na occorrença de qualquer facto anormal, que incida na sua esphera de acção. Contemplamos igualmente o exame dos alumnos sãos, para evitar-se qualquer deformidade etc.

O material didactico de que se achão providas, geralmente, as nossas escolas regidas por normalistas, suppre em grande parte a falta de museos pedagogicos, e, por essa razão, sem se arredarem da escola, podem os alumnos fazer um estudo concretizado proficuo. A irregularidade da frequencia em algumas d'ellas é o maior escolho que encontra o professor, no desempenho de sua tarefa. Seguido como é o modo simultaneo de ensino, essa irregularidade prejudica o adeantamento das creanças. A sancção da perda do anno pelo excesso de faltas, de que resulta o preparo incompleto do alumno nas disciplinas da classe, tem, na maioria dos casos, a consequencia do abandono da escola. E, por esta forma, uma creança, com uns pallidos rudimentos do ensino primario, é muitas vezes retirada do instituto e atirada logo á vida pratica, sem que se ache armada convenientemente para ella.

A obrigatoriedade da aprendizagem até uma certa idade, como é estabelecido quasi em toda parte no estrangeiro, é entre nós uma cousa sem existencia real.

As grandes distancias entre as escolas, no interior do Estado e a disseminação da população, predispuzeram a essa tolerancia. Em nosso Estado não ha escolas

temporárias, nem ambulantes: continuamos, como d'antes, unicamente com as intituladas escolas de primeiras letras, em lugar determinado.

No velho mundo, ha decennios, chega-se, em alguns paizes como a Inglaterra, Suissa e Noruega, a tomar medidas, impondo-se a prohibição do trabalho nas fabricas, a quem, dentro de certa idade; não estiver cursando os estabelecimentos de ensino ou não houver sido por elles habilitado com o curso primario. Para isso, porém, ha por toda parte os precisos institutos de ensino, permanentes ou não, mas em todo caso iustitutos de ensino.

Exprimindo-nos d'esta maneira, não contemplamos, é claro, aquelles paizes que consignem um numero crescido de escolas nas suas estatisticas e não as tenham *de facto*, como a Hespanha, por exemplo, que, das 116 escoias que officialmente enumera, na provincia de Oviedo, apenas 3 funcionavam em 1906, estando fechadas as outras (113) por falta do mestre, e, das 150 de Leão, 110 não funcionavam por falta de mestre, 26 por falta do local e 10 por outros motivos!

Tambem por essa razão, o ministro hespanhol La Cierva y Peñafiel, na parte preliminar do Decreto regio de 23 de Março de 1905, externava estes duros conceitos sobre a instrucção na sua patria: «Multiplas, seguramente, são as causas de nossas recentes desgraças, mas, quem quer que as investigue e examine, verá que uma dellas é a educação popular estar entre nós muito atrasada. O progresso continuo e triumphal das outras nações está em relação com a solicitude que ellas têm tido em organizar no seo seo o ensino primario: ellas fizeram do mestre o activo iniciador da grandesa nacional... Pelo contrario, nós que, talvez não comprehendamos a importancia capital do problema, deixamos a metade da nossa população privada da mais elemental cultura e, hoje mesmo, depois de alguns esforços generosos, o grande numero de analpha-

betos continuã a preoccupar, com uma força crescente, a consciencia nacional». (1)

Acreditamos que, no futuro, quando estiverem normalisadas as finanças do Estado e, por conseguinte, a acção do poder publico não se encontre tão peada, a nossa organização escolar será mais extensa, multiplicando-se os institutos de ensino, na medida das necessidades publicas. Então, talvez possamos, como a Suissa, proceder á estatisticas semestraes, de que resulte o conhecimento das creanças em idade de frequentar a escola e que as não cursem, para a execução litteral da lei da obrigatoriedade da frequencia. É só n'essa occasião poderemos accentuar com dados irrefutaveis o grão de expansão da cultura mental na infancia e na adolescencia, em nossa terra. Será mesmo possivel, por esse meio, juntando-se aos dizeres ordinarios das listas de recenseamento diversas outras exigencias de informação, chegar-se a acompanhar o ex-alumno, na carreira que tome, depois de sahir da escola e verificar-se plenamente a efficacia do ensino escolar, no preparo para a vida.

Ninguem ignora, entre nós, que a começar da instituição do novo regimen politico no Maranhão, a instrucção primaria na capital começou a ter maior desenvolvimento, com a criação, pelo municipio, de um avultado numero de escolas do 1.º grão. (2) O numero dos analphãbetos decresceo naturalmente e em larga escala, em face da numerosa frequencia de alumnos em muitos d'esses estabelecimentos, sem que decrescesse a frequencia das poucas escolas estaduaes que existiam na capital.

De 1899 em deante, com a reforma da E. Normal n'esse anno e a inauguração da Escola Modelo em 1900, dos Grupos Escolares da Capital em 1905,

---

(1) Henry Merimée—L'enseignement primaire en Espagne—Revue pedag.—Abril 1906, pag. 365.

(2) Foi devida a iniciativa d'essas escolas ao pranteado escriptor maranhense Joaquim de Sousa Andrade, republicano historico, que viveu muitos annos nos Estados Unidos.

do Curso Anexo em 1907 etc, subiu ainda mais e extraordinariamente o movimento escolar, effectuando-se, alem disso, a transformação dos programmas, methodos e processos de ensino, nas escolas estaduais e nos proprios institutos particulares.

As normalistas que se vão diplomando, estão occupando as escolas do interior que já contam 19 professoras diplomadas, augmentando-se-lhes brevemente o numero com as alumnas mestras que concluíram recentemente o curso normal.

As que não fazem parte do pessoal docente da E. Modelo, dos Grupos Escolares da capital, das escolas estaduais da mesma circumscripção e das escolas municipaes, entregão-se ao ensino particular, que lhes absorve quasi todas as horas, durante o dia.

A quasi totalidade das professoras d'aquelles estabelecimentos não dispõe, do mesmo modo, de horas vagas, após a tarefa a que são obrigadas, para as muitas solicitações que recebem de acceitação de discipulos particulares.

Tudo isso indica um progresso, como já observamos; denuncia que o espirito da reforma penetrou na sociedade e que é a cultura nova, com os seus methodos e processos, o systema appetecido pela generalidade dos que tem creanças a educar.

Entretanto, por uma incoherencia, inevitavel sempre que uma idéa nova apparece e se implanta, á par desse phenonemo surgem os ataques aos institutos de que exactamente resultaram os beneficios soffregamente procurados...

Os factos referidos provão de sobra que estamos presentemente muito distanciados, em materia escolar, do ponto em que nos achavamos em 1899: mas não podemos precisar a gradação soffrida, por falta de estatisticas. Sabe-se, conhece-se, mas não se pode estabelecer com exactidão a porcentagem para menos, que temos hoje em analphabetos.

Só por meio da estatistica é que poderemos affirmar, sem replica, o valor do esforço empregado.

E' esse um dos casos em que a efficacia verificada é o thermometro para se julgar plenamente do trabalho feito.

E' mediante os dados que ella fornece que se pode levar fóra d'aqui, communicando aos cutros e convencendo-os, a consciencia que temos do progresso cultural da nossa terra, pois que é por meio d'ella que se estabelece a relação entre a acção da escola e os multiplos aspectos da civilisação d'um povo.

E' assim que sabemos que a Allemanha que tanto se esforça pela instrucção popular e que é, sem contradicta, uma das nações mais civilizadas da Europa, está na vanguarda de todas ellas, contando apenas 1 % de analphabetos em todo o seo territorio.

E a proposito recordamos que ella tem uma Escola Normal em cada districto e que foi n'ella que mais accessa se travou a discussão sobre o preparo dos mestres nas Universidades.

Vêm depois a Inglaterra com 8 % e é esse o paiz europeu em que as Universidades e as associações multiplicão por mil formas a habilitação do mestre-escola. Depois a Hollanda, onde ha 10 % e de tal modo se reputa a instrucção popular que o espirito associativo se junta ao governo, instituindo Escolas Normaes privadas.

A França e a Belgica com 14 %, sendo notaveis n'uma e n'outra d'essas nações o movimento escolar, quer por parte do genero e quer dos particulares. (1) Seguem-se a Irlanda com 21 %, a Austria com 39, a Hungria com 43, a Italia (norte) com 56, a Hespanha com 63, Italia (sul), a Russia, Roumania e a Servia com 80 %.

Nos Estados-Unidos as estatisticas offerecem esta differença sensivel no espaço de 15 annes. Em 1890 havia 62 analphabetos sobre 1000 brancos nascidos na

(1) Em Bruxellas, um particular, Couvreur fundou 2 Escolas Normaes e uma Escola Modelo.

America; 130 sobre 1000 brancos entrados no paiz; 548 sobre 1000 negros. Em 1905, em vez dos 62, havia 46 analphabetos sobre 1000 brancos naturaes da America; em vez de 130, havia 128 analphabetos sobre 1000 brancos estrangeiros e em vez dos 548, havia 445 negros sobre 1000.

Onde menos se fez sentir a acção escolar foi, como se vê, nos estrangeiros. Tendo-se, porem, em mente que a União norte americana é um paiz cosmopolita, em que ha constantes entradas de individuos de outras nacionalidades que ali vão levar o concurso da sua actividade, não é de admirar que se mantivesse quasi a mesma razão durante 15 annos, no analphabetismo dos immigrados. E' de notar ainda que é no campo que se acha a maior parte dos analphabetos.

A conscripção, por seo lado, vem em auxilio d'essa parte das estatísticas ordinarias, apresentando a relação entre analphabetos e pessoas que sabem ler e escrever.

Em 1905 publicava-se este resultado havido nos exames dos conscriptos da ultima classe, em alguns paizes da Europa occidental: a Allemanha 0,7 de analphabetos em 1000 conscriptos: a Inglaterra 38, a França 46, a Belgica 101, a Italia 338. (1).

Vinte e cinco annos antes, eram estes os algarismos, em relação a Allemanha, Franca e Italia: a Allemanha 60 por 1000, a França 140 e a Italia 550. E' abysmavel a differença n'um quarto de seculo, attendendo-se a que se trata de nações e não de individuos.

A escola ainda uma vez manifestou a sua acção fecunda e pode-se julgar da relação que ella guarda com os outros phenomenos sociaes, memorando o que eram esses paizes ha 30 annos e o que eram em 1905.

(1) Annos antes tinha-se verificado 1 % por 40 analphabetos, na Hollanda, 1 por 160 na Suissa, 1 por 500 na Dinamarca, 1 por 1250 na Suecia e Noruega e 1 por 2500 em Berlim.

A Inglaterra, nação pratica e amiga dos algarismos, offerece-nos um confronto interessante entre as estatisticas de 1870 e 1898, relativa ás prisões e ao n. de escolas e de alumnos que as frequentavam.

Em 1870 effectuaram-se na Gran Bretanha 135 prisões e havia ali 8281 escolas com 1.693.059 discipulos; 28 annos mais tarde, em 1898, sendo já 20022 o numero de escolas e 5.601.249 o de alumnos, o numero de prisões desceo a 66.

Os ingleses chamam *suggestiva* a esta estatistica e de facto ella o é, pois demonstra a influencia da escola nos costumes que ella vae aos poucos melhorando, pela educação moral que ella exerce.

E' por meio de elementos de natureza diversa, combinando-se nos seus resultados, que se chega a deduzir a acção das instituições na sociedade. É a estatistica que offerece as bases para essas conclusões.

Em falta della, vaga-se em presumpções, muitas vezes fundadas, mas em todo caso presumpções sempre.

## CAPITULO VIII

Ainda algumas palavras sobre o mestre e a escola. Temol-os visto sob um ponto de vista geral, na sua vida historica, e é possível que se nos exija alguma cousa mais, em face do titulo deste modesto trabalho.

Não escrevemos uma obra didactica propriamente. Ella não seria compativel com um tempo tão limitado, como o de que dispuzemos, nem com a prestesa com que fomos traçando os seus capitulos.

Foi nosso objectivo esboçar o papel que o mestre representa na sociedade moderna e o das Escolas Normaes, em que elle se prepara, desde que a escola popular adquerio a categoria de instituição social

Creemos ter, pela rama embora, realizado esse designio. A parte doutrinaria, o mestre em acção e a organização material da escola constituem materia differente que melhor cabimento teriam n'um curso de pedagogia.

Diremos, todavia, alguma cousa sobre ambos, restringindo o mais possivel as nossas observações.

Temos tratado do mestre competente, do professor normalista, englobando a cultura mental e a idoneidade profissional. Quem se destina á carreira do magisterio e segue o curso normal, deve, antes de iniciar esse estudo, consultar a sua propria disposição, decidindo-se, conforme a vocação o impelle ou não para a tarefa de lidar com creanças. De nada lhe servirá a cultura intellectual, si a paciencia, uma brandura natural e uma afeição instinctiva para com aquellos seres em formação não lhe derem a qualidade inapreciavel e primordial de identificar-se com elles, infundindo-lhes a mais completa confiança, para, por meio d'esta, conseguir esclarecer-lhes o espirito.

Esta malleabilidade no professor primario é uma qualidade profissional, que, em parte, lhe forma a idoneidade.

E' preciso viver na creança para dominar a creança e é por isso que Quintiliano exigia no educador, coração de pae, seriedade sem exaggero, cordealidade sem fróuxidão, animo vigilante e sem ira e criterio para reprovar as acções e as cousas e não os individuos. Só assim se lhe adquirirá a confiança.

Proceder por aquella forma é, porém, agir, como psychologo, é, embora inconscientemente, fazer uma lição pratica de psychologia infantil. E' mister, entretanto, que a essa naturalidade se junte a consciencia do que se pratica, pois o mestre deve estudar e conhecer as disposições naturaes do alumno, tomando-as como pontó de partida para a sua acção educativa.

E' isso um velho preceito pedagogico, que, por termos diversos, se encontra em Seneca e Quintiliano,

os dois vultos mais importantes da historia da pedagogia na Roma antiga.

O primeiro d'elles estabelece mais, como preceitos ao mestre: a compenetração da sua funcção educativa, a harmonia entre os meios a empregar na educação com os fins que alveja; a regularisação e incitamento das forças do alumno a quem deverá tratar com doçura e nunca humilhar; despertar a enulação no alumno, mas dentro de limites racionais, de modo a não degenerar em ambição, ou inveja; formar pelo ensino a consciencia do homem e do futuro cidadão; o banimento dos cartigos corporaes.

É em materia que mais de perto se prende ao governo da escola e methodos de ensino:

a disposição do ensino, tomando-se por guia as forças do alumno e tendo-se como objectivo formar o «interior da alma»:

o ensino de poucas cousas, mas ensino seriamente feito, tendo-se em vista as necessidades da vida:

partir-se do particular para o geral e do exemplo para o preceito:

ensinar-se cada coisa por sua vez:

a alternativa entre o trabalho e o repouso.

A' parte a questão do methodo successivo, a restricção demasiada nas materias de ensino e a prescripção dogmatica de seguir-se da parte para o todo, que hoje soffrem contradicta, não se pode deixar de reconhecer segurança de observação e finura de percepção psychologica nos preceitos acima do auctor das *Cartas a Lucilio*.

Fallar no tempo de Nero em tratar as creanças com brandura, não querer que se as humilhasse, graduar o ensino, dosal-o, pelas forças da creança, o que importa n'um estudo de psychologia infantil; regular cuidadosamente o desenvolvimento d'essas forças, prescrever a harmonia dos meios com o fim da educação, estudar a indole da creança e pregar a formação da sua consciencia, é realmente para ma-

ravilhar, tanto mais quanto, ainda hoje, muitas d'essas cousas, são desconhecidas ou tidas em menos-preço.

São, entretanto, velhissimas, como se vê.

É de Seneca a maxima que se deve aprender, não para figurar na escola, mas para as necessidades da vida: *non eschola, sed vitæ discimus*, como esta outra—que a melhor forma de completarmos a nossa instrucção, é—ensinando—*docendo, discimus*.

Quintiliano, o preceptor dos nettos de Domiciano, fixa o olhar sobre o mestre e preceitua, além do coração paterno, cordealidade etc. a que alludimos:

que os mestres da 1.<sup>a</sup> classe não devem ser mediocres;

que só quem muito sabe é que facilmente se faz entender;

que não basta que o mestre saiba, é preciso que elle saiba ensinar, que possua a arte do ensino;

que o primeiro cuidado do mestre deve ser esforçar-se por conhecer profundamente o espirito e o caracter do alumno;

que a formação moral do alumno deve ser considerada pelo mestre como a sua principal obrigação;

que deve seguir o methodo simultaneo e uma ampla cultura;

que o sentimento da honra e a approvação da classe são o centro do governo da Escola.

Como Seneca. Quintiliano é acerrimo inimigo dos castigos corporaes e a este respeito elle doutrina que «o temor detem a uns e enerva a outros». Elle quer a creança sensivel ao louvor, e a quem a gloria inflamme e a derrota arranque lagrimas.

N'esta expressão está synthetisada a mais bella formação moral—expressa no patriotismo e na consciencia da propria personalidade.

O philosopho e o pedagogo completão-se. Em Seneca temos principalmente o psychologo, o philosopho que entra no amago das cousas que estuda e

firma principios deduzidos do conhecimento da alma das creanças; em Quintiliano temos tambem o psychologo, é certo, mas nelle o pedagogo corre parrelha com o philosopho. Si nelle o pedagogo—psychologo volve a attenção para o mestre, o governo da Escola e o alumno, pelo modo que vimos, o philosopho enfrenta as questões mais importantes sobre o educando, com uma largueza de visão admiravel.

Toma o educando no berço e, como Platão e Aristoteles, disserta sobre os cuidados que se devem ter com a sua primeira educação, occupa-se das amas que prescreve deverem ser sadias e terem boa pronuncia e acompanha-o, d'ahi por deante, seguro doseo-principio de que «assim como as aves tem a propriedade de voar, o cavallo a de correr e o animal feroz a ferocidade, assim o homem tem a faculdade de pensar e a actividade do pensamento.»

O seo optimismo sobre a natureza humana, contrario ao pessimismo de Seneca que via no homem um ser depravado, inclinado ao mal e a que só a educação poderia melhorar, da-lhe uma outra orientação e fal-o seguir outro caminho. Elle leva a sua analyse á acção das differentes actividades psychologicas do individuo, detem-se ante a precocidade da creança, de que assignala os perigos e apregôa a superioridade da escola publica sobre a educação privada.

Em Quintiliano e Seneca temos a exigencia no mestre da preciosa qualidade de psychologo e alguma cousa de didactica.

Attendendo-se a que todo programma escolar bem organizado não pode afastar-se do objectivo principal da escola, que é a formação moral do homem, pondo-o em correspondencia com a cultura do meio em que vive, não se pode deixar de reconhecer a justesa dos principios resultantes da doutrina d'esses dois escriptores romanos.

Para que se opere no educando o conhecimento da cultura do seo tempo é necessario, porem, que o educador a possua e conheça as leis do desenvolvimento.

mento humano. Só uma idéa nitida da educação e da psychologia infantil poderá realizar a equivalencia do desdobramento das energias mentaes com as luzes que dominam n'uma epoca dada.

E o mestre tanto mais facilmente conseguirá esse desideratum, quanto mais se impuzer á consideração do alumno, não pelo terror ou pela pretenciosidade pedantesca, mas por qualidades elevadas de ordem moral, que lhe captem a estima, o respeito e a admiração dos que com elle convivam na mesma sociedade.

Assim como o mestre deve viver no discipulo, estudando as suas aptidões e identificando-se com elle, para melhor guial-o, assim tambem o discipulo vive no mestre, participando, pelo entusiasmo e um certo orgulho, da influencia que elle exerce, do prestigio que o cerca. E' a planta sobre o qual resvala do arbusto que a protege, uma restea de calor de sol, n'uma nesga de luz.

Melhor se faz ouvir e seguir o professor de espirito elevado e culto e d'um caracter crystallino do que o mestre que não se distinga por esses dotes, em tão alta escala. A sua palavra encontra o recolhimento respeitoso do espirito do alumno; as suas demonstrações são acompanhadas com todo o interesse e o proveito resultante do seo esforço é incomparavelmente superior ao do outro. E affeito a ouvir-o, affeito a seguir-o *pari-passu* no trabalho escolar, o proprio espirito da creança se estende e se engrandece, augmenta em valor e intensidade, toma lucidez maior, como participando das qualidades superiores do seo preceptor. O talento, a cultura e o caracter no mestre são predados de primeira ordem para o exito de seo trabalho e a confiança que deve existir entre elle e o educando. Na medida das suas forças, a creança raciocina e o seu raciocinio é em grande parte inspirado pelo entusiasmo ou a bôa ou má impressão que lhe causam as idéas e commentarios que ouve. E' preciso que ella, sahindo da escola, após a lição não ouça, quebrando-

lhe o enlevo, referencias amargas á conducta do seu professor. Com o passar dos dias, essas referencias lhe surgirão ao espirito, por vezes, no momento em que elle lhe estiver transmittindo o ensino. A attenção será então menor e menor o fructo do leccionamento.

E' permanente a relação entre a cultura e a idade e forças do alumno, assim como entre a cultura e as necessidades do tempo. A escola primaria, onde tudo é rudimentar, desde a materia até o espirito do alumno, e que enfeixa no seu programma o embryão dos conhecimentos que mais tarde, desenvolvendo-se, lhe terão de servir de guia, nas asperesas da luta pela existencia, necessita por isso mesmo de um rigoroso criterio em quem a rege.

A limitação da qualidade e quantidade da materia a leccionar, postas em relação com o desenvolvimento intellectual do educando e o tempo a ellas consagrado, de pouco serviria, si o mestre não fizesse diariamente um preparo previo para o seu trabalho, quer quanto a materia e quer quanto ao methodo e processo, vivificando, por esse modo, os conhecimentos adquiridos e imprimindo-lhes o cunho pratico, na disposição das noções, de forma a serem melhor assimiladas e produzirem maior utilidade. A dosagem escrupulosa e methodica da materia, nas lições quotidianas, ligadas entre si, de sorte que vão consituindo partes d'um todo, que se prendem, caminhando para uma unidade organica, e uma dicção clara e facil ao alcance da comprehensão do alumno, são condições que se impõem ao professor e que implicitamente se achão contidas na expressão de Seneca de regular o ensino pelas forças do educando.

Tudo que faça convergir a attenção do alumno para o exercicio a que se vae proceder, facilita-lhe a aprendizagem e, n'essa conformidade, será de vantagem manifesta, para que volva o seo espirito sobre a materia do estudo, a declaração previa, feita pelo mes-

tre, de qual seja a disciplina, a cujo exercicio vae proceder

O ensino, porem, não deve ser uma manta de retalhos unidos, mas não combinados. Destinando-se a formar o moral do alumno, não pode deixar de apresentar um caracter logico nas cousas, accentuando-lhes as relações. Si o curso d'nma escola constitue um typo organico educativo, as partes fraccionadas d'uma disciplina não podem, pela mesma razão, escapar a esta regra. E assim o professor, ao declarar a materia de que se vae occupar, não entrará, em seguida, em acção, *ex-abrupto*. Mesmo na primeira lição do anno, elle deverá fazer preceder o seu trabalho de algumas palavras sobre o objecto da disciplina e sua applicação. E, assim, d'ahi por deante, enunciará sempre, antes da lição, qual a materia em que entra. Depois dessa declaração, uma referencia ligeira ao que já houver sido leccionado estabelecerá o ponto de contacto entre o ensino feito e o que se vae fazer, ao mesmo tempo que reforçará a attenção do alumno e lhe despertará maior interesse.

Essa approximação entre a materia explicada e a que vae sel-o, é, por sua vez, uma norma sobre o ensino a seguir-se, em que deverá ser, habilmente, lembrada a materia ja conhecida, ligando-se-a com a que o estiver sendo, de modo a accentuar-lhes a unidade e tornal-a mais facilmente assimilavel. D'ahi resulta ficarem os seus pontos capitaes relacionados entre si e perfeitamente comprehendidos, prestando-se a uma coordenação com as outras disciplinas.

E como, quanto mais intensa for a noção adquirida, melhor proveito d'ella resairá, o mestre procurará sempre concretisar o ensino, por meio de experiencias e exercicios, utilizando-se de apparatus, quadros muraes, colleções mineralogicas, de zoologia, geologia, botanica etc. Dado, entretanto, o modo simultaneo, no ensino, é natural que appareção differenças no aproveitamento dos alumnos, em virtude

da differença de intelligencia e applicação dos mesmos, si o leccionamento for feito sem ter-se em conta estas circumstancias. E' um escolho que é preciso evitar e evitamol-o observando as leis do processo didactico.

Desde que ao mestre é impossivel ensinar cada alumno de per si ou formar grupos, na mesma classe, conforme as suas aptidões mais ou menos approximadas, o que, aliás, seria antipedagogico, é preciso que elle empregue um meio que não importe no abandono d'uns alumnos ou na paralyção do progresso dos outros. Esse meio é o nivellamento moral e intellectual da classe; collocando-a em condições de poder-se fazer um só ensino, geral, para todos.

Feito o nivellamento, é mister mantel-o, sob pena de perder-se o trabalho realisado e isso consegue-se, tomando o mestre, para alvo de suas explicações, não as intelligencias mais vivas, os espiritos mais esclarecidos, mas os espiritos medianamente desenvolvidos e preparados. Procedendo d'esta maneira, nem prejudicará a estes, nem atrasará a aquelles; o ensino prosegue: o mestre é que modifica a sua linguagem, é que desce talvez mais do que quizera, que multiplica os expedientes e applicações para se fazer comprehender por todos e incutir-lhes a idéa das relações entre as cousas. Proporcionando o ensino as necessidades dos alumnos, dar-lhe-ha um cunho pratico, facilmente attingivel. Não sacrificará uma disciplina em proveito do desenvolvimento de outra; cada necessidade irá sendo considerada em relação ás outras, excitada e cultivada de modo que a actividade do alumno as domine, quer como actividade physiologica e quer como actividade intellectual e moral.

Explicando esta lei do processo didactico, diz o eminente pedagogista italiano S. Dominicis, a quem temos seguido nesta parte: «Si a multiplicidade das formas de cultura de uma escola popular,—gymnastica, canto, desenho, leitura e escripta, linguagem, historia, geographia etc, não fosse acon modada pelo

mestre ás necessidades dos alumnos; si as necessidades physiologicas se limitassem a si mesmas, sem relações com as necessidades intellectuaes e moraes; si esquecessemos que são as necessidades a verdadeira *mola* do ensino e que quanto ellas ensinão deve servir ac mesmo tempo para excital-as e satisfazel-as; si as differentes necessidades não fossem consideradas em relação umas com as outras e em todas as relações que ellas guardão entre si, ao processo didactico faltaria o criterio do limite e da medida. Seria facil dar um grande desenvolvimento ao desenho na primeira classe e muitos e muitos conhecimentos geographicos, mas isto não seria pedagogico. A multiplicidade das formas de cultura deve medir-se por cada necessidade do alumno e pelo complexo das mesmas.»

Uma vez que se trata da cultura, e é d'ella inseparavel a idéa da assimilação da materia do estudo, é obvio que o mestre terá de educar o espirito do alumno, de modo a gerar n'elle a qualidade inestimavel de não somente comprehender, mas igualmente reter aquillo sobre que recae a actividade da sua intelligencia. E' apossando-se da disciplina que o alumno tira d'ella o aproveitamento desejado, para as relações da vida e isso se consegue, como diz o mesmo escriptor «á força de paciencia e de esforços».

Despertando e mantendo no alumno a actividade tanto physica como moral, o mestre pol-o-ha em condições de dominar os exercicios escolares, quaesquer que estes sejam, juntando a acção do discipulo, pela facil comprehensão, á acção que empregue para instruil-o. Mais do que isso ainda: habilital-o-ha a agir por si mesmo, preparando-lhe a formação da personalidade moral independente. N'essa auto-actividade consiste uma outra das leis do processo didactico.

Além disso, a proporção que o ensino se desenvolve, deve «estabelecer entre as materias o maior numero de relações possiveis, o maior numero de relações possiveis entre as idéas e os sentimentos e o

maior numero de relações possíveis entre a materia ensinada e a vida».

N'isto vae a affirmação da convergencia das disciplinas do curso, para a formação da unidade organica que o mesmo curso representa; a affirmação da correlação entre as idéas e sentimentos, isto é, entre a actividade intellectual e a sensibilidade moral; e a affirmação do fim pratico da educação—preparar a creança para a sociedade. Mas, uma vez que é sobre o alumno que recae toda a attenção e trabalho do mestre e ha nos alumnos differenças de aptidão, idade, sexo, indole etc., não pode o professor deixar de ter em consideração estas circumstancias. O processo didactico variará, pois, de accordo com ellas. Com effeito, os recursos que o mestre tem de pôr em jogo para leccionar convenientemente a individuos de intelligencia fraca, não se farão necessarios para os de intelligencia vivaz e penetrante. O processo a seguir com creancinhas não é o mesmo que com os adolescentes.

Entre a escola materna ou infantil e a escola popular ha muita differença, assim comb ha differença entre esta ultima escola e a escola para meninos de intelligencia retardada.

A indole de instituto e o criterio do professor fal-o-hão discernir, na sua tarefa, as modalidades a que terá de submeter a sua acção educativa. Quanto á questão de methodos, pensamos como o insigne professor de pedagogia da Universidade de Pavia, que elles são determinados pela natureza da materia do ensino, sua correspondencia com o desenvolvimento dos alumnos, grao da cultura que se lhes pretende ministrar e a experiencia adquerida pelo professor, no desempenho de seu saderdocio escolar.

A excepção de exercicios especiaes, como os da leitura e geographia, é o mestre o livro em todos os outros.

Quanto á escola, propriamente, tomada o termo na accepção ordinaria, pouco teremos a additar ao

que foi ficando escripto em diversos pontos deste trabalho.

A escola, como todo lugar em que ha agglomeração de individuos, deve offerecer a maxima segurança de uma hygiene irreprehensivel. E' o mesmo que dizer—que ella, e principalmente ella, que se acha de posse da confiança das familias que lhe entregam os filhos para serem educados, deve apresentar as melhores condições sanitarias. A essas condições juntam-se outras de ordem propriamente pedagogica e que, tanto como ellas, devem ser rigorosamente observadas.

Do conjuncto dessas circumstancias, conclue-se que a escola, na sua situação, construcção e funcionamento deve observar todas as condições impostas pela hygiene e pela pedagogia.

E assim, consoante a lição dos mestres, ella deve ser edificada em lugar salubre, sem pantanos perto, nem qualquer outro foco de infecção, longe de hospitaes, num logar alto, bem ventilado e com luz abundante: distante de quarteis, de fabricas, mercados e de tudo mais que, pelo rumor, possa perturbar o trabalho escolar ou distrahir a attenção dos alumnos; estar isolada, sendo possivel, para melhores condições de ar e luz, e, não o sendo, achar-se fóra da projecção da sombra de predios altos; possuir no mesmo edificio tudo que seja preciso para as suas necessidades, como lavatorio, o deposito d'agua potavel, dejectorios etc, ter um pateo, sala espaçosa de espera, para os alumnos, salão para os jogos e outros exercicios de educação physica, um jardim, com lição higienica e para o estudo objectivo de botanica, salão para o trabalho manual e um gabinete ou sala para a recepção de visitas e das auctoridades.

A sala de aula deve attender a capacidade conveniente para a quantidade de alumnos, que lhe é determinada, e estar de accordo com as prescripções scientificas, quanto á sua orientação, de modo a poder cada alumno ter pelo menos 5 metros cubicos de ar.

facilmente renovavel, Dada a lotação de 40 alumnos, que é a consagrada, geralmente, para cada classe, como na Noruega, Hesse etc., (1) a capacidade da sala não deve exceder em extensão a 10 metros, para que todos os alumnos possam ler, sem esforço, o que o mestre escrever no quadro negro, ouvir distinctamente as explicações e ser por elle ouvidos, sem haver necessidade de alteração, de parte a parte, no metal de voz ordinario, nem de apurar a audição. A largura é limitada a 7 metros, para que a luz não chegue fraca demais aos alumnos collocados no lado opposto ao em que entrar a maior claridade, nem haja difficuldade na inspecção de toda a classe, por occasião dos exercicios.

A altura é computada em 4.<sup>m</sup> 50, para que se tenha sufficiente quantidade de ar puro e não se produza o echo na sala. A essas razões junta-se nos paizes frios a facilidade do aquecimento na estação do inverno.

A forma da sala deve-se approximar á de um rectangulo, tendo os angulos ligeiramente arredondados, para que o ar circule mais facilmente; as paredes não devem ser alvas, mas sim cor de rosa ou amareladas; sem todavia ser esta cor carregada.

Evita-se por esta maneira a perturbação da visão, resultante do reflexo da luz exterior. Na pintura, a que se tiver de proceder nas paredes, portas, janelas etc, será imprudencia empregarem-se tintas impregnadas de toxico.

A orientação do predio obedece igualmente a regras: ella é deduzida das «condições metereologicas». Prescreve-se na Europa que a frente do edificio escolar fique para o sudeste nos paizes septentrionaes e para o nordeste nos meridionaes, provindo uma e outra prescripção da necessidade de evitarem-se resfriamentos e molestias pulmonares.

Entre nós outra deve ser a prescripção. Nós não temos a evitar o grande frio e fortes ventos da Euro-

(\*) Na Suissa e França o maximo é de 50, na Austria eleva-se a 80!

pa; pelo contrario, devemos procurar a direcção dos ventos e a acção saneadora da luz. A escola deve ser, pois, voltada para o nascente.

A luz, deve ser proporcionalmente diffusa, regulada por cortinas e venesianas, conforme as circumstancias de occasião e vir de cima para baixo.

O ponto inferior da incidencia lateral deve cair na altura da carteira do alumno e a situação da escola deve ser tal que se divise da classe uma parte do céu, isto é, que os predios visinhos á escola, quando os haja, não lhe sejam superiores.

A superficie da illuminação orça por um quarto ou um quinto do pavimento. E' de rigor a luz pela esquerda, para que não seja prejudicada a vista do alumno, com o esforço diario de visão, occasionado pela projecção da sombra do seo braço ou do tronco, o que se dará, vindo a luz pela direita ou por traz, ou offuscamento com a intensidade da luz, vindo esta de frente. A myopia que pode ter varias causas na escola, é muitas vezes a consequencia da transgressão d'este preceito, que pode ser sempre obedecido, mediante uma conveniente disposição das carteiras e cadeiras dos alumnos, voltadas para um ou outro extremo da sala e a collocação da cadeira do mestre de accordo com a necessidade da collocação das dos discipulos.

O forro da sala deve ser preparado de reguas, em pequenas distancias, de modo que auxilie a ventilação, e não inteiriço, impedindo que o ar penetre de cima para baixo. As junturas do soalho devem ser betuminadas, de modo a obstar que n'ellas penetrem elementos nocivos á saude.

O asseio da casa, por meio de objectos apropriados, que, humedecidos em desinfectantes, rocem pelo pavimento e moveis, retirando a poeira, é uma prescripção de hygiene, de muita valia, embora muito pouco observada. E' o meio de serem arredados os inconvenientes do levantamento da poeira, pelo systema da vassoura e do espanador, poeira essa que é vehiculo de microbios e, na melhor das hypotheses, absorvida, pela

inspiração, vae pousar nos pulmões, affectando por esta forma o apparelho respiratorio.

A desinfecção no edificio e suas dependencias e o asseio nas vasilhas de uso dos alumnos, será um serviço, cuidadosamente feito, antes da hora dos exercicios escolares, cumprindo ao mestre fiscalisal-o com o maximo interesse.

No funcionamento das aulas, offerece-se, desde logo, á observação o material dos alumnos e o da escola: os livros, cadernos, canetas, lapis, ardosia, mobilia, quadro negro, mappas muraes etc.

Tudo isso interessa á hygiene. O livro não deve ser impresso em caracteres que forcem a vista, nem em papel de lustro; pelo contrario, os seus caracteres devem regular entre o cursivo e o bastardinho. As linhas devem ser separadas cerca de  $\frac{3}{4}$  de centimetro, para que a creança não as salteie na leitura. Deve ser illustrado, para facilitar a comprehensão do texto. O seu papel deve ser amarelento ou roseo, para melhor se destacarem as letras, mas sempre sem lustro, para não offuscar a vista. A mesma razão é applicavel á cor do papel dos cadernos. As canetas devem ser triangulares, para habituar as creanças a uma posição correctá dos dedos, na escripta; os lapis não devem ser muito resistentes, nem devem ser muito brandos, para que as letras não borrem na primeira hypothese, e, na segunda, não fiquem esmaecidas, forçando a vista do alumno ao lè-las, nem haja um esforço muscular, por occasião de traçal-as. Não deve entrar na sua composição parte alguma toxica, porque as creanças costumão leval-os á bocca frequentemente. A ardosia deve ser leve, para não habituar a mão da creança ao peso, o que traria o inconveniente de tornar-lhe a *mão pesada*, como é costume dizer-se, e prejudicaria a sua calligraphia. As ardosias artificiaes são as recommendadas, assim como os filetes de lousa, guarnecidos de madeira leve, para escrever-se n'ellas.

A mobilia, como a distribuição má da luz, é na

escola uma das causas de enfermidades, quando se não attende ás exigencias sanitarias.

A carteira e a cadeira devem ser individuaes, fixas e susceptiveis de elevação e abaixamento, para ficarem de accordo com a posição que o alumno deve ter na escripta.

Conforme o desenvolvimento physico d'este, a posição da cadeira em relação á carteira irá da negativa até quasi á nulla.

A cadeira, que se fixará no soalho, será armada de modo que a creança, á que corresponder, fique, sentada, com os pés levemente pousados no chão, formando a perna e a coxa quasi um angulo recto. Os bordos do assento da cadeira serão um pouco salientes, seguindo para o centro em declive, afim de que a creança não escorregue; o recosto, que deve ir em altura até a ponta da omoplata do alumno, apresentará uma pequena inclinação para a traz, proporcionando descanso á espinha dorsal.

A carteira, na sua parte superior, ficará na altura d'uma linha recta, tirada horizontalmente d'ella ao cotovello do alumno.

Da infracção d'estes preceitos e do afastamento da cadeira mais do que o devido, resultam gravissimas consequencias, como sejam desvios da columna vertebral e predisposição para molestias do apparelho respiratorio e até mesmo do circulatorio, em virtude da compressão do thorax. Uma predisposição para a tuberculose pode ser um dos resultados do menospreço d'essa precaução: perturbações cardiacas podem ser outro. O alumno guardará na sua carteira todo o seo material escolar, para não se ter de levantar frequentemente. Para isso ella terá sob a tampa, que será de dobradiça, um espaço sufficiente para os livros etc. Essa tampa, que será ligeiramente inclinada para o lado da cadeira, terminará, na parte superior, n'um plano, em que haverá um encaixe para o tinteiro e um friso para a collocação de lápis e canetas.

Para a fiscalisação dos exercicios graphics e

do modo de pegar o lapis ou a caneta, auxiliando o mestre, n'esse sentido, os esforços dos alumnos menores, e, ao mesmo tempo e com interesse ainda maior, para que um alumno não aspire o ar que haja sido respirado por o utro, devem a carteira e a cadeira d'um guardar para com as dos mais proximos o espaço de cerca de 0,<sup>m</sup> 50. Isto contribue tambem para que o movimento d'um alumno na sua cadeira não incommode aos seus companheiros de classe, que lhe ficarem mais visinhos.

O quadro negro deve ser ardoseado e, na impossibilidade de preparal-o d'essa maneira, convem que não seja lustrosa a tinta que sobre elle se passe, para servir ao mister a que é destinado. Não deve ter brilho, para que, sobre elle incidindo a luz, não fira demasiadamente a vista, nem dificulte a leitura do que n'elle estiver escripto. Accresce que o giz não pega com facilidade e a precisa consistencia no quadro negro polido. (1)

A sua posição na sala de aula será perto do mestre e de modo que com facilidade toda a classe possa ler o que n'elle se escreve. Isto indica a necessidade de não ser a frente exposta á luz, o que faria com que esta, batendo-lhe na superficie, prejudicasse ou dificultasse a leitura do que n'elle se escrevesse.

Da mesma forma, attendendo ao interesse de não fatigar a vista das creanças, os mappas muraes devem ter as illustrações em ponto grande e as inscrições em letras facilmente legiveis em distancia, na sala de aula.

Os globos geographicos devem ser grandes e apresentar em relevo os accidentes orographicos mais importantes da terra, tendo as saliencias preparadas de modo que offereção uma apreciação segura da relatividade entre ellas existente.

Para tudo que constitue o ensino objectivo deve

(1) Discute-se ha annos a substituição dos quadros negros pelos brancos, estudando-se qual d'elles é mais favoravel á vista. No quadro branco escreve-se-ia, está visto, com giz preto ou d'outra cor que sobresahisse, não demandando esforço para a leitura.

a escola ter apparatus que, com a maior facilidade possível, gravem no espirito do alumno a noção que se lhe quer transmittir.

Pequenos gabinetes de physica e chimica, colleções mineralogicas reduzidas, um pequeno herbario e uma colleção zoologica dos principaes typos, preparados para o ensino primario e, em caso de falta, as colleções de quadros muraes, que os substituem, menos na parte mineralogica, são a elementos indispensaveis para uma instrucção proveitosa concretisada.

O grande desideratum moderno é tornar cada vez mais facil a tarefa do escolar, augmentando-lhe, ao mesmo tempo, a somma de conhecimentos adqueridos. E o meio é a concretisação do ensino, concretisação esta que, exercitada por professor competente e dedicado, dará os melhores resultados.

Já que nos temos alongado em minucias sobre o material didactico, não encerraremos esta ordem de considerações sem alludir á tinta, que deve ser empregada nos exercicios escolares. E' inquestionavel que a melhor tinta será, para essa utilisção, a que reunir o maior numero de vantagens, como economia, prompta evaporação na escripta, inalterabilidade desde que é empregada, e que destacar immediatamente uma côr viva que não exija o menor esforço para a leitura do trabalho com ella feito. Assim, pois, a tinta communicativa, a violeta, a de côr esmaecida, a que não apresenta logo a côr em que tem de ficar a escripta etc. não devem ser preferidas: a primeira por ser contraria ao asseio dos cadernos, passando facilmente d'uma para outra folha de papel, (embora se lhe passe o mata-borrão por cima) com a pressão ordinaria, e as outras por não serem inalteraveis.

A escripta feita na classe não tem unicamente o valor de um exercicio quotidiano de graphia, para a sua aprendizagem; é igualmente um elemento de comparação, para se avaliar o progresso maior ou

menor effectuado n'essa disciplina, pelos respectivos escolares e um documento do methodo seguido pelo professor no leccionamento d'essa parte do programma a seu cargo.

Na Exposição pedagogica, realisada em França em 1900, umas das cousas que chamaram a attenção dos visitantes das suas numerosas collecções de manuscritos, foram os cadernos de escripta dos alumnos das escolas do Transwaal.

Em nossa Escola Modelo, nos primeiros annos em que foi instituida a exposição dos cadernos das creanças das classes inferiores, desde o primeiro até o ultimo mez do anno lectivo, elles despertaram um vivo interesse nos visitantes que, encontrando-os, dispostos em turmas, relativas a cada alumno, puderam, sem difficuldade, ajuizar da evolução do ensino em escripta e desenho, de cada escolar daquellas classes.

Uma tinta aguada ou sem inalterabilidade ou mesmo com ella, mas sem a propriedade da facil evaporação, não se prestaria para escriptas limpas, asseadas e francamente legiveis.

Insensivelmente entramos na escola em acção.

Nos capitulos anteriores, occupamo-nos do programma escolar, fazendo sentir que o das nossas Escolas satisfaz as necessidades da pedagogia moderna e corresponde ao dos institutos congeneres, entre os povos cultos.

Ao programma official, á catalogação das materias de ensino, cuja decretação compete ao governo, junta-se, na sua execução, o programma didactico organizado pelo professor, dentro dos moldes do primeiro. Este segundo programma é o roteiro do ensino, a marcha que o mestre tem de seguir na lição a seu cargo. N'elle revela-se a competencia pedagogica do professor, o seu criterio scientifico, o conhecimento que elle possui da psychologia infantil. Um roteiro

mal organizado, anarchico, é a maior prova que o mestre pode dar da sua falta de idoneidade para a função que exerce. O aproveitamento que o alumno poderia auferir, sem esforço, no ensino de qualquer materia, mediante a execução d'um roteiro escrupulosa e methodicamente organizado, será muito menor com um roteiro sem ordem natural na sequencia da materia e cheio de deficiencias que prejudicarão a comprehensão do que se vae leccionando.

Um roteiro n'essas condições é um verdadeiro infortunio para a Escola e para o alumno, a cujo espirito leva a desordem e a quem predispõe para a falta de methodo na acção

Para organizar o seo itinerario, na regencia da aula, o professor deve não somente conhecer todas as difficuldades e relações logicas das differentes partes da disciplina, como collocar-se, mentalmente, no lugar do alumno e, inspirando-se n'essa situação, proceder de accordo com as exigencias do espirito infantil, na ordem e graduação das noções do estudo.

Como o roteiro, o horario affecta do mesmo modo o proveito da classe e questões de hygiene escolar. Um pessimo horario é a morte moral d'uma Escola. D'elle deriva a fadiga mental dos alumnos, que tão más consequencias produz na vida da creança. Do horario depende a harmonia entre as diversas partes do programma official, sem que o alumno, ao aprendel-as, seja dominado pelo cansaço. E o meio é o estabelecimento d'um tempo não excessivo para cada disciplina, variando conforme a maior ou menor extensão do curso.

Qualquer que seja o numero de alumnos da classe, a nenhuma disciplina se dará mais de uma hora; é esse o maximo de tempo e, assim mesmo, applicavel somente quando de todo se não possa reduzir a menos d'isso a duração do exercicio. E' portanto um caso excepcional e parece-nos que somente o ensino da lingua materna pode represental-o, por ser feito, ás vezes, em parte, pelo modo individual.

Conforme as matérias, se lhes destinarão de 10, 15, 20, até 30 minutos, mas, ainda assim, devem ser alternadas as theoreticas e as praticas, havendo, após cada uma d'ellas, o intervallo de 10 minutos e, após 2 a 3 horas de estudo, uma interrupção maior, de 30 a 40 minutos, para o recreio ao ar livre.

Todos os intervallos devem ser com movimentos, para o restabelecimento completo da regularidade na circulação. Reter-se a creança na classe, durante os intervallos de descanso ou durante o recreio, é uma revelação de ignorancia dos principios pedagogicos ou uma perversidade que se não deveria encontrar n'um professor. O mestre é o depositario da confiança dos paes, para a educação dos seus filhos e, procedendo d'aquella forma falta, além do mais, a essa confiança, commette uma deslealdade para com os progenitores dos seus alumnos e para com a sociedade que, confiando-lhe a Escola, antes do seu exercicio lhe recebeo o compromisso de cumprir fielmente os deveres do cargo. E um dos deveres é este: observar, no magisterio, os preceitos pedagogicos.

Uma outra questão de alcance não vulgar é a divisão das classes. Nos institutos graduados essa questão é de pouco valor, desde que estejam as disciplinas distribuidas convenientemente pelos diversos annos; não assim, porém, nas escolas isoladas, em que um só mestre tem de desdobrar a sua actividade, simultaneamente, pelas varias classes.

Foi essa uma das questões que Jules Ferry, em 1880, como ministro da instrucção publica, submetteo á conferencia pedagogica que convocou para esse anno e a resposta das diversas secções, em que foi dividido esse verdadeiro Congresso de inspectores de ensino e directores de Escolas Normaes, só pode ser dada, fazendo-se entrar na Escola elemento estranho ao professorado. Tal foi a difficuldade encontrada.

Todos os relatores estabeleceram 3 classes, correspondentes aos 3 graus de ensino: inferior, medio e

superior; mas, como o mestre não poderia dar conta dellas, julgaram de bom conselho que elle se fizesse auxiliar por monitores, caindo a escola, por esta maneira, ao menos em parte, sob o regimen do modo mutuo.

O criterio para o estabelecimento das classes foi a cultura e, conquanto considerassem muito limitado o numero de 3 classes, em cada Escola, não julgaram conveniente augmental-o, para não augmentar o numero dos auxiliares.

Cada classe correspondia a um dos grãos do ensino primario: elementar, medio e superior.

E' de facto aquelle o melhor criterio para a divisão do estudo; quanto ao numero de classes, porem, nas escolas isoladas, não nos parece outrotanto, em face das razões que militam para a rejeição dos monitores que, alumnos ainda, não tem os predicados para o ensino, nem responsabilidade alguma pelo aproveitamento dos seus collegas menos adeantados.

Entre nós foi tomada outra orientação. Rejeitada a introdução dos monitores, como deveria ser, foi o curso dividido em 4 classes nas escolas isoladas, effectuando-se, porem, o ensino, extensivamente, entre a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> classes e a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup>. D'esta maneira cortouse a difficuldade, embora se tornasse mais espinhosa a missão da professora.

Os resultados obtidos confirmão, d'esde alguns annos, as previsões formadas ao ser decretado esse systema. O professor distribue os alumnos pelas classes, tendo em vista o adeantamento que elles possuem; a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> correspondem ao grão inferior ou elementar, a 3.<sup>a</sup> ao medio e a 4.<sup>a</sup> ao superior; ensina-os, porém, pelo modo que lhe é prescripto.

Essa distribuição, decorrente do exame, no fim do anno lectivo, ou da resolução da professora, tomada antes d'isso, quando lhe pareça que o alumno já se acha em condição de passar á outra classe, está sujeita, como se vê, a dois systemas. Apresenta uma transacção entre o systema de exame e o de promoção, tendo, em

vista, naturalmente, a tradição que fazia consistir no exame a prova irrecusavel da capacidade do alumno e habituára a sociedade a exames de classe e definitivo.

Não obstante elles proporcionarem á sociedade o meio de julgar o trabalho do professor, verificando o aproveitamento das creanças que lhe foram dadas á educar, é manifesto que o objectivo collimado falha muitas vezes n'essas provas publicas de habilitação. Nem sempre o alumno que mais sabe é o que faz nelle melhor figura. O acaso, por vezes, favorece aos audazes, ao passo que o vexame e a confusão, raramente encontrados no alumno descuidoso e ignorante, acompanhão, em grande numero de casos, aos applicados e habilitados. O merecimento é tão modesto quanto a intrujice é afouta. Um incommodo passageiro, o temperamento e circumstancias externas, como o calor, o ruido etc., podem perturbar o alumno estudioso, na occasião do exame e passar sem influencia sensivel ao desapplicado que, consciente do pouco que sabe e indo jogar uma cartada arriscada, por isso mesmo entra no acto chamando em seo apoio toda a sua serenidade e disposto a fazer tudo por conseguir uma nota favoravel.

Em vez, portanto, d'um acto em que basta o apparatus para intimidar as creanças que tem de lhe ser submettidas e o resultado nem sempre corresponde á realidade do preparo dos alumnos examinados, parece que a promoção, baseada nas notas do proveito real, colhido pelo alumno e verificado em inspecções regulares, no correr do anno lectivo, concilia melhor o julgamento com os principios da justiça.

Para condescender com a vaidadé dos paes, bastaria um diploma ou carta de habilitação na classe, consignando a promoção á classe superior.

Creemos que, afinal, a promoção será estabelecida. Ella, modificada, faz ja parte do julgamento na Escola Normal e nos annos inferiores da Escola Modelo.

Não será difficil estendel-a aos demais institutos;

será uma questão de tempo, como foi questão de tempo o estabelecimento de férias no meio do anno lectivo.

Desde 1907 existem essas férias que abrangem todo o mez de Junho, tendo sido bem recebidas pelos paes das creanças.

Quer no primeiro e quer no segundo semestre, observam-se, consagrando-os ao descanso dos alumnos, os dias que a tradição fazia guardar como santificados e os de festa nacional e estadual, decretados na republica.

Os pedagogistas prescrevem as pequenas férias intercalladas para o repouso mental, uma outra maior, no meio da tarefa escolar e uma ainda maior que as outras, no fim do anno lectivo.

Visa-se com isso a propria conveniencia do ensino e a do alumno, porque elle melhor é adquerido, quanto maior é a disposição de quem o recebe.

O espirito descansado pode mais facilmente assimilar o que se lhe ensinar do que um espirito, em que a fadiga já se começa a alastrar, enfraquecendo-lhe a energia.

A fadiga physica presta-se, como exemplo, para fazer comprehender a fadiga moral. Melhor e por mais tempo supporta o trabalho material quem gosar do repouso, após haver trabalhado com tenacidade, do que o individuo que, já com as forças abatidas, continua por tempo longo entregue á mesma lida.

Muitas vezes o carregador põe em terra o fardo que leva aos hombros, para, descansando, recobrar vigor, afim de proseguir na jornada.

Com o moral dá-se o mesmo.

E não somente o alumno repousa, como, o que vale muito, os conhecimentos adqueridos se tornam mais firmes, adquirem maior solidez.

Em vez de fluctuarem no espirito, gravam-se.

Passado o mez de férias, o qual coincide com festas tradicionaes no paiz, pode o alumno, folgadamente, fazer outra investida ao estudo e leval-o sobran-

ceiramente até o mez de Novembro. Uns dias restantes d'esse mez, o de Dezembro e o de Janeiro, em que, do mesmo modo, ha festas que entraram, ha seculos, nos nossos costumes, são consagrados á reparação completa da fadiga mental das creanças.

As exigencias da hygiene encontram-se entre nós, n'essa parte, como em muitas outras, conforme demonstramos nas paginas anteriores, uma correspondencia perfeita e consciente, reveladora da segurança de vistas com que no Maranhão se procedeo em materia escolar.

Estudando a organização da nossa Escola Normal e a da Modelo, assim como a dos institutos de instrucção primaria que recebem a influencia d'uma e d'outra, sentimo-nos desvanecidos, vendo que, quanto Estado pequeno e pobre, a nossa terra apresenta uma orientação inatacavel, no que concerne á instrucção popular, orientação essa que já sobre ella attrahio a attenção de outras unidades politicas da Republica.

A reforma no ensino primario prosegue; as escolas transformam-se; as normalistas continuam a estender-se pelo interior; povoações, villas e cidades contam-nas já no seo seio, regendo os seus estabelecimentos de ensino e, á cada anno que passa, a Escola Normal vê augmentar a sua matricula, tendo até ultrapassado, no anno iniciado ha pouco, o limite para a sua primeira classe.

Tudo isto indica que o impulso vigoroso, dado á nossa instrucção primaria, está produzindo fructos beneficos; e si é pela instrucção do povo, modelada nos novos methodos, que teremos de chegar ao ideal da reforma social, projectada com o nosso movimento escolar, podemos lisongear-nos de que essa reforma vae tendo os factores que a terão de converter em brilhante realidade.

## POST-SCRIPTUM

A excessiva morosidade, com que se foi arrastando a impressão d'este livro, permite-nos addicionar-lhe, em forma de *post-scriptum*, algumas linhas sobre a inspecção medico escolar, transplantando para estas paginas parte das considerações que emittimos, n'uma informação que tivemos de prestar sobre a pretensão d'um estabelecimento de serviço de inspecção das escolas.

Foi dado esse parecer mais de oito mezes depois de estarem na officina os autographos d' «O mestre e a escola»,

Como a sua materia tem relação com a d'este livro, anexam-lhe esta parte d'aquella peça official :

.....  
«A questão affectada pelo representante, nas idéas geraes sobre hygiene que precedem a sua proposta, tem um ambito muito mais largo do que um serviço dentario e prende-se ao character moderno da Pedagogia que cada vez mais accentua a sua estreita affinidade com a psychologia experimental, a anthropologia geral e especial, a physiologia do systema nervoso etc., affirmando, de forma incontrastavel, a relação necessaria entre a sciencia da educação do homem e a sciencia do proprio homem.

D'ahi o conceito de Spencer sobre a physiologia como «uma parte essencialissima da educação racional», conceito repetido em outros termos por Mattieu, Beard e outros notaveis escriptores que se occupão da educação e que, em 1902, no Congresso de Minneapolis, teve a sagração de 8191 educadores que, entre as medidas adoptadas, incluíram o voto da instituição, para os futuros mestres, de «cursos de hygiene e de physiologia».

A influencia, na vida escolar, de factos de natureza psycho-physiologica, attestada já no terreno pratico nos Estados Uni-

dos, por instrumentos scientificos de precisão, postos em uso nas escolas, onde, por meio d'elles, se gradúa o ensino pela força mental do alumno, sua sensibilidade nervosa, constituição, temperamento etc, foi, ha dez annos, posta em relevo ainda maior com o «Laboratorio de Pedagogia Scientifica», fundado em Crevalcore, na Bolonha, pelo insigne medico e pedagogista italiano Dr. Ugo Pizzoli.

D'est'arte o cunho psycho-physiologico da Pedagogia vae ficando em evidencia, nos paizes do velho e novo mundo, onde se estudão estas questões com o interesse e paixão que ellas despertão.

Por outro lado, a escola, reconhecida como instituição social, desde os fins do seculo XVIII e apresentando, por sua natureza, uma collectividade, reclama, a par da solicitude do poder publico na sua diffusão, a solicitude, não menos inilludível, na conservação e zelo da saude das creanças, a cujo desenvolvimento physico, moral e intellectual ella é destinada.

D'este simples enunciado resulta a triplice funcção pedagogica e hygienica que a cada momento o mestre é chamado a exercer, pois, em qualquer d'esses pontos de vista, pode ser compromettida a sanidade physica ou moral do alumno. D'ahi o preparo do mestre com uma base apreciavel de estudos physiologicos e psychicos e o seo conhecimento de noções de hygiene um tanto desenvolvidas. E' manifesto, porém, que, não sendo muito profundos esses seus conhecimentos, não pode ir além de certa ordem de factos a acção do professor, por lhe faltar a competencia especial em materia medica.

Elle será um excellente auxiliar do medico hygienista, mas não o poderá substituir n'aquillo de que só a segurança do olhar do profissional e os estudos especiaes podem permittir o descortino.

Por essas razões e attendendo á imprudencia de permanecerem desamparadas da inspecção e previsão medica esses centros de reunião quotidiana de creanças, nem todas sempre de saude perfeita, vindas de todos os bairros e procedentes de to-

das as classes, Franck deu o grito de alarma, em favor da infancia que, por esse modo, era exposta a serios perigos e reclamou para as escolas a «inspecção hygienica e medica, por funcionarios competentes».

Em 1874 era esse serviço estabelecido em Bruxellas, pelo Dr. Janssens, sobre bases rigorosamente scientificas e, em pouco tempo, se o encontrava, tanto em diferentes paizes da Europa, como da America.

Confiado a principio aos medicos encarregados da hygiene publica, passou, após curta experiencia, a ser commettido a medicos que reuñão á competencia especial em hygiene escolar conhecimentos especiaes dos «processos modernos da Pedagogia scientifica».

Em Lyão, na França, ao ser organizada a inspecção medica das escolas, em Janeiro de 1880, fez-se depender de concurso a nomeação dos respectivos inspectores.

E não foi um ou outro paiz que abandonou o primeiro alvitre e constituiu essa classe especial de funcionarios; procederam d'essa forma, entre outras nações, a Suissa, a França, a Allemanha, a Italia, os Estados Unidos e a Republica Argentina, dando-lhes uma organização especial e regulamentos proprios.

A importancia reconhecida, desde logo, n'esse ramo do publico serviço, exigio essa reforma.

Com effeito, não basta ser excellente medico hygienista, para fazer frente, em todas as suas circumstancias, ás exigencias variadas e multiplas das escolas, em materia medica; é preciso que, ampliando a sua especialidade, elle tenha o conhecimento profundo dos processos de que a Pedagogia se serve modernamente e, assim armado, possa desempenhar a sua tarefa e ministrar ao mestre os conselhos que por este devem ser observados na parte das suas funcções, a que elles sejião applicaveis.

Por seo turno, o mestre deve transmittir ao medico escolar as suspeitas que por ventura tenha da existencia de qualquer

irregularidade organica de algum ou alguns dos seus alumnos, verificada no correr dos trabalhos, como pode occorrer em casos de aposechia nasal, adenoides etc, revelados, entre outros factos, na falla dos mesmos alumnos.

A funcção do inspector escolar abrange, desde a organisação material da Escola e organisação pedagogica, até os alumnos doentes e os proprios alumnos sãos. Vae dos requisitos do local e edificio da Escola, sua forma, paredes, divisão, orientação, ventilação, cubagem, illuminação, pavimento, vestiario, refeitório, deposito e vasilha d'aguas, lavatorio, dejectorios, mobilia, sua disposição e armação e o material didactico, prevenindo as enfermidades que communmente se originão na Escola mal montada ou não inspeccionada, até os proprios roteiros ou programmas escolares, classes, horarios, tempo a que se estendem os exercicios diarios, ministrando os conselhos que a sciencia presereve, quando os veja desattendidos.

E mais ainda: elle observa no estabelecimento o estado sanitario das creanças inscriptas na Escola, antes que esta comece a funcionar, fiscalisa-lhes a saude, dá o seo parecer sobre os inconvenientes da permanencia dos que não estejam gosando saude, estabelece o tempo antes do qual os alumnos retirados por doentes não podem ser readmettidos, examina-os ao voltarem, toma, emfim, todas as medidas adequadas á preservarem do contagio os alumnos sãos, dada qualquer occorrença de molestia no instituto e acompanha assiduamente o isolamento do enfermo, na sua residencia, sem intervir, contudo, por palavras ou factos, no seo curativo, respeitando, por esta forma, a liberdade da familia de utilizar-se do medico que for de sua confiança. As visitas escolares, por parte do medico, se vão tornando diarias, de periodicas que eram, attendendo-se a que, d'um dia para outro, se pode dar no estabelecimento qualquer facto que lhe reclame a interferencia e solitudine.

E não fica u'isso. Os phenomenos da evolução biologica dos alumnos mesmo não doentes, são observados constantemente pelo medico escolar e inscriptos em boletins anthropometricos,

como meio de verificação da eventualidade de qualquer anormalidade ou predisposição para ella, afim de ser debellada no primeiro caso e evitada no segundo.

A essa ordem de estudos, embora com muito maior desenvolvimento, se filia o laboratorio do Dr. Ugo Pizzoli, no exame anthropologico, abrangendo descriminadamente as funcções de sensibilidade e movimento, as funcções organicas e o exame psychico dos alumnos.

Diversos outros meios postos em pratica, em favor dos alumnos são, preservando-os de molestias, tanto em quadras epidemicas, como nas outras, entrão igualmente na larga e trabalhosa esphera dos medicos escolares.

.....  
A continuação do officio é uma analyse dos differentes termos da proposta apresentada para o serviço da inspecção dentaria escolar.

Como, ao correr da peça transcripta, houvessemos alludido ao «Laboratorio de Pedagogia Scientifica» do Dr. Ugo Pizzoli e, pela natureza d'este livro, se nos proporcione ensejo de dar uma idéa mais desenvolvida dos trabalhos do notavel pedagogista italiano, passamos para aqui a descripção por elle mesmo feita dos estudos a que se entrega no seo «Laboratorio».

Tomamol-a do excellent livro «Da inspecção medico-escolar», do Dr. Carlos Costa, de que nos utilizamos em diversos pontos de que tratamos n'aquella informação.

E' esta a descripção do Dr. Ugo Pizzoli:

Exame anthropologico—Constituição physica, desenvolvimento do esqueleto, estatura, grande abertura dos braços, estado da nutrição, desenvolvimento muscular, peso do corpo, diâmetrô longitudinal maximo, transverso maximo, bifrontal minimo, curva ante-posterior, curva biauricular, circumferencia total, semi-curva anterior e posterior, altura da fronte, largura da fronte, indice cephalico, typo do craneo, altura da face, diâmetro bizygomatico, distancia do mento ao conducto auditivo externo direito e esquerdo, angulo facial, coloração da pelle e

da iris, cor e quantidade dos cabellos, quantidade e distribuição dos pellos.

.....  
 Exame physiologico a) *Função de sensibilidade e de movimento*: sensibilidade tactil (comparativamente entre os dois lados—gráo de sensibilidade, localisação das excitações tactis—descriminação das sensações) sensibilidade á pressão (comparativamente entre os dois lados)—sensibilidade dolorosa (ao estímulo mechnico e electrico)—sensibilidade muscular (sensibilidade de posição de esforço). Vista (acuidade visual, vícios de refração e de accommodação, sensibilidade chromatica, campo visual)—Ouvidos (de ambos os lados)—Paladar (finura do paladar, percepção do doce, do amargo, do acido, do salgado)—Olfacto (finura para os cheiros agradaveis e desagradaveis)—Sensibilidade visceral—Cenesthesia—Sensibilidade ás necessidades organicas (fome e sêde)—Movimento (da face, dos globulos oculares, da lingua, dos membros superiores, dos inferiores: movimentos habituaes, habilidade motora dos dedos, modo de apprehensão dos objectos, posição erecta: ambulação)—Agilidade ou entorpecimento nos movimentos—Reflexos (cutaneos, dos tendões, vasculares, pupillares)—Excitabilidade electrica (dos musculos e dos nervos)—Anomalias da motilidade—Força muscular (peso dynamometro).

.....  
 (b) *Funções organicas*. Função respiratoria, circulatoria digestiva, uropoietica, thermogenica, vasomotora e trophica.

.....  
*Exame psychico*. Expressão da physionomia—Mimicas e attitude: actos e tendencias.—Linguagem—Attitudes no canto—Escripta: capacidade para as sensações visuaes, auditivas, tactis simples e complexas; duração da attenção.—Consciencia do tempo e de lugar—Consciencia do eu—Idealisação: idéas geraes (tempo, espaço, medida, valores etc)—Associações (capacidade de associar percepções e imagens; de formular juizos e raciocinios)—Capacidade para o calculo—Anomalia no contexto da

idéa — Memoria: grão; memorias especiaes: visual, auditivas (cifras, palavras, phrases): musical, evocativa, retentiva — Disposição habitual: alegre, triste ou apathico: irritabilidade — Sentimentos: affectivos (amabilidade, sympathia, piedade) — moraes (do bem e do mal, do justo, da obediencia, da gratidão etc) — esthéticos — religiosos: capacidade para as praticas religiosas — egoistas: sentimento da posse; desconfiança — Emotividade (medo, colera, —riso, pranto) — Instincto de conservação — de reprodução — Suggestibilidade — Capacidade volitiva: de iniciativa; de inibição, actos impulsivos: tendencias violentas, aggressivas, destruidoras; teimosia: obstinação.

Muitos são os appparelhos de que se serve o illustre scien-  
tista e professor italiano, nos exames a que destina o seo «La-  
boratorio» e, como é de suppor, nada lhe escapa nas investiga-  
ções a que procede. E' assim que, no exame anthropologico,  
elle estende a attenção a todas as anomalias de conformação,  
desde as do craneo e da face e as dos orgãos dos sentidos até  
as de thorax, columna vertebral, membros superiores e in-  
feriores, desigualdade do volume entre os membros dos dois  
lados e sua proporção com o tronco etc.

Para o exame psychico, Pizzoli serve-se tambem de appa-  
relhos especiaes que lhe permittem a verificação dos *mental tes-*  
*ts*, que «são experiencias uniformes de prova directa, para re-  
velar as differenças psychicas individuaes», adaptando-se a  
pessoas de qualquer cultura. Attrahindo a attenção d'estas  
sem prejudicar a observação a que se porcede, «prestam-se essas  
experiencias a multiplas provas de verificação, sem permittirem  
às pessoas sobre quem recaem, advinharem quaes as observa-  
ções que n'ellas se pesquisam, obtendo-se com taes investiga-  
ções o que se poderia denominar a physionomia psychica indivi-  
dual do examinando.

E' complexo e completo o trabalho de Pizzoli. O seo espi-  
rito lucido e investigador abrange tudo que possa interessar á  
saude do alumno, não desdenhando mesmo as cousas, cujo co-

nhecimento se tem generalizado e constituem presentemente materia obrigada em toda obra elementar de pedagogia.

E' assim que, conforme narra o Dr. Carlos Costa, no seu livro, a que atraz nos referimos, ha no «Laboratorio» «uma collecção de bancos escolares, em pequeno formato e de varios auctores; modelos, desenhos e plantas de escolas; apparatus para mensuração dos desvios da columna vertebral, resultando de viciosas attitudes dos alumnos, por occasião da escripta, uma collecção de jogos mechanicos decomponiveis, taboa estatistica do Museo Pedagogico Nacional de Madrid, uma collecção de material didactico etc.

Os processos postos em acção pelo reputado pedagogista de Crevalcore foram por elle estudados no Laboratorio de Psychologia Experimental, annexo ao Instituto Psychiatrico de Regio Emilia e no Laboratorio de Physiologia Experimental da Universidade de Modena, dirigido pelo eminente professor Patrizi. Isto basta para se ajuizar do valor que lá fóra se consagra a essas cousas.

E, como elle, muitos outros vultos superiores no campo scientifico, como Patrizi, Ferrari, Guicciard, Henri etc. entregaram-se ao estudo do *mental test*.

---

Uma outra oportunidade nos proporciona o exaggerado retardamento na impressão d'este livro: é a da insertão, n'este *Post-Scriptum*, d'um artigo que fizemos, no fim do anno de 1910, para uma edição especial d'um dos jornaes d'esta cidade e que, por chegar tarde, deixou de ser publicado.

Refere-se á materia pedagogica e, por isso, aqui o contemplamos.

Era seo titulo — *A precocidade na Escola*.

Eil-o:

### A precocidade na Escola

A modificação que, desde annos, se vae operando, entre nós, em materia de ensino, ainda não affectou, de leve que fosse, o erro antigo de serem postas as creanças nos institutos escolares, n'uma idade ainda muito apoucada, sob o fundamento, falso, tomado em absoluto, de que quanto mais cedo ellas vão para a escola, mais cedo se preparam.

Antes de completarem os seis annos, são, por vezes, essas creaturinhas, muito frageis ainda, physica e moralmente, submettidas a um regimen de coerção que lhes entorpece o vigor physiologico e suppliciadadas, com o papagueamento d'um alphabeto ou os primeiros exercicios de algum syllabario.

Logo que ellas completão os cinco annos, aponta nos paes a soffreguidão pela passagem de alguns mezes, para pol-as em trabalho de aprendizagem de leitura, nem sempre sem rigor, justificando se essa precocidade no ensino, com a conveniencia da disciplina familiar.

Verdade indiscutivel, hoje, que o movimento é uma necessidade, imposta pela natureza e reclamada pelo organismo infantil, para a regularidade do seu desenvolvimento physiologico, comprehende-se quanto andão fora do verdadeiro caminho os que coarctão, a cada momento, essa expansão organica e a contrariam, impondo ás creanças o repouso forçado e em posição constrangida.

Reprimir o excesso e evitar as consequencias perigosas deveria ser, em tal caso, a norma a seguir; mas, em vez d'isso, vemos frequentemente a repressão da propria movimentação ordinaria, commum, necessaria ao organismo n'essa idade. Si essa quietação é condemnavel, por ser prejudicial á creança, tornando-se um germen de fraquesa organica, tanto quanto ella o é o trabalho mental fóra de tempo.

E' um erro deduzir-se da vivacidade infantil, que lhe é congenita, a idoneidade da creança, para a tarefa da aprendi-

zagem de leitura e escripta, tomando-se como fundamento ser pequeno o esforço com isso despendido. E' preciso, em primeiro lugar, attender-se á relatividade das cousas: o que pouco vale e pouco esforço exige em quem tem 7 ou 8 annos, pode valer muito e exigir, sem que se pense, um esforço não pequeno a quem tem apenas 6 annos. Além disso, a tendência natural, em quem não passa d'esta ultima idade, é a expansão livre das actividades physica e moral e basta a contrariedade a esse impulso da natureza, com uma disciplina extemporanea, para que o espirito receba mal o ensino e muito difficilmente o adquira.

D'est'arte, a soffreguidão em ir pondo as creanças «na regra devida», como é commun dizer-se, tem um duplo inconveniente: um de ordem physiologica e outro de natureza psychica.

O adeantamento que se visa e ás vezes se consegue, a custa d'um labor enorme de quem ensina e ainda maior de quem aprende, é uma divida dolorosa contrahida com o futuro que é um credor implacavel.

As leis da natureza não se prestam, sem uma reacção terrivel, á transgressão dos seus preceitos. E, infelizmente são, no geral, os causadores d'essa reacção os proprios que talvez dessem a propria vida para evital-a: são os paes que, irreflectidamente ou por ignorancia, querendo, n'um supposto interesse dos filhos, apressar-lhes a cultura mental e dar-lhes o que denominão — «mêdo», lhes preparam uma existencia cheia de torturas e quiçá muito menos longa do que se não tivesse havido aquella exaggerada sollicitude. E de tal natureza são essas consequencias que, si a inconsciencia não fosse incompativel com a perversidade e o affecto paterno não arredasse a idéa d'um damno proposital aos filhos, nós diriamos que eram condemnaveis promotores da desgraça dos seus filhos os paes que os submettem precocemente ao trabalho escolar.

A educaçáo é um facto complexo, em qualquer das faces, por que se a considere; a sua influencia manifesta-se, tanto physica, como psychologicamente, actuando, com certa energia,

não obstante a natureza dos processos empregados para realisal-a.

Qualquer que seja o ponto de vista, por que lhe encaremos a acção; quer, com Kant, lhe demos por fim o desenvolvimento de toda a perfeição que a natureza humana comporta; quer, precisando-lhe o alcance, lhe demos com Braumbach a missão de preparar a autonomia do educando, indo, pouco a pouco, calculadamente, desaparecendo a acção do educador; ou lhe demos, com James Mill, o ideal de fazer do individuo um instrumento de felicidade para si e para os outros, conceitos que se equivalem na essencia, ella implica sempre, em grande parte, um esforço, visando uma complexidade de energias, a que leva a sua acção bemfazeja.

Nem pode ser de outra maneira, variada, como é, a acção do desenvolvimento da creança e tão variada e extensa que se não pode dizer bem qual o mais importante dos campos em que ella se patenteia.

N'esta conformidade, vê-se que o educando, para receber-lhe a *influencia deliberada*, deve estar em condições de supportal-a. Sem isso não a poderia assimilar regularmente e sem danno proprio.

O esforço empregado na aprendizagem, alterando, passageiramente embora, a normalidade das funções organicas, acaba por prejudicar o organismo, pela reproducção constante, com que elle se realisa, si não se o tempera, prudentemente, com o descauso e os recreios e o educando não tem o espirito aparelhado com a força relativa, para essa tarefa.

E' materia vencida que o phenomeno psychologico se prende ao movimento circulatorio, à quantidade e qualidade do sangue que, affluindo para o cerebro, contribue para esse resultado.

Emquanto se pensa, o espirito trabalha, visto que o pensamento é um acto psychico; e, si o trabalho attento do espirito exige um maior fluxo do sangue para o cerebro, é intuitivo que semelhante facto não pode, por sua propria natureza, deixar

de ser prejudicial á creança de seis annos ou menos, que é ainda um ser muito fragil.

A disciplina escolar impõe-lhe a attenção: a auctoridade moral do mestre não lhe permite que a transgrida: as lições tem, no horario, tempo determinado e, após curtos minutos de intervallos, succedem-se, obrigando o escolar a novos esforços; todos esses esforços vão fatigando e, sendo quasi successivos, tornar-se-hão exhaustivos e elementos morbidos para os educandos que ainda não tiverem um certo gráo de vigor physico e moral.

Os resultados da imprudencia da precocidade na escola, quando se não fação sentir immediatamente em todo o seo rigor, apparecerão, certamente, mais tarde, quando já de nada valerá o arrependimento dos seos promotores inconscientes.

A precocidade na escola traz como cortejo uma serie de infortunios, de que talvez seja o menor a precocidade na morte ...

A ella só é comparavel a sobrecarga intellectual, com que muitos paes *aperfeição* a primeira imprudencia e que infallivelmente apparece no ensino em idade precoce.

Um dos effeitos d'aquella irreflexão ou ignorancia é frequentemente observavel, em creanças que, indo muito bem, nos primeiros tempos de estudo e revelando intelligencia penetrante, vão aos poucos mudando, no proveito e applicação, de certo tempo em diante. Pode para isso influir algumas vezes — o gosto adquerido pela vadiação, que pode ser tambem uma reacção natural ao emperramento havido, mas quasi sempre é o resultado do espirito causado: é o estancamento do vigor psychico, em virtude do exercicio escolar prematuro, ou da *surménage*.

E, por cumulo de infelicidade, a intelligencia lucida e promettedora, a principio, perde a sua força e cae na mediania de que se custa a libertar... quando consegue libertar-se.

E' exteuso o catalogo de males occasionados pela entrada prematura na escola e a *surménage* que, como referimos, é outro

infortuna a que, geralmente, são submettidos os estudantes.

Uma vez que todo trabalho mental se reflecte na vida psycho-physiologica, terá de dar-se necessariamente, com o estudo, uma diminuição da força tanto cerebral, como muscular, prejuizo no crescimento da creança e diminuição do seo peso.

A creança, em idade tenra, possui uma mobilidade espirital extensa, resultante da excessiva actividade que a caracteriza; da mesma forma é impellida por uma necessidade organica ao movimento. Pretender fixar-lhe demoradamente a attenção, quando isso lhe é impossivel, sem um esforço além do natural, ou coarctar-lhe a actividade physiologica, o que vae de encontro igualmente à sua natureza, é provocar temerosas reacções, não da creança, mas da propria natureza. Em tal caso, conforme affirma Arnould, «o espirito cansa e desfallece, e, si a attenção persiste, por um esforço de vontade, ha graves perigos para a integridade da nutrição cerebral e portanto para o funcionamento ulterior das faculdades intellectuaes». E as tonteiras, dores de cabeça, hemorragias nasaes, dispepsias, zumbidos nos ouvidos, differenças de humor e outros factos que, por vezes, se notão nas creanças que frequentão as escolas, o que são senão as tristes consequencias da sobrecarga intellectual, relativa à idade, com que ellas são submettidas ao ensino?

Ha o costume, entre nós, — reflectindo numa confusa influencia ou presentimento da relação que deve existir entre a idade da creança e o começo da aprendizagem, — de mandar-se o menino de seis annos ao instituto escolar, para ir aprendendo, *sem esforço*, à vontade, estimulando-se com a acção dos companheiros de classe. E com isso se suppõe ter salvo tudo e abafado possive's remorsos. O lar fica mais tranquillo, durante algumas horas, no dia, e é o que se deseja.

N'essa hypothese mesmo, porem, não se absolve uma tal pretensão, a não ser levando-se em conta a inconsciencia com que é formulada, pois, como diz um hygienista, «admittindo-se mesmo que as creanças não sejam obrigadas a nenhum trabalho intelle-

ctual, durante grande parte do tempo das aulas, só o facto de sua permanencia constrangida, sob a acção vigilante do mestre, crêa-lhes uma situação de desastradissimos efeitos para as faculdades mentaes».

Essas faculdades tem o o seu desenvolvimento natural, obedecendo a uma ordem determinada.

Alterar-lhes a marcha, forçar-lhes a expansão, porque, pela vivacidade que a creança apresenta e os signaes de intelligencia que revela, parece poder entrar em estudo, com cinco ou seis annos, é commetter um erro, tomar a nuvem por Juno, confundir cousas distinctas, como sejam a mobilidade do espirito infantil e a capacidade e consistencia para o trabalho da escola.

Tratando da regularidade no cultivo das funcções organicas, diz o eminente Herbert Spencer: «A natureza é um caixeiro exacto, e se lhe pedirdes em qualquer verba mais do que ella podê despende, o balanço terá de ser feito com uma deducção de qualquer outra. Si se deixar a natureza seguir o seo processo regular, tendo-se apenas o cuidado de lhe fornecer em quantidades e qualidades proprias os materiaes que cada idade requer para o seo desenvolvimento physico e espirital, ella opportunamente produzirá um individuo mais ou menos perfeitamente desenvolvido. Mas si se insistir no desenvolvimento prematuro ou improprio de qualquer parte, ella poderá, com mais ou menos protesto, fazer a vontade; mas, para que ella possa satisfazer esse excesso de trabalho improprio, terá de por de lado outra qualquer tarefa importante».

E em outro lugar: «Um desenvolvimento forçado da intelligencia na infancia traz consigo a fraquesa physica, a fraquesa intellectual e até a morte» e mais «As creanças postas muito cedo a trabalhar se tornam estupidas».

Depois destas sentenças de auctoridade tão competente na materia, poderíamos por termo a este ligeiro escripto; não o faremos, porem, sem dizer qual a idade que consideramos conveniente para a entrada da creança nas lides escolares.

A experiencia d'alguns annos, á frente da nossa Escola

Modelo, e o estudo que temos feito do assumpto, fazem-nos inclinar para os 7 annos completos, como fôra primeiramente determinado para a entrada de alumnos n'esse estabelecimento.

E assim procedemos, em relação ás creanças, cujo inicio no estudo depende de n'ossa vontade.

Temos uma filha no 5.<sup>o</sup> anno da Escola Modelo, a qual entrou para esse instituto com 7 para 8 annos; falleceu com esta idade uma sua irmã, ha dois annos, dois mezes antes do em que pretendiamos inserevel-a no 1.<sup>o</sup> anno da mesma Escola, e está com a mesma idade um seo irmão que começará a cursar aquelle estabelecimento em Fevereiro proximo.

Respondemos, por essa forma, antecipadamente, com os factos, a qualquer argumento *ad hominem* que se nos pretendesse apresentar, em contrariedade ao que traçamos n'este escripto.

E ningnem dirá que tivessesemos difficuldade em matricular antes aquellas creanças, uma vez que o Reg. do dito instituto exige para a matricula apenas os 6 annos completos.

---

De alguma cousa servio a demora por demais longa, havida na composiçã typographica d'este livro. Graças a ella, podemos, na revisão das provas, fazer uma ou duas alterações no que haviamos escripto, pondo-o de accordo com actos do poder executivo que modificaram algumas disposições regulamentares existentes sobre materia escolar. Evitamos, por este modo, que, ao ser publicado o *O mestre e a Escola*, já não correspondesse aos preceitos em vigor.

Houve tambem outra vantagem: foi a de podermos affirmar que, longe de terem os seus dias contados, como se assegurava, as Escolas Normal e Modelo e o desenvolvimento dado a instrucção publica, em geral, tem, amparando-os, o braço forte e o espirito esclarecido do novo governo do Estado.

Foi essa uma solemne declaração, feita, em momento

tambem solemne, pelo actual governador, Dr. Luiz Domingues, ao tomar posse do governo e, depois, ao receber a manifestação das Escolas.

«O Maranhão tem uma grande divida, disse s. exc., é a de honrar o seo passado». E é na instrucção popular, largamente — espalhada e no mestre escola que elle vê a segurança d'esse pagamento, preparando gerações que continuem a obra dos nossos cõterraneos que tanto illustraram a sua terra nos differentes dominios da intelligencia humana.



## MATERIA DOS CAPITULOS.

---

	PAG.
CAPITULO I—A Escola e a sociedade. A Escola e o mestre antigo .....	15
CAPITULO II—As Escolas Normaes .....	31
CAPITULO III—As Escolas Normaes, as Universidades e os cursos especiaes .....	53
CAPITULO IV—A Escola Moderna .....	66
CAPITULO V—Os programmas .....	91
CAPITULO VI—A Escola Normal e a Escola Modelo .....	106
CAPITULO VII—Algumas falhas em nossa organização escolar .....	127
CAPITULO VIII—A organização material e a didactica .....	149
POST-SCRIPTUM—A inspecção medico-escolar. A precocidade no ensino .....	175



